

Foto: Rosenfeld

## Presidente Vargas

19 de Abril de 1943



**57**



# O ANIVERSÁRIO PRESIDENCIAL COMO ATO DE CIVISMO:

REPERCUSSÕES NAS PÁGINAS DA  
IMPRENSA DO RIO DE JANEIRO  
(1943-1945)

**FRANCISCO DAS NEVES ALVES**



# **O ANIVERSÁRIO PRESIDENCIAL COMO ATO DE CIVISMO: REPERCUSSÕES NAS PÁGINAS DA IMPRENSA DO RIO DE JANEIRO (1943-1945)**





DIRECTORA: MARÍLIA PULQUÉRIO FUTRE PINHEIRO



**DIRETORIA**

PRESIDENTE – FRANCISCO DAS NEVES ALVES

VICE-PRESIDENTE – PEDRO ALBERTO TÁVORA BRASIL

DIRETOR DE ACERVO – MAURO PÓVOAS

1º SECRETÁRIO – LUIZ HENRIQUE TORRES

2º SECRETÁRIO – RONALDO OLIVEIRA GERUNDO

TESOUREIRO – VALDIR BARROCO

Francisco das Neves Alves

# O ANIVERSÁRIO PRESIDENCIAL COMO ATO DE CIVISMO: REPERCUSSÕES NAS PÁGINAS DA IMPRENSA DO RIO DE JANEIRO (1943-1945)



- 57 -



UIDB/00077/2020



Lisboa / Rio Grande  
2021

## **Ficha Técnica**

- Título: O aniversário presidencial como ato de civismo: repercussões nas páginas da imprensa do Rio de Janeiro (1943-1945)
- Autor: Francisco das Neves Alves
- Coleção Documentos, 57
- Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira
- Capa: *Rio Social*, maio 1943.
- Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- Biblioteca Rio-Grandense
- Lisboa / Rio Grande, Novembro de 2021

ISBN – 978-65-89557-29-6

## **O autor:**

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019) e à UNESP (2020). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de cento e sessenta livros.



## **Conselho Editorial/Científico**

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)  
António Ventura (Universidade de Lisboa)  
Beatriz Weigert (Universidade de Évora)  
Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)  
Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)  
Francisco Topa (Universidade do Porto)  
Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)  
Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)  
Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)  
João Relvão Caetano (Cátedra CIPSH de Estudos Globais – CEG)  
José Eduardo Franco (CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa)  
Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)  
Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)  
Maria Eunice Moreira (PUCRS)  
Tania Regina de Luca (UNESP)  
Vania Pinheiro Chaves (CEG e CLEPUL – Universidade de Lisboa)  
Virginia Camilotti (UNIMEP)



## **ÍNDICE**

<b>Brevíssimo histórico dos periódicos abordados.....</b>	<b>11</b>
<b>O Dia do Presidente nas páginas de publicações do Rio de Janeiro (1943-1945).....</b>	<b>63</b>



# **BREVÍSSIMO HISTÓRICO DOS PERIÓDICOS ABORDADOS**

Sede da corte, à época imperial, e da capital federal, já na República, o Rio de Janeiro constituiu o epicentro da vida política brasileira por mais de um século e meio. Além desse papel central na organização político-administrativa, a cidade foi também um ponto essencial de irradiação cultural para o restante do Brasil. Nesse quadro, o jornalismo brasileiro, ainda que fortemente influenciado pelas práticas jornalísticas exercidas na Europa centro-ocidental e nos Estados Unidos, teve no Rio de Janeiro um modelo para os padrões editoriais que orientaram a imprensa do país como um todo. Nos anos 1930 e 1940, o periodismo passava por uma etapa de significativos progressos quantitativos e qualitativos, com o avanço do denominado jornalismo empresarial. Do ponto de vista político, as transformações desencadeadas no Brasil, a partir da Revolução de 1930, viriam a também promover alterações nos rumos da imprensa, as mais notáveis oriundas do regime autoritário implantado em 1937.

A centralização administrativa, a concentração de poderes e o autoritarismo foram processos crescentes desde 1930, atingindo o ápice com a instauração do Estado Novo que reforçou tais fenômenos, com o estabelecimento de um conjunto de estruturas políticas, econômicas, sociais e ideológicas que serviam para promover o controle pleno da sociedade e para promover a manutenção do projeto governamental de perpetuação no poder. Em tal contexto, a imprensa viria a sofrer profundos revezes, uma vez que as liberdades individuais, dentre elas a de livre expressão do pensamento, foram cerceadas ao extremo. A ditadura estado-novista estabelecia um modelo

controlador e censório para o jornalismo, utilizando-se para tanto de um aparelho burocrático-repressor, representado primeiramente pelo Departamento Nacional de Propaganda e, depois, pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, órgão que teve um predomínio incontestável sobre os meios de comunicação e as formas de expressão artístico-cultural no país inteiro. Diante desse quadro de vigilância e domínio absolutos, restaram poucas alternativas aos jornais, que acabaram por ter de seguir uma sina voltada à adesão, à cooptação, à aceitação ou à coerção, uma vez que não houve qualquer espaço sequer para a possibilidade da manifestação de um espírito de oposição.

Nessa linha, no período estado-novista, “foi grande o número de jornais, revistas e panfletos fechados por determinação do executivo e grande também o número de jornalistas presos por delitos de imprensa”. O Departamento de Imprensa e Propaganda, assim como seus congêneres estaduais, “controlava a imprensa e baixava listas de assuntos proibidos”, com a presença constante de “censores em cada jornal e nenhum original descia às oficinas sem o ‘visto’ do fiscal do governo”. Dessa maneira, “os jornais passaram, por gosto ou a contragosto, a servir à ditadura”<sup>1</sup>. Dava-se então a plena restrição à “liberdade de expressão”, dispondo “os agentes do Estado de meios legais para punir os infratores”, de modo a “tanto cercear a divulgação daquilo que não fosse de

---

<sup>1</sup> SODRÉ, Nelson Werneck. *A história da imprensa no Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 381-382.

interesse do poder quanto enfatizar as realizações do regime e sua adequação à realidade nacional”<sup>2</sup>.

Com “a ditadura piora a situação da imprensa”, uma vez que “a censura, tornada institucional, assume maior severidade”, pois “o governo procura comprar a opinião de jornais, ou então subordiná-los”<sup>3</sup>. De acordo com a concepção governamental, “a centralização informativa era apresentada como fator de modernidade e justificada pelos princípios de agilidade, eficiência e racionalidade”<sup>4</sup>. A “estrutura altamente centralizada iria permitir ao governo exercer eficiente controle da informação, assegurando-lhe considerável domínio em relação à vida cultural do país”<sup>5</sup>. Para o governo era considerada fundamental “a intervenção do Estado na cultura, entendida como fator de unidade nacional” e, nesse âmbito, “o limite da tolerância era a proibição do exercício da crítica”<sup>6</sup>.

---

<sup>2</sup> LUCA, Tania Regina de. *A grande imprensa na primeira metade do século XX*. In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tania Regina de. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 172.

<sup>3</sup> ROMANCINI, Richard & LAGO, Cláudia. *História do jornalismo no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2007. p. 172.

<sup>4</sup> OLIVEIRA, Lúcia Lippi (dir.). *Estado Novo: a construção de uma imagem*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. p. 21.

<sup>5</sup> VELLOSO, Monica Pimenta. Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo. In: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano – o tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo – Segunda República (1930-1945)*. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. p. 150.

<sup>6</sup> CAPELATO, Maria Helena. O Estado Novo: o que trouxe de novo?. In: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). *O Brasil Republicano – o tempo do nacional-*

A partir de tal conjuntura, ficava “a imprensa atrelada ao Estado”, de maneira que “os periódicos acabaram sendo obrigados a reproduzir os discursos oficiais, a dar ampla divulgação às inaugurações, a enfatizar as notícias dos atos do governo” e “a publicar fotos de Vargas”. Desse modo, as “atividades de controle, ao mesmo tempo em que impediam a divulgação de determinados assuntos, impunham a difusão de outros na forma adequada aos interesses do Estado”. Nessa perspectiva, “a imprensa desempenhou as tarefas que lhe foram atribuídas sem nenhuma independência”. Esse “controle da imprensa não ocorreu apenas pela censura, mas também por pressões de ordem política e financeira”, bem como com “a cooptação dos jornalistas por meio das pressões oficiais”, havendo “também concordância de setores da imprensa com a política do governo”<sup>7</sup>. Assim, a exaltação do regime passava a ser palavra de ordem, havendo verdadeira personalização do modelo em vigor em torno da figura do Presidente da República, como foi o caso das comemorações do aniversário de Getúlio Vargas, transformado em solenidade cívica, amplamente divulgada pelos jornais do Rio de Janeiro, objeto de estudo deste trabalho. O critério de seleção dos periódicos foi a possibilidade de acesso e a abordagem das repercussões do 19 de abril nos anos de 1943-1945 em suas páginas é antecedida por um breve histórico de cada um deles.

---

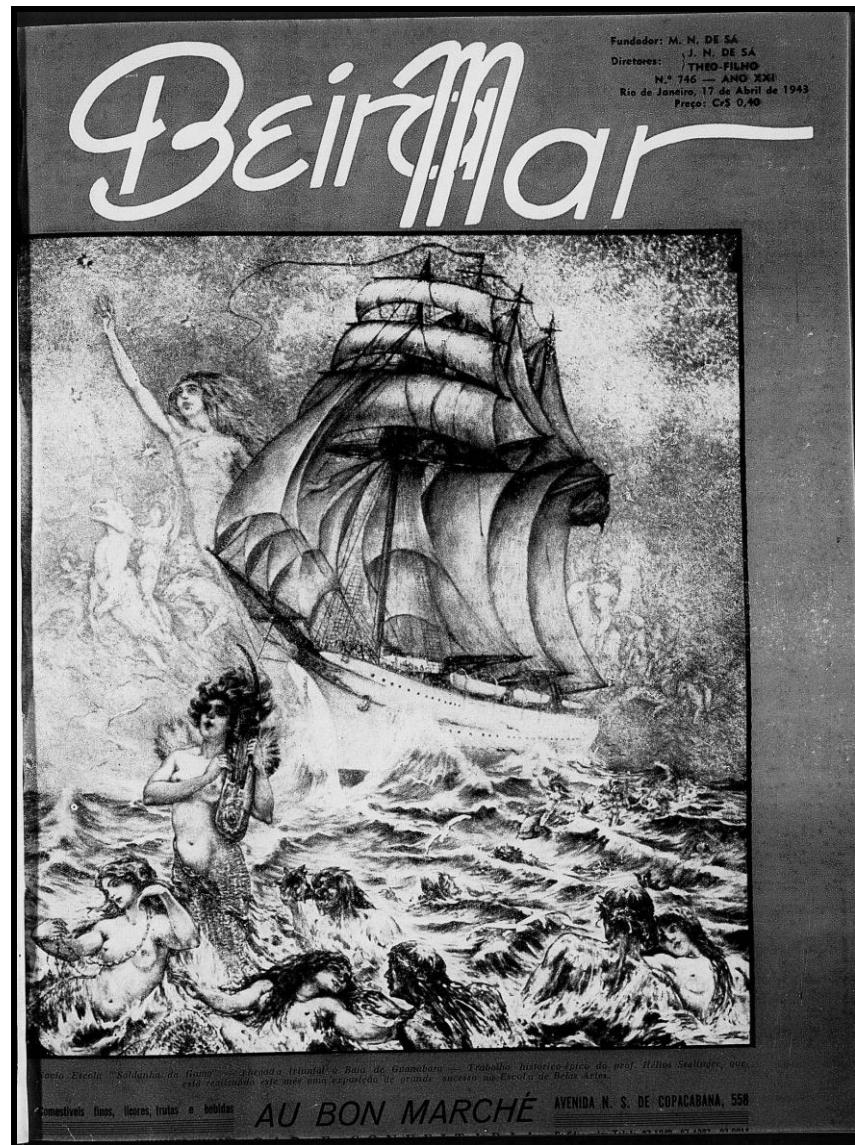
*estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo – Segunda República (1930-1945).* 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. p. 1169 e 121.

<sup>7</sup> CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 86-87.

O periódico *Beira Mar* voltava-se a público bem específico da sociedade carioca, destinando suas páginas aos moradores do litoral carioca, particularmente aos “três mimosos bairros” de Copacabana, Ipanema e Leme. Desde sua origem, a folha declarava que nascera a partir de uma “iniciativa pouco vulgar, muita força de vontade” e como um ato “empreendedor e progressista”. A publicação tinha por intento o de cuidar “com o mais acendrado zelo, carinho e probidade de assuntos locais que reclamam a assistência dos poderes públicos”. Além disso, anunciava que traria em suas edições matérias “noticiosas, de leituras amenas, chistosas e de muitas informações úteis”. Dizia-se “expungido, de modo irredutível, de tudo quanto possa interferir em coisas da política”. Ainda almejava agir no sentido de “pugnar pelo interesse individual ou coletivo dos habitantes” daquelas praias<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> BEIRA MAR. Rio de Janeiro, 28 out. 1922.



Fundada no sentido de divulgar o país e, mais especificamente o Rio de Janeiro, como pontos de atração turística, a publicação *Brasil Revista*, a qual se apresentava como um “modesto trabalho” que procuraria “reunir o maior número de aspectos” de modo que o turista pudesse encontrar, “a cada passo, trechos que o deixam maravilhado”<sup>9</sup>. No mesmo sentido, propunha-se a realizar a “propaganda desta terra, que oferece ao turista encantos e panoramas inigualáveis e jamais vistos em outras terras”. Buscava assim reunir “tudo que pudesse patentear ao viajante o que são as nossas avenidas, as nossas florestas e o progresso sempre crescente e vertiginoso em todos os cantos desta abençoada terra”, a qual “o turista deve visitar para fazer uma ideia de beleza e encantos deste imenso Brasil”<sup>10</sup>. Diria ainda que a edição era embasada “pela sua orientação de uma brasiliade palpitante”<sup>11</sup> e, ao promover “o conhecimento de nossa terra”, visava a manter o seu “programa de genuína brasiliade”, pois só divulgava “o que se comporta num sentido estritamente nacional”<sup>12</sup>.

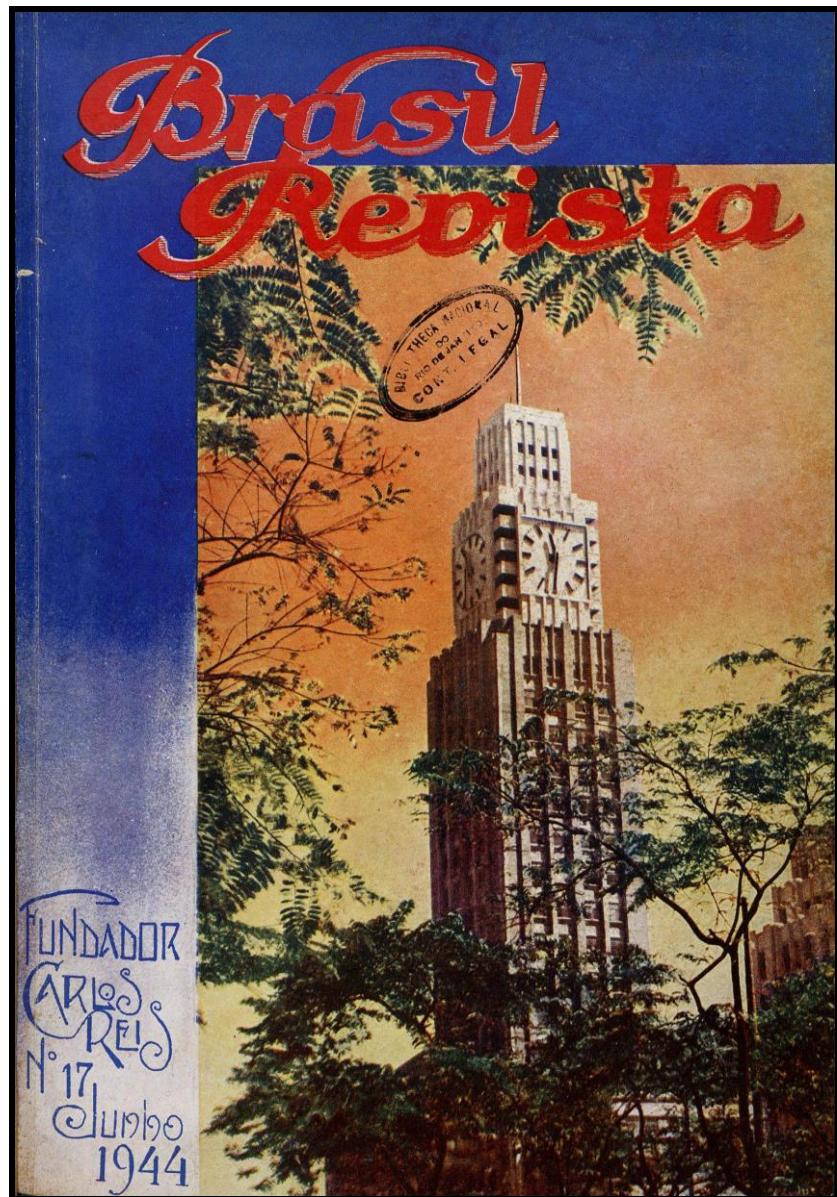
---

<sup>9</sup> BRASIL REVISTA. Rio de Janeiro, nov. 1933.

<sup>10</sup> BRASIL REVISTA. Rio de Janeiro, 1937 (4º vol.).

<sup>11</sup> BRASIL REVISTA. Rio de Janeiro, fev. 1939.

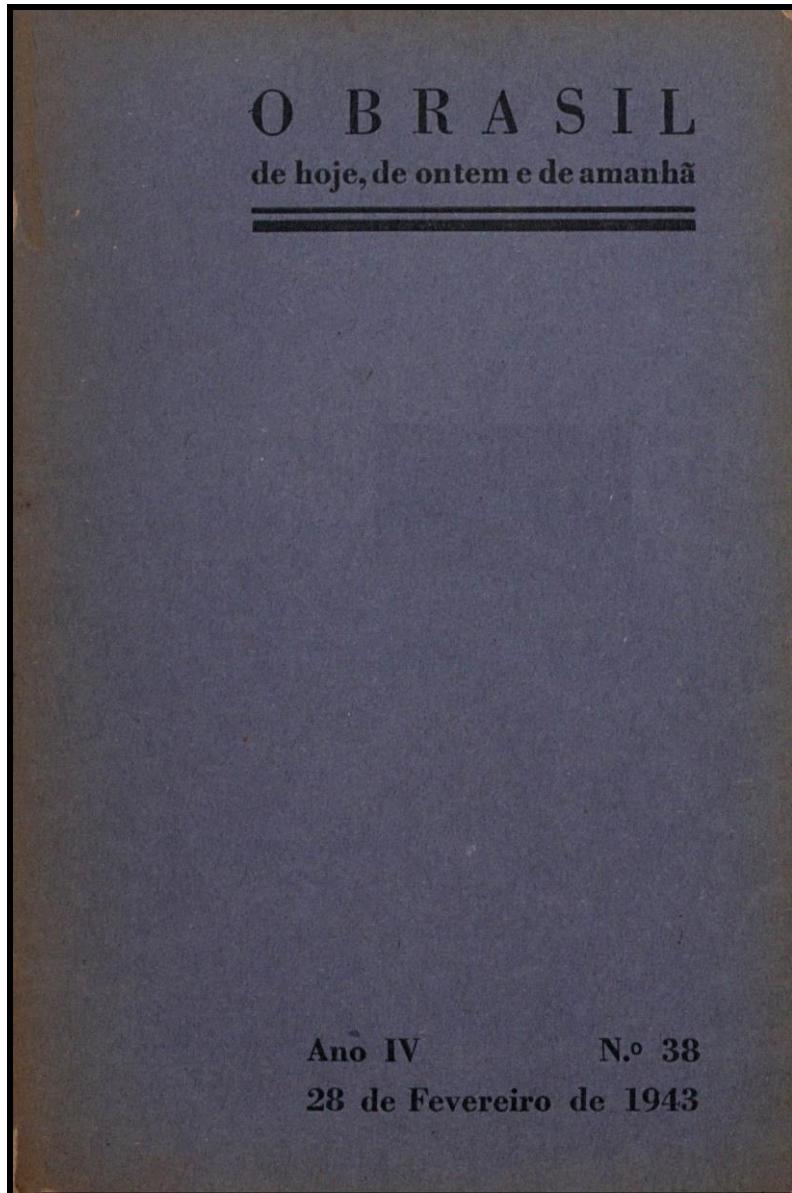
<sup>12</sup> BRASIL REVISTA. Rio de Janeiro, out. 1939.



Criada a partir do aparelho ideológico-propagandístico do Estado Novo, ao ser editada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, a revista *O Brasil de Hoje, de Ontem e de Amanhã* constituía um órgão governamental, voltado a divulgar as ações e apresentar as versões oriundas dos detentores do poder. Nessa linha, acompanhava “o regime instituído pela Constituição de novembro”, defendendo “o sentido da unidade nacional”, cujos “rumos traçados” foram definidos pela autoridade presidencial. Assim, tinha por foco o registro do “conjunto dos esforços com que o Presidente Getúlio Vargas procura corrigir males antigos, negligências e erros, a fim de colocar a Nação à altura dos seus destinos históricos”. Argumentava que o Brasil já não viveria mais apenas de projetos, encontrando-se “num regime em que as aspirações nacionais se manifestam pela vontade serena e inflexível do intérprete supremo das nossas esperanças em dias cada vez melhores”, de modo seu “empenho” fundamental era promover a difusão dos atos governativos<sup>13</sup>.

---

<sup>13</sup> O BRASIL DE HOJE, DO ONTEM E DE AMANHÃ. Rio de Janeiro, 31 jan. 1940.



A *Careta* foi uma das mais importantes revistas ilustradas brasileiras, cujo fulcro editorial era concentrado em matérias noticiosas, mas também na abordagem crítica, satírica, humorística e caricatural. A sua criação voltou-se ao estabelecimento de “uma revista popular, atingindo um grande número de leitores, conforme o seu editorial de apresentação, que “enfatiza a necessidade do ‘Público com P maiúsculo’ ou, por outras palavras, uma audiência de âmbito nacional”<sup>14</sup>. De acordo com o seu título, visava a trazer uma “série de *caretas*” para os seus leitores, a qual formava “um alentado álbum”, com todas elas “consagradas à sadia tarefa de provocar o riso”. A redação da folha enfatizava que, “sem falsa modéstia”, deveria ser o público a agradecer-lhe, por ter recebido “tantas *caretas graciosas*”<sup>15</sup>. Com abundante material iconográfico, mormente fotografias e caricaturas, a publicação apresentava crônicas do cotidiano brasileiro, notadamente o da Capital Federal, com destaque para os bailes, o carnaval, as praias, o futebol, e mesmo o conjunto da vida política e cultural do país.

---

<sup>14</sup> CORRÊA, Felipe Botelho. The readership of caricatures in the Brazilian Belle Époque: the case of the illustrated magazine *Careta* (1908-1922). In: *Patrimônio e memória*. São Paulo, Unesp, v. 8, n.1, p. 81, janeiro-junho, 2012.

<sup>15</sup> CARETA. Rio de Janeiro, 5 jun. 1909.



A revista *Carioca* intentava demonstrar suas raízes vinculadas ao local em que era editada. Nesse sentido, buscava explicar o significado da palavra que lhe servia por título, destacando que “o carioca sintetiza as virtudes essenciais dos brasileiros de todo o país, com o seu espírito vibrante e independente, seu bom humor permanente, sua admirável jovialidade”, constituindo “uma lição constante de otimismo e de valor”. Buscando refletir tal espírito, como uma edição “moderna, leve, ágil”, que “prefere fugir à velha praxe e conversar com o leitor”, intentando ainda constituir um “espelho da vida da cidade e do país, focalizando, através de notas e reportagens gráficas, tudo quanto possa interessar, sobretudo ao público feminino e à juventude”. A publicação anunciava que divulgaria temáticas variadas como “esportes, rádio, cinema, novelas e contos, turismo, curiosidades, divulgação científica e didática, além de ampla seção de modas e assuntos femininos”<sup>16</sup>. No Estado Novo, viria a constituir mais um dos periódicos inclusos no seio das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União, refletindo o ideário governamental, fornecendo “a evasão, tratando de música, cinema, rádio”<sup>17</sup>.

---

<sup>16</sup> CARIOCA. Rio de Janeiro, 10 out, 1935.

<sup>17</sup> SODRÉ, Nelson Werneck. *A história da imprensa no Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 386.

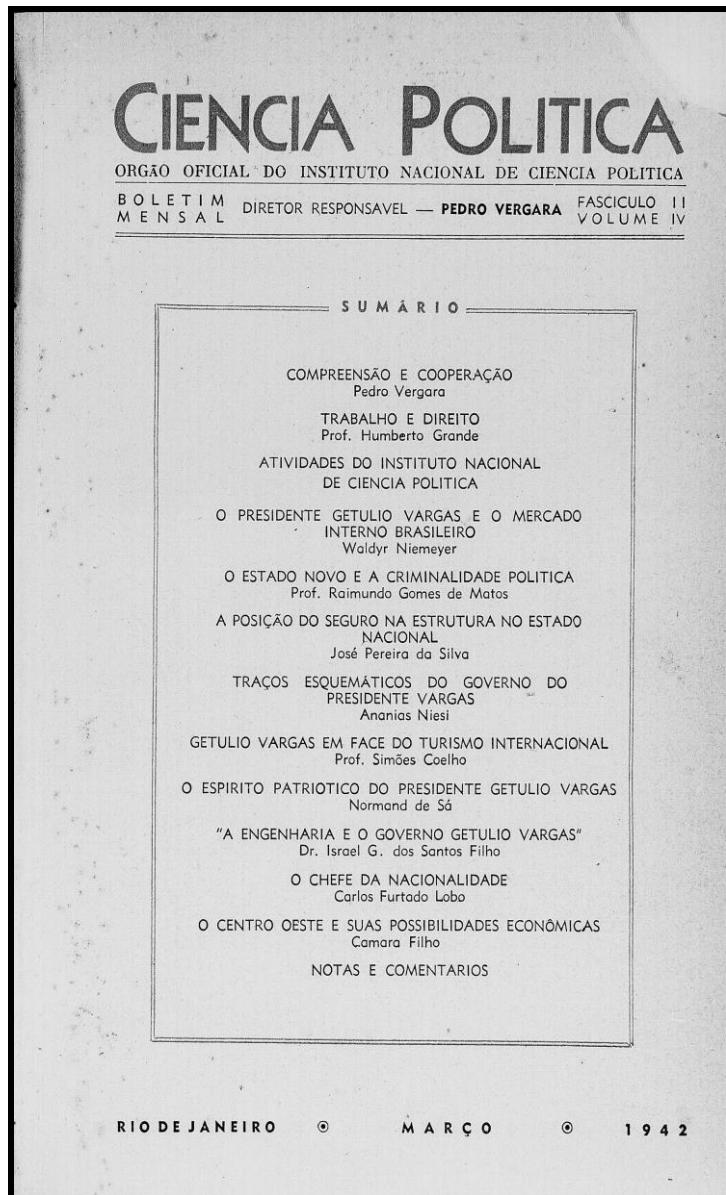


Apresentada como órgão oficial do Instituto Nacional de Ciência Política, entidade que servia à sustentação do regime estado-novista, a revista *Ciência Política* voltava-se a divulgar os debates e estudos promovidos junto à instituição destinados a abordar temáticas variadas quanto ao Brasil daquele momento. O Instituto reunia recorrentemente especialistas para abordar os “problemas nacionais”<sup>18</sup>, servindo para a difusão de apreciações positivas ao *status quo*, tanto no auditório das palestras, como para promover leituras com conteúdo próximo por meio da publicação em questão. Significativa parte das falas apresentadas nos eventos organizados pelo Instituto Nacional de Ciência Política e que se refletiam em sua revista traziam um recorrente protagonismo de Getúlio Vargas, em tons panegíricos, com o intento de apresentar a “obra do Presidente no sentido de uma orientação condizendo com os anseios da nacionalidade”<sup>19</sup>.

---

<sup>18</sup> CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro, nov. 1940.

<sup>19</sup> CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro, dez. 1940.



O *Correio da Manhã*, ao apresentar-se, afirmava que intentaria a conquista não só a admiração, mas também da confiança do público, considerando que “o jornal é mais dos seus leitores, do que dos redatores ou dos proprietários”, uma vez que “o seu público não é o governo que passa”, nem “o partido que se dissolve” e nem mesmo “o grupo de amigos que cerca” e depois “desaparece”. Sua redação considerava que, “quaisquer que sejam as objeções e resistências”, o jornal deveria ser “uma obra de arte”, precisando que ele tivesse “a admiração dos que o leem”, mas também sendo “preciso ainda que possua a confiança daqueles que o procuram”. Segundo o periódico, tal confiança só seria obtida a partir da “independência, o único meio de garantir essa segurança”, de modo que, a partir de tais procedimentos, o jornal pretendia se firmar “como uma promessa bem fundada e como uma esperança auspiciosa e patriótica”<sup>20</sup>.

---

<sup>20</sup> CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 15 jun. 1901.



Publicada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda, principal órgão censório e propagandístico do Estado Novo, apresentada como “Revista Mensal de Estudos Brasileiros”, a *Cultura Política* tornou-se o veículo difusor de alguns dos ideólogos do regime e de intelectuais que apoiavam a causa governista. De acordo com a concepção do periódico, “existe entre a cultura e a política um traço vigoroso de união”, uma vez que “a cultura põe a política em contato com a vida, com as mais genuínas fontes de inspiração popular”, ao passo que “a política empresta à cultura uma organização, um conteúdo socialmente útil, um sentido superior de orientação para o bem comum”, de modo que, “cultura e política são indissociáveis”. Nessa linha, *Cultura Política* tinha por finalidade “despertar, robustecer, dilatar essa consciência política que precisa existir em todo esforço de cultura”, procurando ainda “espelhar o Brasil sob todas as suas faces – sociais, intelectuais e artísticas”, no sentido de “testemunhar que essa consciência já vai surgindo, como resultante da evolução da nossa mentalidade social”<sup>21</sup>. Ela “foi concebida como revista encarregada de definir o rumo das transformações político-sociais”, congregando “os intelectuais de maior projeção, produtores do discurso autoritário”<sup>22</sup>, chegando a ser “considerada dos mais importantes instrumentos de difusão da ideologia do regime vigente”<sup>23</sup>.

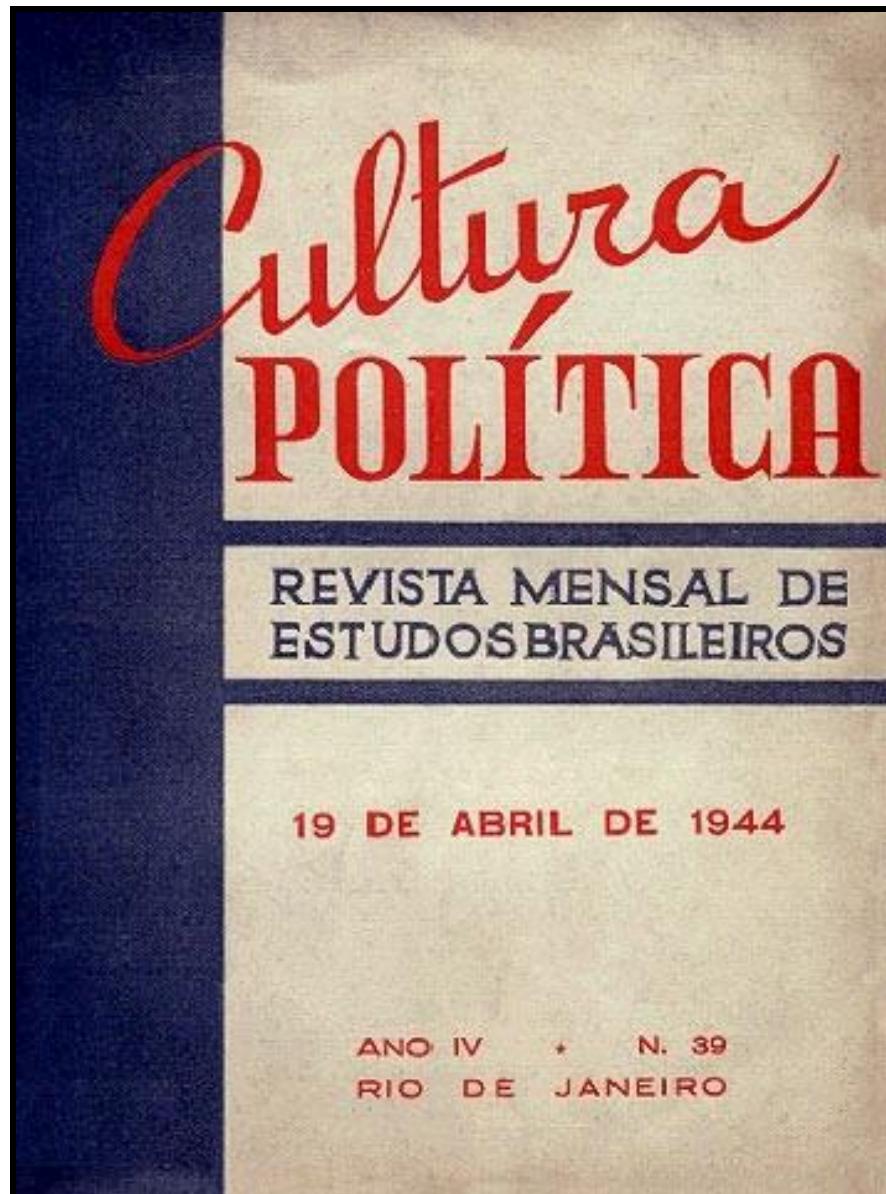
---

<sup>21</sup> CULTURA POLÍTICA. Rio de Janeiro, abr. 1941.

<sup>22</sup> CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

p. 120.

<sup>23</sup> GARCIA, Nelson Jahr. *O Estado Novo: ideologia e propaganda política*. São Paulo: Loyola, 1982. p. 105-106.



O surgimento de *O Diário Carioca* coincidiu com o processo final que desencadeou a crise da República Velha, com o objetivo essencial de promover oposição ao governo de Washington Luís. Ao apresentar-se, o jornal afirmava que sua finalidade seria o de “servir ao país, traduzindo lealmente seus sentimentos, esclarecendo e interpretando as correntes de opinião, e assumindo com honestidade e firmeza a parcela de responsabilidade que lhe coubesse nas lutas da política brasileira”. De acordo com tal perspectiva, apoiou a Aliança Liberal e a Revolução de 1930, considerando-a como a “redenção brasileira”. Ainda durante o Governo Provisório, no entanto, “rompia com a situação” e, na oposição, viria a sofrer com atos repressivos, chegando a ter suas oficinas empasteladas, com a interrupção da circulação. Já em 1934, aplaudiu a “nova Constituição, meta primordial de seus princípios legalistas” e, desde então, “aproximou-se da situação”. Apoiou os atos de exceção, de 1935 em diante e, apesar de “certas reservas à Constituição de 1937, a partir de 1938, passou a prestar incondicional apoio ao governo”<sup>24</sup>. O jornal assumia feições modernas, contando com abundante material fotográfico e chegando a apresentar caricaturas em suas páginas.

---

<sup>24</sup> LEAL, Carlos Eduardo. *Diário Carioca*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC.



O *Diário de Notícias* foi fundado na conjuntura das disputas eleitorais do final da década de 1930, adotando uma proposta de “lutar contra ‘a estrutura oligárquica’ da República Velha, colocando-se como porta-voz de um ‘espírito revolucionário’”, buscando “a transformação da sociedade”. Tal “espírito revolucionário” trazia um sentido reformista, com “a substituição e o aperfeiçoamento vistos como uma forma de superar os métodos políticos antiliberais então em vigor”. Após a Revolução de 1930, viria a colocar-se entre os que pretendiam a redemocratização imediata, vindo a apoiar a Revolução de 1932, colocando-se na oposição a Vargas. Com o Estado Novo, sofreria forte censura, intentando demonstrar uma postura independente, visando a obter opções em relação às determinações do Departamento de Imprensa e Propaganda. Em tais “circunstâncias, sua postura era buscar alternativas para burlar a censura e centrar sua atuação no noticiário internacional”<sup>25</sup>.

---

<sup>25</sup> FERREIRA, Marieta de Moraes. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC.



Com uma proposta literária-cultural, o *Dom Casmurro* demarcou desde o inicio um certo descrédito em relação aos caminhos do periodismo desenvolvidos até então. Assim, se propunha “a suprir uma falta” no jornalismo do Rio de Janeiro, ou seja, promover “um jornal para todo mundo, feito por intelectuais e com um único programa: Evitar a burrice que por aí anda. Nada mais!”. Dizia não ter “programa de política”, por não acreditar na mesma, já que ela estava entregue a “uma quantidade de cavalheiros perigosos”. Pretendia, desse modo, constituir “um jornal que seja um canto para refúgio dos intelectuais”, que “saibam se dirigir a todos os públicos”. A partir de tal constatação, visava a trazer em suas páginas “os melhores nomes da nossa literatura, sem outra condição que a de ‘produzir’ honesta e intelectualmente”. Em resumo, a publicação seria dedicada “a todos aqueles que têm espírito e alma neste árido Brasil intelectual”<sup>26</sup>. A circulação desse semanário “espelha com fidelidade o baixo nível da atividade literária da época”<sup>27</sup>.

---

<sup>26</sup> DOM CASMURRO. Rio de Janeiro, 13 maio 1937.

<sup>27</sup> SODRÉ, Nelson Werneck. *A história da imprensa no Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 386.



Publicado na localidade fluminense que lhe dava o título, o *Entre Rios Jornal* se propunha a lutar “em prol do progresso desta gleba”, destacando “que hoje, como ontem e quiçá amanhã”, permaneceria atuando “para servir à Entre Rios e à Pátria estremecida”. Apresentava-se como órgão “dos interesses gerais”, laborando pelo “engrandecimento do Brasil, sem alardes” e “com persistência”, de modo que não poderia defender “interesses particulares”, pois, assim agindo, estaria “sacrificando o progresso do município, do Estado e finalmente do Brasil”<sup>28</sup>. O seminário de dizia certo “de nunca haver deslustrado o nome desta terra e de seu laborioso povo”, mantendo-se imbuído da “fé justificada no grandioso destino de Entre Rios, resistindo com galhardia, sempre otimista, aos mais adversos golpes”. Nessa linha, garantia que não fugiria ao encargo de, “com a maior isenção de ânimo”, procurar “incentivar as iniciativas dignas de apoio e orientar a opinião pública”<sup>29</sup>.

---

<sup>28</sup> ENTRE RIOS JORNAL. Entre Rios, 17 jan. 1941.

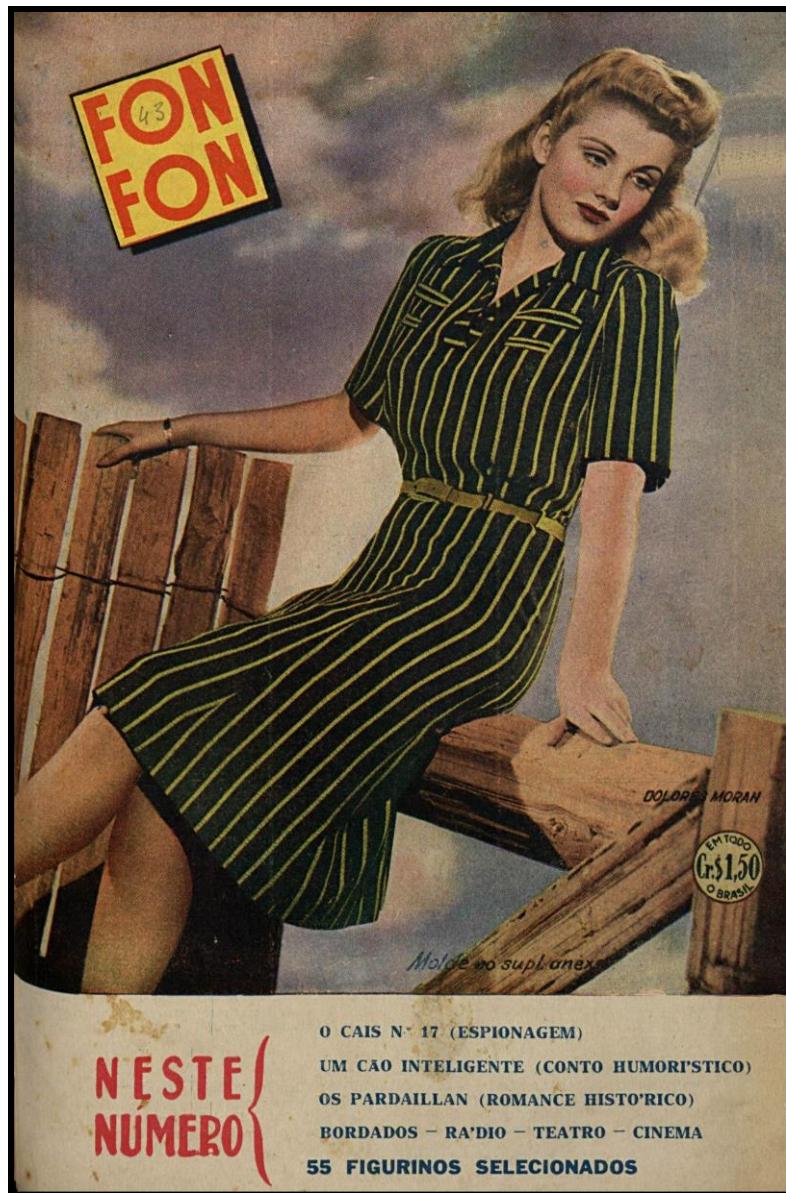
<sup>29</sup> ENTRE RIOS JORNAL. Entre Rios, 17 jan. 1942.



A revista *Fon-Fon* constituiu uma das mais tradicionais e longevas, apresentando-se em seu cabeçalho inaugural como um “semanário alegre, político, crítico e esfuziante”, além de identificar-se como um periódico “ágil e leve”, que pretendia “fazer rir, alegrar a boa alma carinhosa” do “amado povo brasileiro, com a pilhérica fina e a troça educada, com a glosa inofensiva e gaiata dos velhos hábitos e dos velhos costumes, com o comentário leve às coisas da atualidade”. O título da publicação era referência a uma sirene, que seria apertada diante do debate dos diferenciados temas. Nesse sentido, dizia que, “para os graves problemas da vida, para a mascarada política, para a sisudez conselheiral das finanças e da intrincada complicaçāo dos princípios sociais”, apertaria a sirene. Na mesma linha, destacava que “se a coisa for grave demais, com feições de filosofia, com dogmas de ensinamento, aperta-se demoradamente a sirene, e ela responderá por nós, profunda e lamentosamente: *fon-fon*”<sup>30</sup>.

---

<sup>30</sup> FON-FON. Rio de Janeiro, 13 abr. 1907.



Longevo jornal do Rio de Janeiro a *Gazeta de Notícias*, em sua edição inicial, destacava que em suas páginas publicaria um “folhetim-romance” e um “folhetim da atualidade”, incluindo também em seus exemplares temas como “artes, literatura, teatros, modas, acontecimentos notáveis” e, enfim, prometia trazer “de tudo” para os seus leitores, garantindo também, com especial cuidado, fornecer “informações comerciais”. Além disso, garantia que, por não ser “folha de partido”, trataria “apenas de questões de interesse geral, aceitando nesse terreno o concurso de todas as inteligências que quiserem utilizar-se das suas colunas”, bem como definia a sua política de publicação de anúncios<sup>31</sup>. Foi outra das empresas jornalísticas que sofreu com a prática do empastelamento por ocasião da Revolução de 1930 e, retornando “às suas atividades em 1934, passou a apoiar Getúlio Vargas”, principalmente a partir de 1935, sustentando “as medidas repressivas fixadas” pelo governo. Esteve ao lado do golpe de 10 de novembro e manteve apoio “incondicional” ao Estado Novo<sup>32</sup>.

---

<sup>31</sup> GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, Prospecto; e 2 ago. 1875.

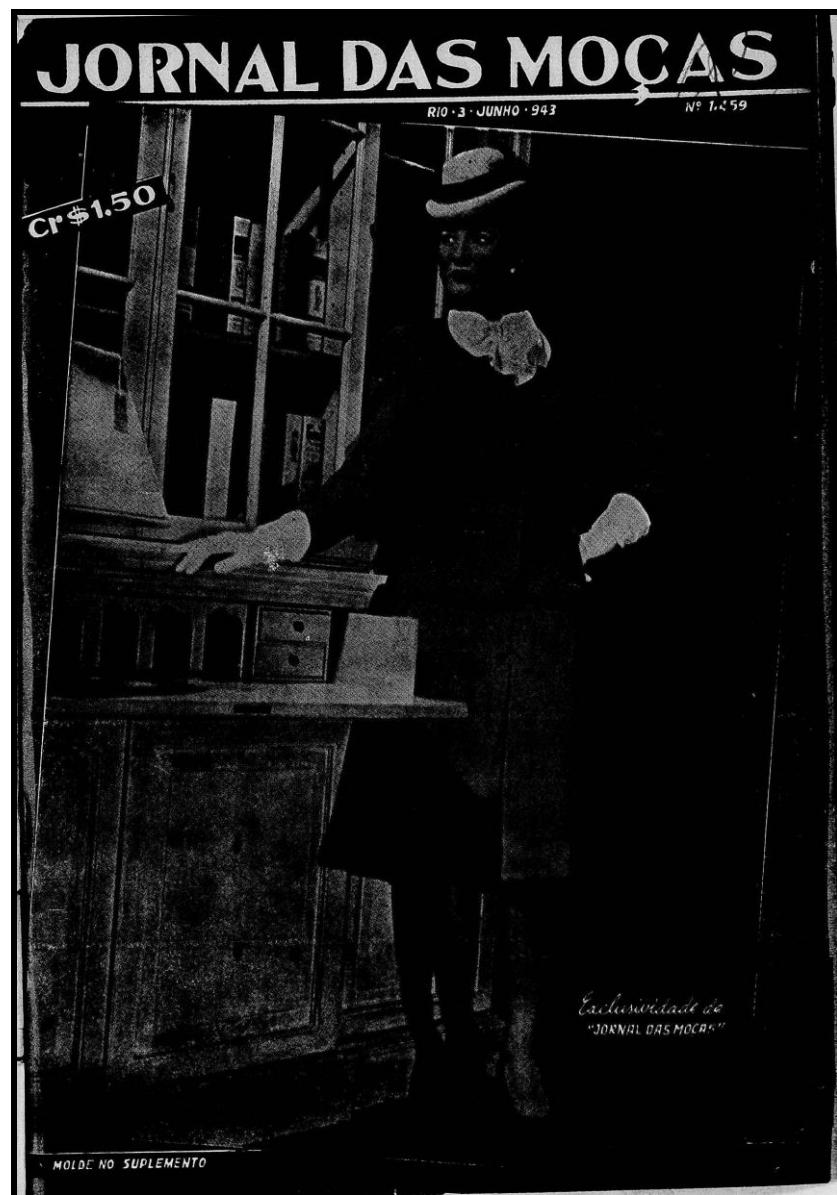
<sup>32</sup> LEAL, Carlos Eduardo. *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC.



À época da sua criação, o *Jornal das Moças* afirmava que buscária ir além das propostas de outras “revistas ilustradas”, que se concentravam em fotografias, modas, literatura e humor, pretendendo “se preocupar com o cultivo de espírito” das “gentis patrícias em outros ramos dos conhecimentos humanos”. Assim, sua meta era a de “cultivar, ilustrando, e ao mesmo tempo deleitando o espírito encantador da mulher brasileira”, a quem a publicação seria dedicada, sendo esse, “senão único escopo, pelo menos a sua mais viva e mais ardente preocupação”. Intentava assim “levar ao lar das famílias patrícias”, a “graça e o humor que empolgam”, a “música e canto que embalam”, os “brincos e contos infantis que deleitam”, a “moda que agrada”, o “romance que desfaz as visões tristes da existência”, a “nota mundana que satisfaz a curiosidade insofrida”, os “conhecimentos úteis que instruem”, oferecendo “a mais bela feição da imprensa que procura viver do favor público”<sup>33</sup>.

---

<sup>33</sup> JORNAL DAS MOÇAS. Rio de Janeiro, 21 maio 1914.



Voltado à “crítica e informação bibliográfica”, o periódico *Leitura* se anunciava como “uma revista para os leitores do Brasil”, com a finalidade de “informar com exatidão sobre o movimento editorial do país”. Destacava que “um registro bibliográfico preciso, uma crítica assinada por intelectuais e jornalistas de renome, destacando os livros de maior significação” eram os temas que “o mensário se compromete a oferecer aos seus leitores”. Tinha por objetivo o “de ampliar sem limites as relações existentes entre os que escrevem, os que editam e os que leem”, estando assim convencido “de quanto mais efetiva for esta comunhão, incalculável será a contribuição prestada ao progresso cultural de nossa pátria”. Comentava também que “o movimento editorial do país, tão promissor, jamais contou com uma publicação específica de características semelhantes” àquela que apresentava, concluindo que “*Leitura* será a revista dos leitores do Brasil”<sup>34</sup>.

---

<sup>34</sup> LEITURA. Rio de Janeiro, dez. 1942.



Identificada como um “matutino vibrante, versátil, bem paginado, com excelente colaboração” contando também com caricaturas<sup>35</sup>, *A Manhã* viria a tornar-se um periódico enquadrado como “órgão oficial do Estado Novo”, que, a partir de 1941, “pretendia divulgar as diretrizes propostas pelo regime junto a um público o mais diversificado possível”. Era o caso da “Constituição de 1937, exposta de forma didática, aparecendo diariamente nas páginas do matutino”. Contava com “excelente documentação iconográfica e exibia uma paginação extremamente moderna para os padrões jornalísticos da época”. Além disso, “seu corpo de colaboradores contava com intelectuais de grande projeção”, tais como Múcio Leão, Afonso Arinos de Melo Franco, Cecília Meireles, José Lins do Rego, Ribeiro Couto, Roquete Pinto, Leopoldo Aires, Alceu Amoroso Lima, Oliveira Viana, Djacir Menezes, Umberto Peregrino, Vinicius de Moraes, Euríalo Canabrava e Gilberto Freyre entre outros. O periódico “publicava dois tabloides semanais que alcançaram grande repercussão”<sup>36</sup>.

---

<sup>35</sup> SODRÉ, Nelson Werneck. *A história da imprensa no Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 369.

<sup>36</sup> FGV/CPDOC. Diretrizes do Estado Novo (1937 - 1945) - *A Manhã* <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/AManca>.



*Nação Brasileira* era um periódico segundo o qual, “o nome que resplandece no alto da primeira página e na capa desta revista diz em síntese, mas numa eloquência alta, luminosa e incisiva, tudo quanto ela aspira realizar”. Garantia querer que em “suas páginas se reflitam todas as formas de atividade espiritual do Brasil: literatura, ciências, arte, política, história”. Pretendia voltar sua “atenção de modo a poder dar uma ideia” do “conjunto da vida social brasileira”. Tinha no “patriotismo uma das forças que a movem, e, ao mesmo tempo, um dos luminosos ideais que a orientam”. Apresentava-se como uma “revista genuinamente brasileira por seus sentimentos, caráter e intuições, sem deixar de, na medida de suas possibilidades, procurar seguir o progresso intelectual humano, onde se manifestar”. Garantia “que o seu brasileirismo” não empanaria “as suas simpatias por todos os povos, assim como pelos indivíduos”, os quais seriam, “por igual, membros da mesma família, conduzidos pelo mesmo planeta, através da imensidão do espaço, para um destino” imaginado como “de justiça, de verdade, de beleza, de amor e de poder sobre as forças da natureza”<sup>37</sup>.

---

<sup>37</sup> NAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, 1º set. 1923.



Folha diária e vespertina, depois de diversas etapas, desde a sua criação, *A Noite* viria a ser encampada pelo governo, em março de 1940, vindo a integrar o “patrimônio da União”, passando a viver “sua última fase, em ‘crise permanente’”. Desde então tal empresa jornalística passaria “a fazer parte das Empresas Incorporadas do Patrimônio Nacional” e “o novo estágio foi marcado por inúmeras dificuldades administrativas, centradas em dois problemas básicos: o empreguismo e o desperdício de recursos”. Nessa linha, “além de ter seu custo elevado e sua receita diminuída, o jornal viu-se tolhido por seu compromisso com o governo como órgão de informação e de opinião, perdendo continuamente seus leitores”. Sua “independência incomodava o governo, e a alternativa era transformá-lo num ‘diário oficial’”, de maneira que, ao longo de todos os “anos de encampação, transformou-se por decreto em órgão de elogio obrigatório” às forças governativas<sup>38</sup>.

---

<sup>38</sup> FERREIRA, Marieta de Moraes. *A Noite*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC.



*O Radical* teve a sua fundação vinculada a segmentos do tenentismo, e “trazia no cabeçalho o subtítulo ‘A voz da Revolução’, definindo-se como um órgão destinado a defender e propagar os princípios da Revolução de 1930”, de acordo com “a concepção dos ‘tenentes’, no seio da classe trabalhadora”. Em busca de afirmar-se como um “jornal atraente para essa camada social, *O Radical* caracterizou-se pela ênfase ao noticiário trabalhista, sindical e policial”, sendo ainda “aberto às reivindicações imediatas dos trabalhadores”, de modo que “dava ampla cobertura às greves e convocações de assembleias, à atuação dos sindicatos e às condições de trabalho e de vida dos operários”. Permaneceu “como um órgão de apoio ao governo de Vargas”, e aprofundou “sua linha popular, voltada para as classes trabalhadoras”. Desde meados da década de 1930, passou a ter divergências em relação ao governo, sofrendo com perseguições e, “a despeito de sua postura crítica e das punições que sofreu procurou manter seu apoio à pessoa de Getúlio Vargas”, de maneira que intentava “preservar a figura do Presidente da República, reservando todas as críticas para seus auxiliares”. Com o Estado Novo, manteve a conduta de “resguardar a figura de Getúlio”, além de promover “várias campanhas de caráter nacionalista”, de modo que continuou gozando “de grande prestígio popular”<sup>39</sup>.

---

<sup>39</sup> FERREIRA, Marieta de Moraes. *O Radical*. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC.



Desde as suas origens, a *Revista da Semana* manifestava o “desejo de ser um órgão de informação, ilustrado e popular”, não cogitando “de política, sob qualquer forma que se possa entender essa designação”. Declarava também que não teria “empenho algum em ver triunfar tal ou qual escola literária”. Ainda dizia ter sido “feita para o povo – desde as mais ínfimas às mais altas camadas sociais”, pretendendo empenhar-se “somente em fornecer a todos ilustrações e artigos interessantes”. Sua intenção era a de buscar divulgar “tudo quanto se passar durante a semana e que mereça atenção”. Destacava que daria, “em excelentes gravuras, o que deva excitar a curiosidade pública” e, “quando o caso assim exigir”, juntaria “a isso o texto necessário para a boa compreensão dos fatos”, embora sua preferência fosse empenhar-se “em multiplicar de tal modo as estampas, escolhendo-as tão bem que dispensem comentários”. Propunha-se a cobrir os “sucessos nacionais” e os “fatos estrangeiros de mais vulto”, envolvendo também suas matérias caricaturas, modas, cenas das grandes obras dramáticas, peças de música, romances’, buscando, enfim, “de tudo dar o melhor”<sup>40</sup>. Essa publicação viria a se afirmar como uma das mais importantes revistas brasileiras, com grande destaque para o conteúdo iconográfico de suas matérias, divulgando “as atualidades sociais, políticas e policiais, tornando-se leve, alegre, elegante”<sup>41</sup>.

---

<sup>40</sup> REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro , 20 maio 1900.

<sup>41</sup> SODRÉ, Nelson Werneck. *A história da imprensa no Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 301.

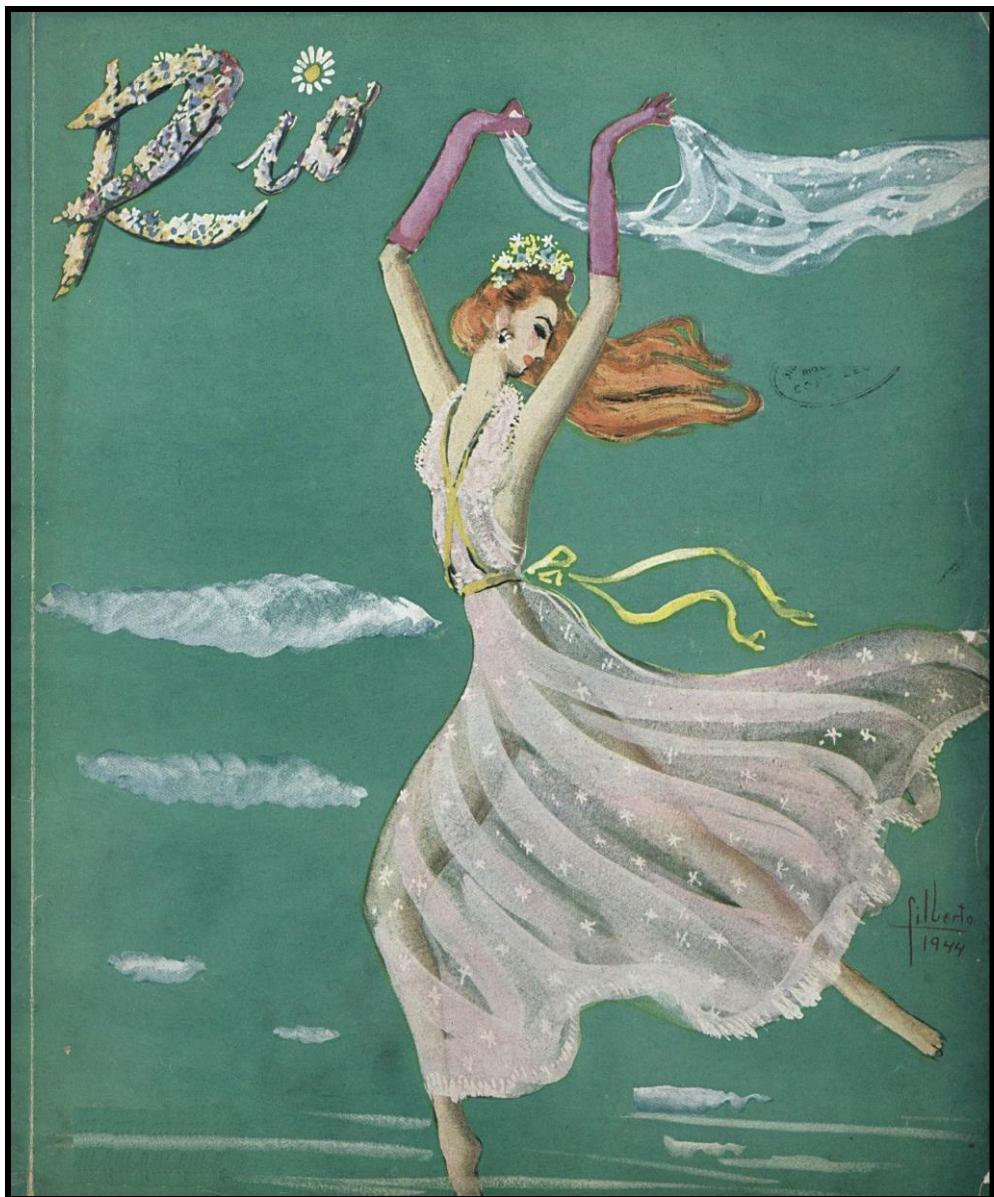


Algumas das revistas que circularam no Rio de Janeiro, inspiraram-se no nome da cidade para a escolha do título que aparecia no seu cabeçalho. Foi o caso da *Rio Social*, publicação ilustrada que tratava de temáticas diversificadas como moda, cinema, rádio, teatro, literatura, arte, música, esportes, sociedade, indicações de leitura e cultura em geral. A *Rio* pretendia que seu nome não fosse “tão somente uma homenagem à maravilhosa cidade em que se edita, mas também o símbolo e a síntese de um vasto programa”. Utilizando-se de uma linguagem figurada, o periódico pretendia abordar “o manancial da inteligência” e a ação humana de “rir, a perceber os aspectos cômicos da própria existência”, mas também a de “planejar, prever, aproveitando as lições” da mesma existência. Também se propunha a tratar de “mundanidades, moda e beleza” e do homem, como “um animal gregário, um ser social”, o qual, através da razão, obtém “a capacidade da inteligência de ultrapassar a própria experiência da espécie”. Dizia manter o seu enfoque na “vida humana”, como um fenômeno social, “penetrando na era do industrialismo, dos milagres da técnica e da ciência”, visando a “uma humanidade melhor, uma vida mais ampla, bela, rica, multifária”<sup>42</sup>.

---

<sup>42</sup> RIO. Rio de Janeiro, abr. 1944.





*Vamos Ler!* era uma revista que pretendia se apresentar ao “leitor brasileiro, com um conjunto de elementos que lhe dão uma feição inteiramente distinta na nossa imprensa”. Visava também a disponibilizar ao público “a matéria mais interessante, selecionada entre os grandes magazines ilustrados mundiais, ao lado de artigos especiais de grandes nomes da imprensa estrangeira”, bem como de “abundante serviço fotográfico adquirido a diversas agências”. Buscava, assim, “dar ao público a melhor, a mais opulenta e mais variada leitura” e servir “como órgão de difusão do pensamento nacional”<sup>43</sup>. Tal publicação se apresentava “como um ‘convite permanente à leitura’, preocupada em fornecer uma diversidade de temas a fim de entreter seu público e, especialmente, contribuir para ‘a educação da Juventude Brasileira’”. Tal edição, “além de literatura brasileira e estrangeira, publicava sobre política nacional e internacional, moda, cinema, assistência médica, psicologia, psicanálise, antropologia física, quiromancia, matemática”, e também passatempos, “discussões pedagógicas e educacionais”<sup>44</sup>. No período estado-novista, foi assimilada pelas Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União, passando a refletir o pensamento governamental, representando a evasão, a partir da literatura<sup>45</sup>.

---

<sup>43</sup> VAMOS LER!. Rio de Janeiro, 5 ago. 1937.

<sup>44</sup> CARVALHO, Carolina da Costa de. Uma leitura de gênero: representações de normalidade na revista *Vamos Ler!*, 1936-1948. In: *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.24, n.3, jul.-set. 2017, p.830.

<sup>45</sup> SODRÉ, Nelson Werneck. *A história da imprensa no Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 386.



**O DIA DO PRESIDENTE NAS PÁGINAS  
DE PUBLICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO  
(1943-1945)**

O calendário republicano foi embasado a partir de diversas datas demarcadas a partir de inspirações cívicas. Nesse sentido, acontecimentos e personagens do passado foram eleitos como rememoráveis e dignos de compor o panteão dos denominados “heróis brasileiros” e o altar das ditas “datas nacionais”. A perspectiva fundamental era transformar os atos do passado em ensinamentos de moral e civismo, visando a moldar os caráteres das gerações vindouras. Durante o Estado Novo esses cultos cívicos ganharam proporções extraordinárias, com um grande esforço governamental no sentido de promover a exortação pública, a mobilização voltada ao nacionalismo e a congregação da população em geral em torno do amor pátrio e da fé patriótica. Fatos históricos e personalidades pretéritas ganhavam relevo e recebiam homenagens especiais em dias específicos ao longo do ano.

Para a ditadura estado-novista não foi suficiente buscar esses “exemplos” de conduta moral e cívica no passado, de modo que houve também um projeto de enormes proporções buscando transformar o Presidente da República em uma figura proeminente da formação histórica brasileira. De acordo com esse intento, o aparelho político-ideológico desdobrou-se para guindar Getúlio Vargas a um dos lugares mais destacados dentre as personalidades nacionais, promovendo campanhas elogiosas à sua ação política e à sua conduta pessoal-profissional, bem como voltadas a enfatizar aquilo que era considerado como “obras” ou “realizações” de sua gestão. Nesse sentido, Vargas acabaria por constituir uma verdadeira personalização do regime, construindo-se uma

amálgama pela qual, Estado, Nação, povo, governo e governante eram tratados como uma entidade una e indivisível.

Em torno desse empreendimento, até mesmo a data natalícia de Vargas viria a ser incorporada ao plantel das “datas nacionais”, de modo que o 19 de abril passaria a ser glorificado como o Dia do Presidente, gerando enorme mobilização fomentada pelo governo e propagandeada através da imprensa. Nessa linha, “a personificação do mito” buscava “acentuar as qualidades do chefe”, e, “em escala menor” de seus auxiliares no governo, de modo que, “em cadeia, tenta-se mostrar como todos os líderes que se identificam com o Estado Novo apresentam traços e personalidades ímpares, que os distinguem dos outros, apesar de não atingirem o nível das qualidades do chefe da Nação”. Assim, no 19 de abril, “discursos, passeatas, manifestações em recinto fechado marcam a data”, além das irradiações organizadas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda em homenagem ao Presidente<sup>46</sup>.

Dessa maneira, ao longo da primeira metade dos anos 1940, o aniversário de Vargas tornou-se um ato “solene e festivamente comemorado” por todo o território nacional<sup>47</sup>. O aparelho propagandístico governamental reforçou “a mística” do “chefe supremo, clarividente, pai dos pobres” e “emancipador da economia”, por meio da política industrialista e nacionalista<sup>48</sup>. A estrutura

<sup>46</sup> CARONE, Edgard. *O Estado Novo (1937-1945)*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1976. p. 166 e 167.

<sup>47</sup> GARCIA, Nelson Jahr. *O Estado Novo: ideologia e propaganda política*. São Paulo: Loyola, 1982. p. 90.

<sup>48</sup> IGLÉSIAS, Francisco. *Breve Historia contemporánea del Brasil*. México: Fondo de Cultura Económica, 1999. p. 88-89.

estado-novista buscava estabelecer “mais do que a ideia da ação de um líder”, somando-se a isso, a “imagem de um líder criador e dirigente de um novo projeto de nação”<sup>49</sup>. Nesse contexto, “a máquina da propaganda disseminava o rosto pessoal do regime”, encarnado na figura de Getúlio Vargas, em um sentido pelo qual “a imagem do chefe ganha contornos morais perfilados”, recorrentemente multiplicada “nas infindáveis situações de identificação entre os subalternos e a autoridade do chefe”<sup>50</sup>. Assim, “a propaganda política foi considerada elemento importante de atração das massas na direção do líder”<sup>51</sup>.

Perante tal conjuntura, “mito e comemoração se conjugam”, pois, “o primeiro acentua as qualidades, o segundo torna-o público”. Dessa forma, “o Estado Novo marca a ação e o sentido do Presidente Getúlio Vargas”, cujo aniversário “começa a ser sistematicamente festejado a partir de 1940”. Nesse sentido, desde o dia “19 de abril de 1940, no plano federal e nos Estados, ele é comemorado festivamente” e, “depois deste ano, os fatos se repetem, num crescendo cada vez mais impositivo e mais uníssono”. Nesse quadro, levando em conta aquela data, “os jornais ocupam páginas inteiras sobre o aniversário de Getúlio Vargas”, não só acentuando “sua biografia, mas também os seus valores pessoais”. Por meio de editoriais, artigos, notas e matérias em geral,

---

<sup>49</sup> OLIVEIRA, Lúcia Lippi (dir.). *Estado Novo: a construção de uma imagem*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. p. 19.

<sup>50</sup> LENHARO, Alcir. Sacralização da política. 2.ed. Campinas: Papirus; Editora da UNICAMP, 1989. p. 47-48.

<sup>51</sup> CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo*. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 43.

além de grande quantidade de registros iconográficos, trazendo o protagonismo presidencial, termos como “estadista”, ‘homem de ação’, ‘clarividente’, ‘pai dos pobres’ e centenas de outros epítetos” passavam a marcar “a personalidade mítica de Getúlio Vargas”<sup>52</sup>.

Nos jornais e revistas publicados na cidade e no Estado do Rio de Janeiro, a partir das circunstâncias de engajamento, assimilação e/ou coibição, vinculadas ao aparelho repressor, censório e propagandístico governamental, o 19 de abril iria encontrar ferrenha repercussão. As adjetivações qualificativas em relação ao Chefe de Estado não encontravam limites, ficando inundadas as páginas dos periódicos com elogios ao Presidente, e com verdadeiras concitações públicas visando à mobilização em torno de tal líder. Diversas das construções textuais traziam um padrão redacional, refletindo a presença da censura e da propaganda estatal, como no caso da propalada ampla adesão popular às comemorações do Dia do Presidente. Em 1943 e 1944, o 19 de abril ainda era um dos pontos altos das “datas nacionais” promovidas e patrocinadas pelo governo, com o alçamento cada vez maior de Vargas à condição de construtor da unidade nacional, do desenvolvimento econômico e da assistência social, bem como de mantenedor da “honra pátria”, tendo em vista a participação brasileira na II Guerra Mundial. Já em 1945, ainda houve alguma resistência do regime na manutenção da relevância do aniversário presidencial, mas já se davam os primeiros sinais de ruptura para com tal premissa, anunciando-se o derruir da ditadura, que viria já ao final do ano.

---

<sup>52</sup> CARONE, Edgard. *O Estado Novo (1937-1945)*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1976. p. 167-168.

O periódico *Beira-Mar*, ao lado de seu enfoque voltado à comunidade praiana carioca, não deixou de prestar sua homenagem ao Dia do Presidente, e, sob o título “19 de abril” estampou o retrato de Vargas seguida de um breve texto laudatório<sup>53</sup>.

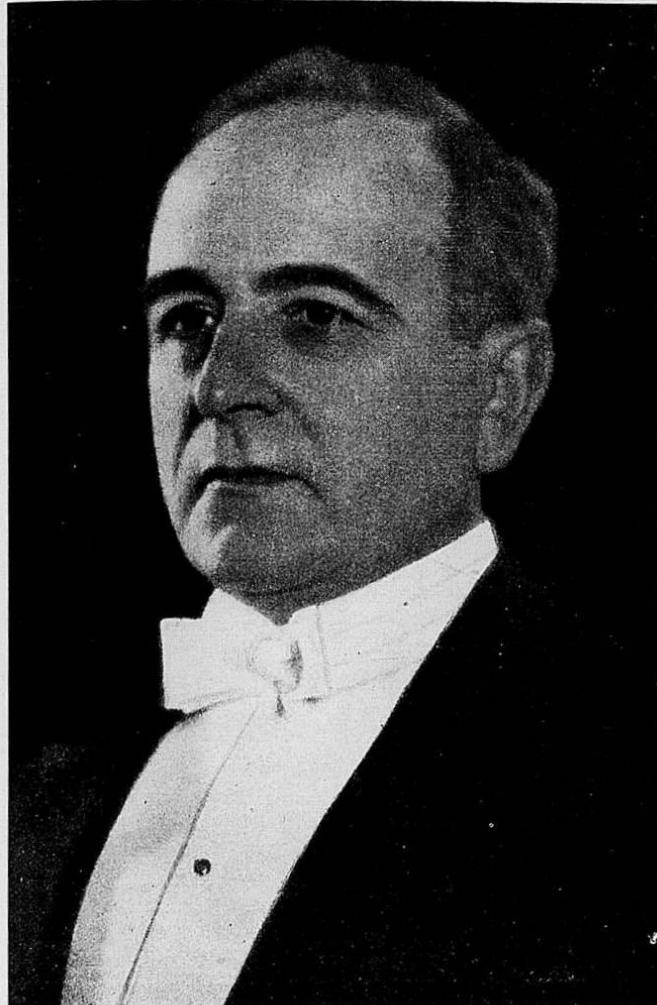
#####

As homenagens que receberá, no dia 19 do corrente, o Presidente Getúlio Vargas serão de molde a ressaltar a grande estima em que é tido pelos brasileiros o chefe da Nação. Grandes festas se projetam em sua honra, festa essa a que já aderiu a nossa mocidade que telegrafará ao grande homem público em massa. Tornando útil sob todos os aspectos a objetivação de tantas homenagens a que faz jus pela grande e patriótica obra que sem alarde vem realizando determinou o Presidente Getúlio Vargas que a soma apurada de todos os telegramas endereçados a ele, revertessesem em benefício da Cruzada Nacional de Educação. Tão lindo e ao mesmo tempo útil e patriótico gesto fez crescer ainda mais na admiração de todos os brasileiros a figura ilustre e modesta do primeiro magistrado da Nação. Desse modo, multiplicar-se-ão as homenagens ao Presidente Getúlio Vargas, pois, a simples manifestação do um desejo de S. Exa., é uma ordem para todo o Brasil que o venera e nunca regateou ao mesmo sua confiante solidariedade nos mais difíceis momentos porque tem passado a nacionalidade.

---

<sup>53</sup> BEIRA-MAR. Rio de Janeiro, 17 abr. 1943.

**19 DE ABRIL**



PRESIDENTE GETULIO VARGAS

A publicação *Brasil Revista*, cujo slogan era “Passando em revista o Brasil”, não deixou de prestar homenagens a Getúlio Vargas, por ocasião do 19 de abril. Em uma delas, limitou-se a apresentar a fotografia do Presidente, cercada de estrelas e com a presença do escudo nacional, junto da dedicatória: “Ao Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República dos E. U. do Brasil, homenagem da *Brasil Revista*<sup>54</sup>. Já em outra edição, houve uma modificação na cor do retrato, mantendo-se a presença das armas nacionais, junto de um laço em verde e amarelo, como símbolo da nacionalidade. Nesta ocasião, a representação iconográfica era acompanhada do texto “Um grande estadista e uma Pátria”, o qual realizava uma supervalorização do papel de Vargas à frente dos destinos do país diante do quadro de conflagração mundial<sup>55</sup>.

#####

O Presidente Getúlio Vargas tem a absoluta confiança do povo brasileiro. No grave momento histórico que o país atravessa, quando o inimigo comum nos ameaça e nos agride de maneira atroz, afundando os nossos navios mercantes, metralhando os naufragos indefesos, quando dificuldades de toda sorte perturbam o nosso comércio e a nossa vida, o povo, sereno, volta-se para a figura do estadista que preside aos destinos do Brasil, e espera confiante. Sabemos que a sua sabedoria política, a sua cultura, a sua vasta experiência, o

---

<sup>54</sup> BRASIL REVISTA. Rio de Janeiro, jun. 1943.

<sup>55</sup> BRASIL REVISTA. Rio de Janeiro, jun. 1944.

seu civismo, a sua dedicação, nos darão as providências necessárias à solução dos nossos problemas. Desde a sua plataforma política, na Esplanada do Castelo, que o povo brasileiro se acostumou a acreditar na palavra do Presidente Getúlio Vargas. Ele não prometeu nunca milagres. Só os demagogos, e por isso mesmo de duração efêmera, prometem milagres. O Presidente, ou melhor, o grande Presidente, nos prometeu sempre trabalho e tenacidade na realização daquelas promessas. E esta tem sido sempre a sua ação. Daí o seu prestígio ter crescido sempre e sempre se consolidado. O tempo que arruína os ídolos falsos, tem elevado sempre a figura de estadista do Sr. Getúlio Vargas.

Entrando na guerra, quando a sorte das armas era incerta, e até parecia pender para os nossos inimigos, o Presidente Getúlio Vargas quis vingar a soberania nacional, covardemente atingida pela brutalidade dos vândalos do século XX. E nos advertiu dos perigos que nos rondavam a porta, certo de que nada entibiaria a coragem indomável dos brasileiros. Conhecendo o seu povo, o sentimento de dignidade da Nação, o Presidente assumia em seu nome uma grave responsabilidade, que sabia que o Brasil honraria dignamente. E não se enganava. Temos dado aos nossos inimigos a lição de um Brasil forte, unidos empregando o máximo de esforço em ganhar a guerra, para que o mundo tenha de novo a paz necessária a uma vida nobre e fecunda. E então, glorificaremos em Getúlio Vargas o estadista esclarecido, que soube guiar a nacionalidade através dos maiores perigos da guerra e assegurar o triunfo da Pátria Brasileira.

-----

O Dr. Getúlio Vargas nasceu em S. Borja, no dia 19 de abril de 1883.





Como edição promovida pelo aparelho ideológico governamental, a revista *O Brasil de Hoje, de Ontem e de Amanhã*, trouxe o texto “O Dia do Presidente”, apresentando a perspectiva de que o aniversário de Vargas já havia sido incorporado como uma das datas da nacionalidade, além de enfatizar o papel presidencial no contexto de guerra, apontando providências no campo educacional e ressaltando a suposta identidade entre o Presidente e a juventude<sup>56</sup>.

#####

O aniversário do Presidente Getúlio Vargas, a 19 de abril corrente, decorreu, mais uma vez, entre as extraordinárias manifestações de carinho com que a Nação costuma celebrar esse acontecimento grato a todos os brasileiros. As vibrantes expansões da alma popular, verificadas por esse motivo durante toda uma semana, a partir de 12 de abril, tiveram mesmo, este ano, um cunho especial e mais significativo. É que o país se acha envolvido no mais temeroso conflito da História, jogando o seu futuro com as armas nas mãos, e todos sentimos instintivamente a necessidade de nos agruparmos em fileiras sempre mais cerradas em torno do chefe e guia, reafirmando-lhe, na sua data íntima, a estima a solidariedade e a fidelidade de há muito testemunhada à sua pessoa.

A data de 19 de abril, por todos os motivos, deixou de ser, assim, uma festa de família do Presidente Getúlio Vargas, assumindo o significado de uma efeméride nacional. Para que ela seja condignamente comemorada, o país

---

<sup>56</sup> O BRASIL DE ONTEM, DE HOJE E DE AMANHÃ. Rio de Janeiro, 30 abr. 1943.

inteiro trabalha durante um ano com entusiasmo, ligando ao Dia do Presidente a inauguração de serviços novos, progressos e melhoramentos, materiais e culturais, todo o fruto do esforço útil e fecundo com que vamos construindo a grandeza nacional. Entre esses trabalhos citemos, de preferência, os relacionados com a educação. (...)

A maior homenagem que se pode prestar, assim, ao grande amigo do Brasil, que é o seu Presidente, é atender ao apelo por ele formulado em prol da instrução popular e isso fazemo-lo conscientemente, exibindo todos os anos, a 19 de abril, em sua honra, as cifras concretas e confortadoras conseguidas no cumprimento do grandioso plano de educação em pleno desenvolvimento (...).

O Sr. Getúlio Vargas revela-se destarte o maior amigo da juventude, com a qual ele sabe que pode contar, sem restrições, no cumprimento do papel providencial que lhe foi reservado na direção dos nossos destinos. Jovens e adolescentes lhe retribuem com abundância de alma essas exuberâncias de afeto e dele se aproximam com irrestrita confiança. Entre os milhares de mensagens recebidas este ano por S. Exa., sobressaíram precisamente, pela sua efusão e sinceridade, as dos meninos do Brasil. Um deles, no telegrama de parabéns, tratava-o de "você" – expressão que diz bem da ingênu, confiada e instantânea camaradagem que o Presidente desperta entre crianças e moços. Por isso mesmo comprehende-se que o povo tenha transformado a data natalícia de S. Ex. no Dia da Juventude, num simbolismo que indica a exaltação dos mais puros impulsos da gente brasileira, confundidos com as generosas energias do seu supremo condutor.

#####

A *Careta*, com suas tradicionais crônicas do cotidiano, muitas vezes expressas por meio de fotorreportagens, não fugiu à sua prática na oportunidade dos aniversários de Getúlio Vargas. Em uma delas, sob o título “O aniversário do Chefe do Governo”, destacou três registros fotográficos de um Vargas bem à vontade, junto da família, tomando um cafezinho e cavalgando, além de apresentar um breve texto<sup>57</sup>. O estilo foi mantido em outra edição, ao trazer, com o título “O aniversário do Chefe da Nação”, o Presidente em visita à Amazônia, com um pequeno indígena no colo; de óculos escuros, descontraidamente sentado em um sofá; tomando mate; mais uma vez bebendo café; e jogando golfe, material iconográfico associado a um pequeno texto<sup>58</sup>. Em ambos os registros textuais, o destaque era para o impacto da efeméride, com as atividades que deveriam destacá-la, e as legendas para cada uma das fotografias.

#####

### O aniversário do Chefe do Governo

Será festejado no próximo dia 19, como nos anos anteriores, a data natalícia do Dr. Getúlio Vargas, Chefe da Nação. Nesta capital e nos Estados organizaram-se grandes solenidades que incluem a participação das escolas primárias, secundárias e superiores. Nas fotografias veem-se: o Dr. Getúlio

---

<sup>57</sup> CARETA. Rio de Janeiro, 17 abr. 1943.

<sup>58</sup> CARETA. Rio de Janeiro, 15 abr. 1944.

Vargas saboreando uma xícara de café; o Chefe do Governo em companhia de seu pai e de seu filho Lutero; e, depois de um exercício de equitação.

\*\*\*\*\*

### **O aniversário do Chefe da Nação**

No dia 19 do corrente festeja-se o aniversário do Dr. Getúlio Vargas. S. Exa. será alvo de grandes homenagens. Inaugurar-se-ão com solenidade, nesse dia, várias obras públicas.

Nas fotografias aparece S. Exa. tendo uma indiazinha nos braços, numa das excursões que fez ao interior do país. Apreciando o chimarrão e o café e jogando uma partida de golfe, seu esporte favorito.

O aniversario  
do  
Chefe do Governo



Será festejado no proximo dia 19, como nos anos anteriores, a data natalícia do Dr. Getúlio Vargas, Chefe da Nação. Nessa capital e nos Estados organizarão se grandes solenidades que incluem a participação das escolas primárias, secundárias e superiores. Nas fotografias veem-se: o Dr. Getúlio Vargas saboreando uma chácara de café; o Chefe do Governo em companhia de seu pai e de seu filho Luther; e, depois de um exercício de equitação.

Agencia Nacional



A revista *Carioca* também abriu suas páginas para a divulgação da data natalícia de Getúlio Vargas. Em uma delas, repriseava o seu cabeçalho associado ao retrato presidencial, acompanhado da mensagem “Homenagem da *Carioca* ao Presidente Getúlio Vargas”<sup>59</sup>. Por ocasião de mais um aniversário, a estratégia iconográfica era repetida, com a fotografia de Vargas sobre a legenda: “O Presidente Getúlio Vargas faz anos no dia 19. Este ano, como nos anteriores, a data será festejada em todo o país”; a qual era complementada com a afirmação de que “A popularidade do Chefe da Nação cresce de dia para dia e hoje, o Brasil em guerra ao lado das Nações Unidas, o povo brasileiro forma um só bloco em torno do homem providencial que nos dirige nestes dias dramáticos e nos conduzirá à vitória final”<sup>60</sup>. A prática tornou-se recorrente e, em outra edição, novamente aparecia um Presidente sorridente junto do texto “A data natalícia do Presidente Getúlio Vargas”, segundo o qual este homem público tornara-se o mais importante estadista brasileiro, servindo seu governo como marco referencial na formação histórica brasileira<sup>61</sup>.

#####

### **A data natalícia do Presidente Getúlio Vargas**

O Presidente Getúlio Vargas comemora no próximo dia 19 a passagem de mais um aniversário natalício. Getúlio Vargas é o maior Chefe de Estado que o Brasil já possuiu. Seu nome há de viver sempre na gratidão nacional e no

---

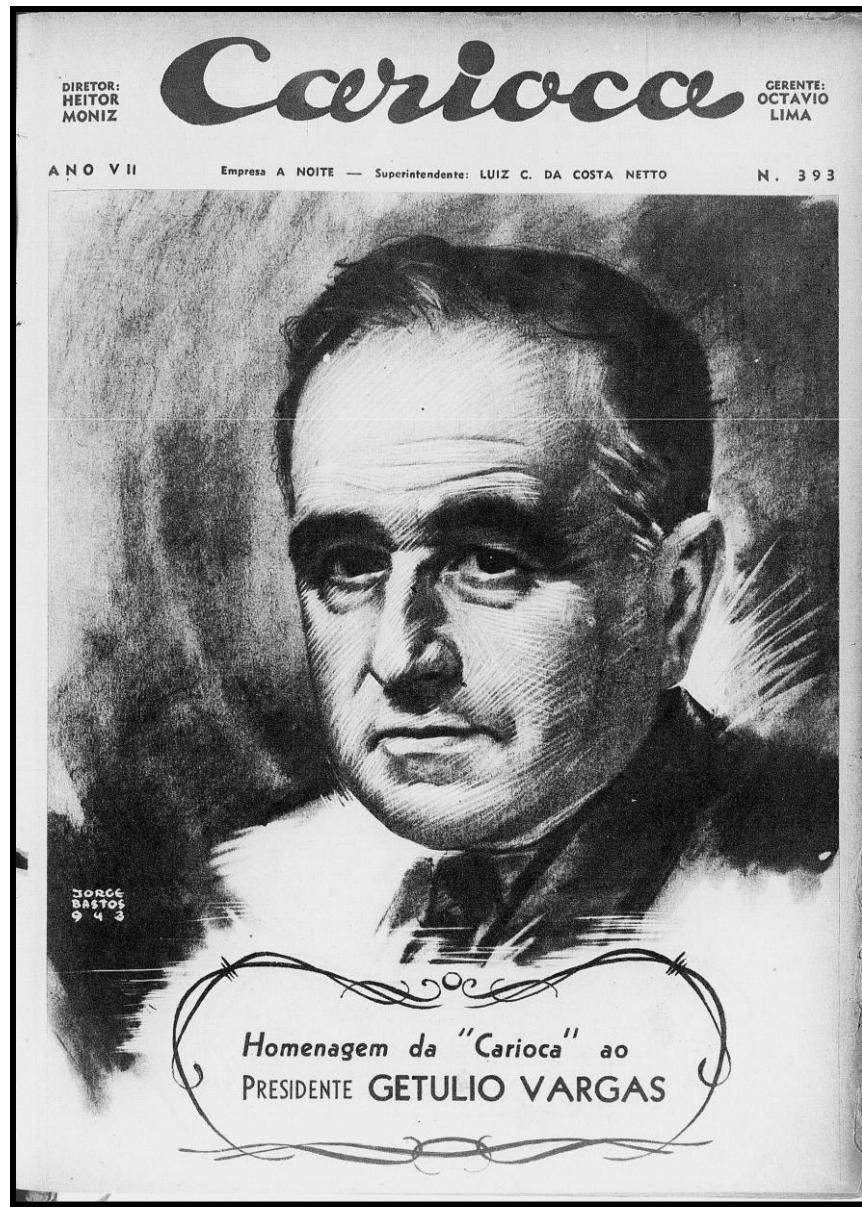
<sup>59</sup> CARIOCA. Rio de Janeiro, 17 abr. 1943.

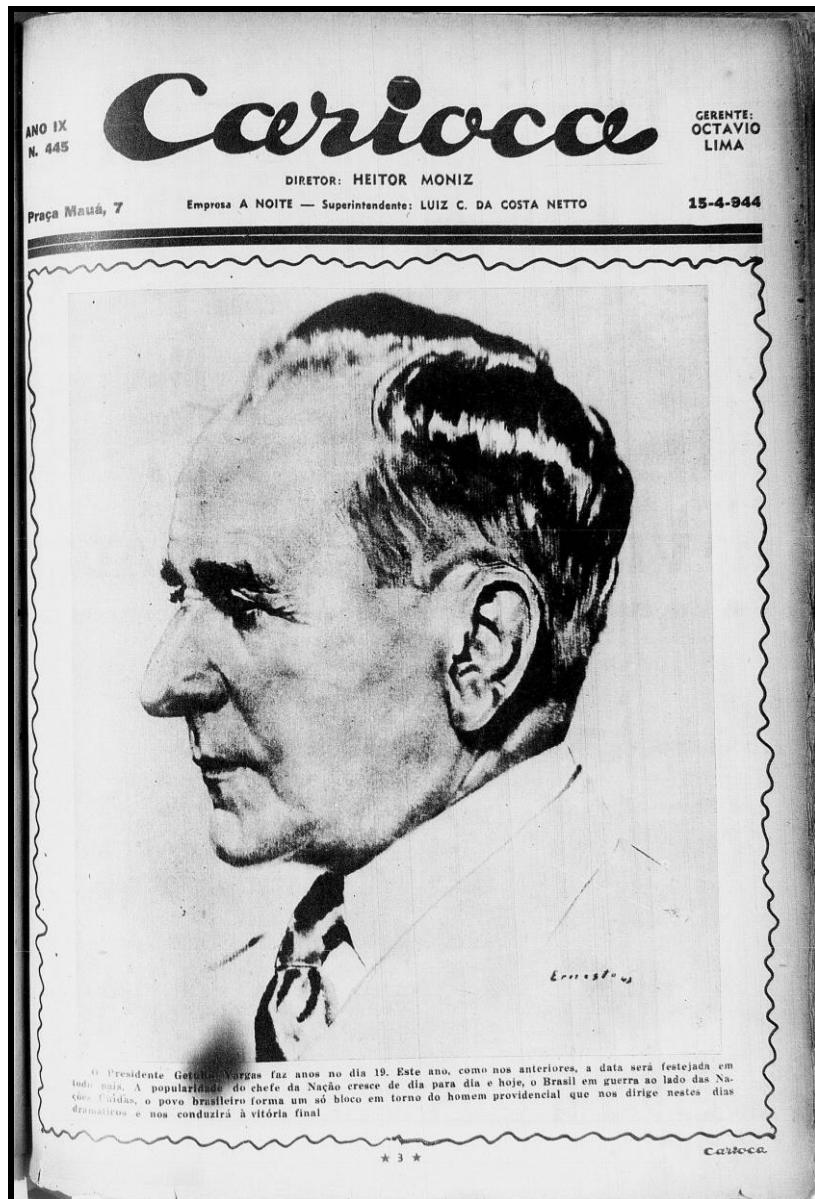
<sup>60</sup> CARIOCA. Rio de Janeiro, 15 abr. 1944.

<sup>61</sup> CARIOCA. Rio de Janeiro, 14 abr. 1945.

coração do povo brasileiro. Já se disse, e é uma verdade, que a nossa história republicana se divide em dois períodos: da Proclamação até Getúlio Vargas e de Getúlio Vargas para cá. Com o seu governo começa a renascença brasileira. O trabalho é incorporado à vida do país. O Brasil passa de nação agrícola à nação industrial. O Brasil com Getúlio Vargas torna-se potência mundial. Este ano, como nos anteriores, o povo festeja a sua data natalícia, homenageando um compatriota que nunca o decepcionou, um homem que sempre, em todas as circunstâncias, elevou, dignificou e honrou a sua Pátria.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES





ANO X  
N. 497

# Carioca

GERENTE:  
OCTAVIO  
LIMA

Praça Mauá, 7

DIRETOR: HEITOR MONIZ  
Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

14-4-945



## A DATA NATALICIA DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

O presidente Getúlio Vargas comemora no próximo dia 19 a realização de mais uma aniversário natalício. Getúlio Vargas é o maior chefe de Estado que o Brasil já possuiu. Seu nome há de viver sempre na gratidão nacional e no coração do povo brasileiro. Já se disse e é uma verdade que a nossa história republicana se divide em dois períodos: da Proclamação até Getúlio Vargas e de Getúlio Vargas para cá. Com o seu governo começa a

renascença brasileira: O trabalho é incorporado à vida do país. O Brasil passa de nação agrícola a nação industrial. O Brasil com Getúlio Vargas torna-se potência mundial. Este ano, como nos anteriores, o povo festeja a sua data natalícia, homenageando um compatriota que nunca o decepcionou, um homem que sempre, em todas as circunstâncias, elevou, dignificou e honrou a sua Pátria.

Caricu

★ 3 ★

A revista *Ciência Política*, editada pelo Instituto Nacional de Ciência Política, esteve plenamente vinculada à ditadura estado-novista, articulando-se plenamente com as comemorações do Dia do Presidente. O 19 de abril foi apresentado primeiramente na publicação com a matéria “Aniversário do Presidente Getúlio Vargas”<sup>62</sup>, a qual correspondia a diversas falas oriundas de “uma grandiosa sessão solene para comemorar” a efeméride, uma atividade organizada pelo Instituto. Foram transcritas as palestras de Valdemar Falcão, advogado, jornalista e professor universitário, atuando também como deputado federal e senador e servindo como ministro no Estado Novo; Leopoldo Antônio Feijó Bittencourt, formado em Direito, tornando-se docente da Universidade do Brasil, mantendo ainda ação com historiador, pertencendo ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; Adalberto Pompílio da Rocha Moreira, militar que comandou uma unidade do Exército Brasileiro e presidiu a Liga de Defesa Nacional, à época do Estado Novo; Paulo Baeta Neves, formado pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, foi advogado, político e sindicalista; e Adalzira Bittencourt, graduada em Direito pela Faculdade de São Paulo, vindo a atuar como advogada, escritora, dicionarista e militante feminista. Também foi editada uma “Mensagem da Mulher Intelectual”, subscrita por 512 escritoras brasileiras.

#####

---

<sup>62</sup> CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro, abr. 1944.

## Aniversário do Presidente Getúlio Vargas

- Discurso do Ministro Valdermar Falcão:

Se a vida humana exprime nitidamente, no seu significado real, a ideia de um movimento constante, de uma ininterrupta realização, de uma interdependência harmônica de órgãos e de uma progressão fecunda de atividade vital, que se projetam no seio da sociedade em que vivemos, a existência dos homens públicos há de ser, com razão, uma demonstração iniludível da verdade dessa proposição. (...)

Essa, a explicação melhor das comemorações que hoje são feitas, em todo o território nacional, assinalando o dia natalício do Presidente Getúlio Vargas.

Sobre a vida desse grande cidadão demora-se, na data de hoje, o olhar introspectivo de toda a nação brasileira, a buscar, nos episódios marcantes dessa existência e, sobretudo, nos caracteres de maior relevo, que lhe dão originalidade e beleza, um rico manancial de observações, qual delas mais interessantes para os que, amando estremecidamente o Brasil, querem ver propagadas as virtudes mestras da alma nacional, que reflorescem sublimadas através daqueles vultos de nossa história, que melhor e mais puramente souberam encarnar em sua figura inolvidável as aspirações e os ideais da pátria.

A vida do Presidente Getúlio Vargas assume, pois, para nós, brasileiros, um relevo excepcional, precisamente porque entrevemos, através dos

predicados do atual Chefe da Nação, uma como quintessência da psicologia de seu povo.

É que o aniversariante de hoje soube sentir melhor que ninguém as ressonâncias da alma popular, disciplinando-as e orientando-as num sentido de harmonia construtiva, que se afirmou principalmente nessa sequencia lógica de transformações econômico-sociais, tão fortemente características de nossa atual evolução política, e que imprimiram à diretriz governamental desse preclaro estadista, um cunho inconfundível, a diferenciá-la nitidamente de todos os governos que o precederam.

Daí o interesse profundo que todo o Brasil dispensa à data aniversária do atual Presidente da República.

Não podem ser diferentes à massa dos cidadãos os marcos assinaladores da existência daquele que se votou, por uma indeclinável vocação patriótica, à tarefa de encaminhar verdadeiramente o país a um decisivo impulso de renascimento econômico e político, de molde a assegurar-lhe o lugar de destaque já hoje reconhecido ao Brasil no panorama da civilização mundial.

Festejando assim a data natalícia do grande Presidente, bem é que nos detenhamos na contemplação das fortes qualidades que emprestam à personalidade de Getúlio Vargas a qualificação de homem excepcional, em meio à época em que surgiu e avultou.

Embora dotado de uma encantadora simplicidade, no trato das pessoas, nem por isso é menos complexa a personalidade do atual Chefe da Nação.

Os vários predicados que exornam o Sr. Getúlio Vargas não são, porém, impenetráveis à análise do observador arguto: repontam claramente à visão de quem os encare do plano imparcial que orienta a verdadeira pesquisa histórica.

Domina-os, sobretudo, um tão agudo sentido de equilíbrio e de harmonia que suponho não errar em dizer que a característica mais forte do Presidente Vargas é o invencível domínio que ele sabe exercer sobre as faculdades sensoriais de sua inteligência, de modo a jamais permitir que o sentimentalismo das emoções perturbe a harmoniosa exatidão das ideias ou a retilínea diretriz de suas resoluções. (...)

Sua obra de governo projeta-se, assim, para o infinito, porque “só o amor constrói para a eternidade”...

Eis aí, minhas senhoras e meus senhores, em traços breves e singelos, o depoimento que me cabe prestar, no dia de hoje, sobre a significação das comemorações com que o Brasil festeja o aniversário do nascimento do Presidente Getúlio Vargas.

Destaquei, de propósito, de entre o conjunto de predicados do atual Chefe da Nação, aquelas qualidades que, a meu ver, mais acentuadamente emergem do exame de sua personalidade, por isso que mais fortemente lhe asseguram esse inigualável papel político que lhe assinala a ação, no regime republicano.

E sendo o 19 de abril o dia da Mocidade Brasileira, consoante já o proclamaram, há anos, as aclamações dos moços do Brasil, possa a meditação de tais virtudes implantar na alma coletiva da nacionalidade esse desígnio

invencível, essa indomável resolução de aperfeiçoamento que faz progredirem os povos sob o signo da grandeza moral, condição primacial daquele verdadeiro engrandecimento que torna possível a *civilização* propriamente dita.

\*\*\*\*\*

- Discurso do Dr. Feijó Bittencourt

Estamos aqui para imprimir caráter cívico a esta reunião, em que se festeja o aniversário natalício de S. Exa. o Sr. Presidente da República.

São os povos de elevado espírito aqueles que sabem homenagear os seus estadistas e as grandes nações se definem pela compreensão que têm dos seus homens de Estado. Elementos deste país que trabalha e pensa, vemo-los então presentes para deporem acerca do homem de governo a quem estão entregues os destinos do Brasil. (...)

Nunca vi meu país, como agora, em tão significativa posição e posto tão perto da linha política de equilíbrio das nações. (...)

Essa era industrial no Brasil começa, pois, com o governo do Sr. Getúlio Vargas, que logo de começo legislou a respeito do trabalho, por se intensificar; mas legislou ainda antes desse trabalho estar intensificado para que só mais tarde, com o quadro degradante de uma sociedade desgovernada e já em face do sofrimento humano dos que trabalham, não fossem promulgadas as leis fundamentais de proteção ao trabalhador e se estabelecesse o verdadeiro equilíbrio social. (...)

Não duvido, pois, que se perguntásseis há uns anos atrás ao Presidente Vargas qual a sua vocação, ele por certo responderia que era humana, isto é, apenas a de legislador para o bem das classes que trabalham: de fato alguém lhe estudando a personalidade assinalou que o político em começo de carreira encontrou nas páginas de um romancista, de nome Emílio Zola, a sua inspiração humanitária de reivindicar para cada criatura humana o direito a uma existência. (...)

É com verdadeira consciência cívica que um povo deve acompanhar o homem que tomou sobre os ombros a grande empresa. Sei que depois dela feita é obra de admiração universal; mas, em geral, ninguém deseja por os olhos na realização trabalhosa, difícil, empreendimento de silenciosa energia e que se mantém quase que só com excepcional força de vontade às vezes revelada por um só homem. Quem aceita realizar desses excepcionais programas, de duas coisas necessita: energia de propósito, e finura de inteligência utilíssima com que há de compreender os homens, os seus embates, as suas indiferenças, o desinteresse do momento pelo bem que ele cria para os que hão de viver felizes no dia de amanhã.

Mas ansioso já ouço no Brasil os primeiros rumores do despertar da sonoridade das bigornas que trabalham em profusão o metal que multiplica os resultados do trabalho do braço humano para oferecer e aumentar o que um país oferece ao consumo do seu povo. São forjas e fornos a trabalhar com a flama que deixa ver o vulto tutelar e possante a administrar a nação em que todos

trabalham intensamente e com êxito do operário que trabalha no mais expressivo país de hoje.

No meio desse despertar de energias que é para a felicidade vossa, brasileiros, apontareis por certo a audácia e a persistência da figura calma e tão familiar para vós de quem traçou o caminho de ferro que reuniu a América do Sul na América para ser parte de um todo cada vez amis americano, e, de quem projetou a indústria que fará pulsar no seio da América um coração para regular o ritmo da vida americana. – Mas uma figura familiar! Eis que encontro o adjetivo expressivo, humano, e que traduz bem a compreensão que um povo tem a respeito do homem de Estado a conduzi-lo em um dos momentos mais expressivos da humanidade.

\*\*\*\*\*

- Discurso do coronel Pompílio da Rocha Moreira

É velha a convicção, que os fatos justificam, de que tudo o que pela constante repetição se faz hábito, perde em novidade e em surpresa e, pois, em capacidade para renovar entusiasmo.

Todos os episódios da vida individual ou coletiva se desvalorizam quando se tornam consuetudinários. Estava reserva à efeméride que o país hoje celebra o desmentido a essa crença de velhas raízes no nosso espírito. Com feito: contrariando e vencendo essa convicção, o aniversário do Presidente Getúlio Vargas opera um prodígio de impor-se, cada ano que passa, como um acontecimento inteiramente novo na consciência e no coração dos brasileiros.

Vemo-lo passar com o alvoroço contente, com a alegria quase infantil com que assinalamos os fatos inéditos da nossa vida. Tal é a força de irradiação, a misteriosa sedução desse homem de Estado que busca ser quotidiano pela simplicidade de todos os seus atos e que por isso mesmo se converte quase num símbolo sutil e fascinante aos olhos de todos nós.

Realmente – de onde vem onde se origina esse poder de renovação – que hoje mais uma vez contemplamos – do Presidente Getúlio Vargas? Nos ensaios e nas biografias que se publicaram em torno da obra e do homem, buscando dar um esboço da ciclopica tarefa administrativa realizada no período feliz do Brasil Novo (...).

Senhores: de Norte a Sul do país, a efeméride que hoje estamos celebrando aqui, vinha sendo aguardada, não apenas com enterneida simpatia por todos os patriotas, mas com verdadeira impaciência. Embora tendo-o testemunhado sempre de modo irrecusável, os brasileiros queriam, ainda uma vez, dar mostra e externar o seu júbilo cívico pelo esforço extraordinário em benefício da pátria e das instituições, que vem sendo, desde sempre, a vida modelar de Getúlio Vargas. De extremo a extremo do Brasil, nesta hora de contentamento nacional, nas coluna da imprensa, nas tribunas, nas cátedras a obra extraordinária do estadista está sendo rememorada por todas as classes sociais, pois que todas sentem o rejuvenescimento que se vem operando no país. Todos os sacrifícios, todos os atos de abnegação do eminentíssimo homem de Estado e preclaro patriota estão sendo recordadas pela edificação dos homens de hoje e das gerações futuras. Sentem-se felizes, os brasileiros, no dia do aniversário do seu

Presidente. E sentem-se felizes como se pela primeira vez festejassem a efeméride.

Tal é, senhores, o milagre do patriotismo.

Os brasileiros não veem, no seu Chefe e Guia, apenas a imagem do seu próprio amor à pátria e ao regime, mas, igualmente, um exemplo luminoso para todos os atos da sua vida coletiva em benefício do Brasil.

E tal é, senhores, o milagre que só os representativos, os homens-símbolo, como Getúlio Vargas, podem realizar!

\*\*\*\*\*

- Discurso do Sr. Paulo Baeta Neves

A palavra do trabalhador, nesta festa em que a inteligência homenageia o Chefe da Nação, é uma palavra necessária e que se impõe.

Necessária como uma afirmação de que o trabalho é igual na sua dignidade e dignificador na sua essência.

Se o trabalho intelectual é nobre, não menos nobre é o ato moral exercido pelo operário para ganhar o pão com o suor do seu rosto.

Este conceito humano do trabalho que todos esposamos e que constitui a pedra angular da revolução Getuliana, tornou-se tão forte realidade – e a nossa presença neste recinto de pensamento confirma – que podemos apontá-lo como a primeira maravilha realizada pelo Presidente.

Necessária ainda a nossa palavra porque dando ao trabalho este caráter de essencial dignidade, deu-lhe, por outro lado, o Presidente Vargas, igual valor social, integrando os grupos profissionais em órgãos representativos que se equivalem perante o Estado e com os aplausos gerais da nação organizada. (...)

Com essa grande aspiração das massas proletárias que se tornara realidade, realizou o Presidente Vargas a sua terceira maravilha.

Neste 19 de Abril, data á incorporada ao Patrimônio Nacional, nós desejamos manifestar ao Chefe da Nação o nosso pensamento de trabalhador:

Desejamos dizer-lhe, como presente de aniversário, que o trabalhador, nesta hora amarga e a exigir sacrifícios, acha-se unido em torno do seu nome e do seu governo, para defendê-lo e defender a nação contra todo e qualquer ataque inimigo, contra todo e qualquer canto de sereia...

A nossa gratidão dita esse gesto, e esse gesto é uma consequência da nossa disciplina espiritual e essa disciplina foi gerada pela ação social do seu governo.

Na certeza dessa convicção, o trabalhador realizou a sua primeira maravilha- UNIU-SE – e essa união, tão necessária e tão difícil neste mundo de paixões que se esboroa, é toda para o seu governo de sabedoria e justiça.

\*\*\*\*\*

- Discurso da Dra. Adalzira Bittencourt

Depois de um exórdio improvisado, disse a oradora:

"O Presidente Getúlio Vargas é um predestinado. Acima das oposições mesquinhas, das intrigas de bastidores, da ambições pessoais, o predestinado passa porque vive em ambiente superior, etéreo, e não roça sequer as misérias da terra. (...)

Daí viver o Presidente, como todo predestinado, na torre de marfim que é o palácio encantado que já procurava em 1930.

Esse palácio encantado, onde vive o Presidente Vargas, é o coração do povo brasileiro.

Condutor de homens, leva-os para a glória, para a felicidade, não como outros condutores que os levam para a fome, para os campos de concentração, para o fuzilamento, para a pontaria dos canhões... para a miséria... para a morte.

Trago, hoje, desta tribuna, a *mensagem* das mulheres de letras do Brasil e da Academia Feminina de Letras, desejando a S. Exa. felicidades pessoais, alegrias e glórias. Que Deus conserve sempre a sua reserva de inteligência, de energia, de bondade, de tolerância, de perdão, para que possa construir, como vem construindo, não apenas o seu destino, mas o destino de uma nação, de uma grande Nação."

\*\*\*\*\*

- Mensagem da mulher intelectual do Brasil ao Ex. Sr. Presidente Getúlio Vargas

"Egrégio Senhor:

As mulheres intelectuais do Brasil, aqui mencionadas, solidárias com o movimento por mim encabeçado e revelado em discurso proferido por ocasião da efeméride comemorativa ao 4º aniversário de fundação do Instituto Nacional de Ciência Política, vem trazer a V. Exa. os protestos da sua devotada admiração, no momento em que a alma nacional proclama justamente os benefícios múltiplos prestados por V. Exa., num governo profícuo, e mais acentuados nesta *hora cívica*, quando a pátria estremece de emoção e o pensamento nacional se unifica, integrado na responsabilidade que cabe a cada brasileiro na defesa dos interesses comuns, para honra e glória do Brasil. (...)

Cresce de significação a mensagem das intelectuais brasileiras numa análise aos conceitos emitidos nos telegramas de adesão por mim transcritos na íntegra, onde, em cada frase, transparece a carinhosa preocupação de, em tão feliz ensejo, dizer de público o que transborda da fonte perenal do sentimento humano quando tocado de vivo entusiasmo pelo elevado, pelo belo e pelo sublime!

Não será supérfluo reiterar: penetrando com espírito de boa vontade o pensamento individual das que puderam anuir a este movimento de tão patriotismo, ter-se-á a confirmação do profundo e comovente carinho com que a mulher inteligente da nossa terra envolve o nome de V. Exa., enunciando já com respeito em todas as vozes, num estribilho que se repete, e ecoa, de quebrada em quebrada... desde os pampas gloriosos até a longínqua Amazônia!

Daí a emoção que me empolga ao dar cumprimento à honrosa atribuição que me impus, impulsionada por essa força estranha que impele sempre para frente e para o alto tudo o que se destina a ser útil.

Ponho, assim, na fidalga atitude das minhas distintas patrícias, a expressão mais eloquente da minha decidida admiração à preclara presidência do supremo magistrado da nação brasileira.

#####

Em outra edição da *Ciência Política*, por ocasião do Dia do Presidente, foi apresentado o texto “Aniversário do Presidente”<sup>63</sup>, de autoria de Pedro Leão Fernandes Espinosa Vergara, Diretor-responsável da revista, bacharel em Direito, escritor, jornalista e ensaísta. Na ocasião, era reproduzido um discurso pronunciado na sessão solene do Instituto Nacional de Ciência Política, o qual partia em defesa da figura de Vargas, diante das críticas que se pronunciavam, prenunciando a desintegração do regime estado-novista.

#####

### Aniversário do Presidente

Transcorre, hoje, a data aniversária do Presidente Getúlio Vargas.

Na hora em que ele reitera o propósito de entregar o governo ao seu sucessor, vitorioso nas urnas – quando se aproxima, rapidamente a sua descida normal do poder, agora, que vai ser um homem igual aos demais, sem o

---

<sup>63</sup> CIÊNCIA POLÍTICA. Rio de Janeiro, abr. 1945.

prestígio, a magnificência, a força da magistratura suprema – a nossa estima por ele mais se afervora, e o sentimento da gratidão que lhe devemos, como brasileiros, pelo bem que fez à pátria, mais raízes e mais vigor adquire em nossas almas.

É cheios de orgulho, fé e afeto, que hoje, neste dia, que é o seu dia, lhe reiteramos a nossa solidariedade incondicional e irrestrita. (...)

Dão a Getúlio Vargas a preocupação de querer outorgar ao país um sistema político violento, em que o poder executivo sobreleva aos demais, e em que o Presidente assume a função tutelar de poder moderador; mas ignoram, de propósito, que o Presidente declarou e reafirmou, inúmeras vezes, em seus discursos, nunca fez questão de regimes e que acima das ideologias, está sempre o bem público, a ação construtiva do Estado. (...)

Senhores – neste Dia do Presidente – ergamos a Deus a nossa gratidão, por ter permitido que falassem os seus inimigos, e que as suas bocas, na força reversiva das suas palavras de opróbrio e maldição, fizessem justiça ao homem excepcional que dirige os nossos destinos: o que eles dizem contra Getúlio Vargas é tão mesquinho, é tão pobre de razão, é tão falta de sinceridade – que o nosso entusiasmo pela sua obra aumenta e se revigora, e o julgamento redentor da opinião se apressa e se exprime, nestas solenidades, nos comícios públicos, no seio dos lares, no coração das massas trabalhadoras.

Que Deus guarde ao grande Presidente.

#####

O *Correio da Manhã* optou pela predominância descritiva, sem deixar de lado a linha elogiosa, ao abordar o tema do Dia do Presidente. Em uma dessas coberturas, intitulada “O aniversário do Presidente”, aparecia um retrato de Vargas e eram citadas “as homenagens que serão prestadas” à autoridade pública, destacando que, “a exemplo de anos anteriores, serão prestadas ao Presidente da República, numerosas e expressivas homenagens eloquentes pela sua espontaneidade e origem”, já que “emanam de todas as camadas sociais, de forma individual ou coletiva”<sup>64</sup>. Em outra edição, o jornal estampava a manchete “O aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas – como será comemorada a data em todo país”, acompanhada de mais um registro fotográfico do Chefe de Estado. Segundo o periódico, a efeméride em pauta estava sendo comemorada “em todo o país com as mais expressivas provas de apreço ao cidadão e ao primeiro magistrado”<sup>65</sup>. Já em 1945, o novo contexto trazia uma menor relevância à data natalícia de Vargas, com a matéria “O aniversário do Sr. Getúlio Vargas”, mais uma vez acompanhada do retrato do Presidente. A coluna lembrava o “delicado momento” então vivenciado, mas não deixava de demarcar que as homenagens ao homem público traziam a “maior efusão de apreço, por serem espontâneas e, consequentemente, sinceras”<sup>66</sup>.

---

<sup>64</sup> CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 18 abr. 1943.

<sup>65</sup> CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 19 abr. 1944.

<sup>66</sup> CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro, 19 abr. 1945.

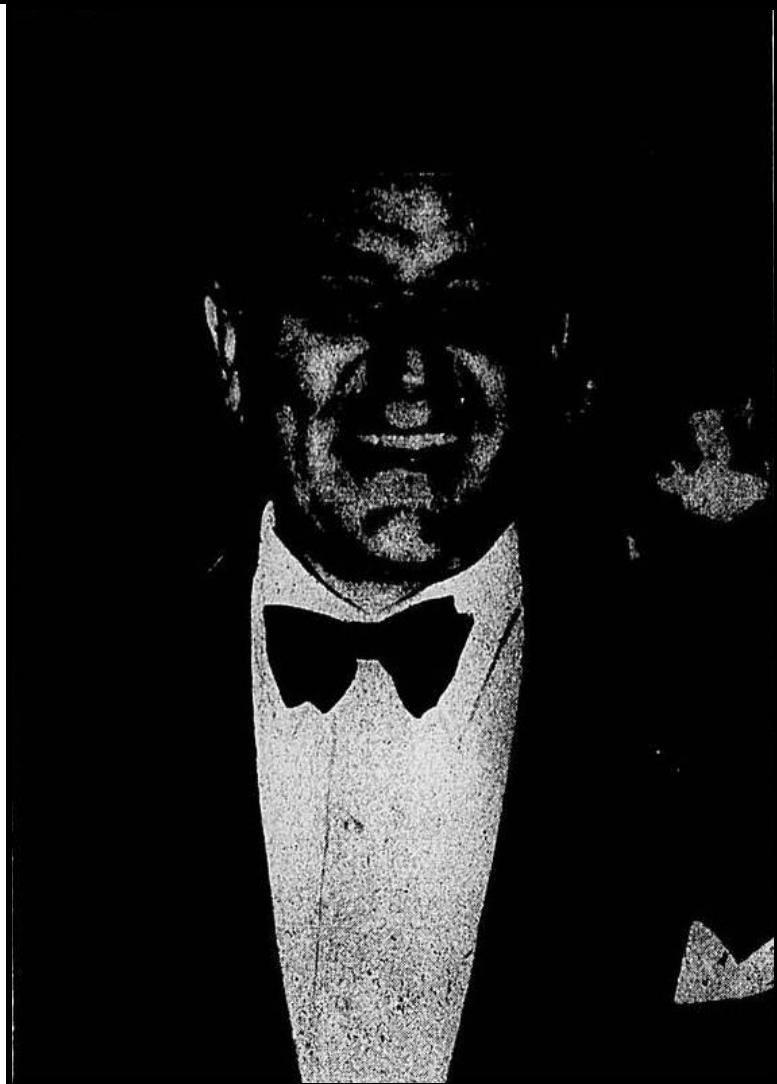
## O ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE



Presidente Getúlio Vargas

## O ANIVERSARIO NATALICIO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

COMO SERÁ COMEMORADA A DATA EM TODO O PAÍS



## O ANIVERSÁRIO DO SR. GETULIO VARGAS

As comemorações da data natalícia do sr. Getúlio Vargas poderão não ser, hoje, tão amplas e festivas como as anteriores, realizadas dentro de uma organização programática e imposta. Em compensação, impregnar-se-



Como veículo do Departamento de Imprensa e Propaganda, a revista *Cultura Política* não perderia a oportunidade de promover sua ação propagandística por ocasião dos aniversários de Vargas, ao trazer artigos que abordavam determinadas temáticas sobre a vida ou a ação do político. Um desses artigos foi “Curiosidades e fatos em torno da personalidade de Getúlio Vargas”<sup>67</sup>, da lavra do escritor e biógrafo Barros Vidal, autor do livro *Um destino a serviço do Brasil*. Após uma abertura em tom laudatório, o texto apresentava uma listagem de governantes do país, apontados como “antecessores” de Vargas na administração do Rio Grande do Sul, na função de Ministro da Fazenda e no governo do Brasil, além de abordar alguns “curiosos fatos históricos” vinculados a determinadas datas marcantes da vida de Getúlio Vargas e, finalmente, colocando em evidência os acontecimentos históricos do dia 19 de abril, ao passo que, ao fim do artigo, era traçado “o perfil do Presidente”.

#####

### **Curiosidades e fatos em torno da personalidade de Getúlio Vargas**

Tão marcante a personalidade do Presidente Vargas, tão impressionante o roteiro do seu destino, que este e aquela sugerem ao pesquisador busca demorada nas datas e fatos históricos que se prendem ao dia e ano do seu nascimento, assim como aos antecedentes das altas posições políticas que tem ocupado.

---

<sup>67</sup> CULTURA POLÍTICA. Rio de Janeiro, abr. 1943.

A tarefa é assaz espinhosa, porque impõe longínqua viagem ao passado, um recuo até o descobrimento do Brasil, um largo olhar sobre os acontecimentos culminantes do ano de 1883 e sobre os eventos que assinalam o dia 19 de abril, dia e ano em que Getúlio Vargas nasceu.

Fundador de um regime patriótico, demolidor de errôneos preconceitos políticos que a marcha evolutiva do Brasil não mais podia suportar, revolucionário sem igual na história da América Latina, Getúlio Vargas não veio exercer um mandato com vícios de origem, sob as algemas de compromissos partidários. Ele veio cumprir um voto de patriotismo, não espelhando a falsa vontade das urnas, que no Brasil sempre mentiram, mas representando a vontade unânime de todo o povo brasileiro. (...)

O perfil de Getúlio Vargas já está traçado, com víncos vigorosos, nas páginas da nossa história. A soma de serviços por ele prestados ao Brasil, nestes seus dez anos de governo, é bem grande, sem dúvida.

No correr dos anos, quando outras gerações vierem encontrar um Brasil mais forte e maior, hão de curvar-se, reverentes, ante essa impávida figura que “resolveu para o futuro os problemas deixados pelo passado” e que – como nenhuma outra – soube unificar o Brasil.

#####

Já em outra edição, a revista *Cultura e política* continuava homenageando a autoridade presidencial, como ao divulgar o artigo “O Presidente Getúlio

Vargas e o caminho do ocidente"<sup>68</sup>, escrito por José Bittencourt, que então ocupava o cargo de Secretário do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do Estado de Goiás. O texto versava sobre um dos projetos governamentais, conhecido como Marcha para o Oeste, o qual visava a ocupação de terras com pouca densidade demográfica no interior do Brasil. Nesse sentido, o articulista abordava questões como "uma vocação do seu condutor, a grande marcha", "o objetivo da marcha", "traçada a jornada decisiva para o futuro", "o ritmo da civilização brasileira" e "símbolo vivo da Marcha para o Oeste".

#####

### **O Presidente Getúlio Vargas e o caminho do ocidente**

O sentido renovador do regime instituído pela Constituição de 1937 identifica perfeitamente o seu cunho de nacionalismo. Esse aspecto não escapa ao menos arguto observador dos nossos acontecimentos políticos, pois que traduz uma concreta integração dos princípios brasileiros no ritmo da nova onda civilizadora que começou a surgir. O regime não foi improvisado nem configurou finalidades personalistas. Originou-se de necessidades imperiosas, procurando inutilizar aqueles sistemas de êxtases cívicos que modelavam a consciência demagógica dos que se limitavam a satisfazer suas próprias ambições. Homens gulosos e sem escrúpulos ondulavam a sua imaginação em

---

<sup>68</sup> CULTURA POLÍTICA. Rio de Janeiro, maio 1943.

mundos luxuriantes e aos quais não chegariam nunca os ecos da repulsa popular.

A 10 de novembro de 1937, o Presidente Getúlio Vargas, sereno, enérgico, e firme, traçou os rumos do nosso futuro político instaurando um governo centralizador, profundamente democrático e que, fortalecendo a ideia de pátria, mostrou a realidade verdadeira do Brasil. Não se registraram nem dissídios nem revoluções, primeiro sintoma, aliás, da segurança do novo regime, que já nascia sob o signo de uma grande marcha. (...)

#####

Outro artigo que figurou nas páginas da *Cultura Política*, por ocasião da data natalícia presidencial, foi “Getúlio Vargas e o Brasil”, escrito pelo militar, professor, dramaturgo e escritor alemão Wolfgang Hoffmann Harnisch, que, entre outras obras, publicou *O Brasil que eu vi: retrato de uma potência tropical*. A matéria tratava da “obra de unificação” promovida por Getúlio Vargas, destacando temas como “a situação internacional e a getulização”, “o dia 10 de novembro de 1937”, “teorias e realidades”, “um estado *sui generis*”, “estradas e escolas”, “matérias primas e a nova indústria” e “filosofias e realidades”.

#####

Quando surge o Presidente Getúlio Vargas, vem como o homem que reconhece a nação brasileira quer ver feito algo, sem que, no entanto, ela mesma saiba ou possa saber *em que* consiste, concretamente, o seu anseio. E é ele,

então, que dá expressão a essa vontade e torna consciente o inconsciente. É aí que estão o segredo de como a nação se sentiu “como se lhe caíssem escamas dos olhos”, quando ele formula a senha do que se há de fazer no Brasil. Pois são os desejos e anseios do próprio povo que estão sendo formulados. E o Estado Nacional é a sua realização.

É assim que, a partir de 10 de novembro de 1937, se encontram em perfeita harmonia o homem e a obra com o país e o povo brasileiro. E a tal grau que se realiza um caldeamento e identificação sentimental entre ambas as grandezas. Brasil novo é a identificação de Getúlio Vargas com o Estado Nacional. (...)

É tanto a encarnação da brasiliade quanto o Estado Nacional representa a getulização do Brasil. Destarte vale para os contemporâneos e valerá para as gerações vindouras como homem no qual está encarnada a sua época. Eis porque na história brasileira a sua época leva, com justiça, o nome de Época Getulista. (...)

É assim que o Estado Nacional reúne, admiravelmente, ambos os princípios: o da estabilidade e o da dinâmica. A paz da Ordem e o movimento do Progresso.

Resumindo. O Estado Nacional não pode ser classificado. Ele é brasileiro. É *sui generis*.

Tornou-se o Brasil um país do presente, o mais almejado do presente, e tornou-se, o que está determinado a ser: uma potência grande, a única potência tropical do mundo.

#####

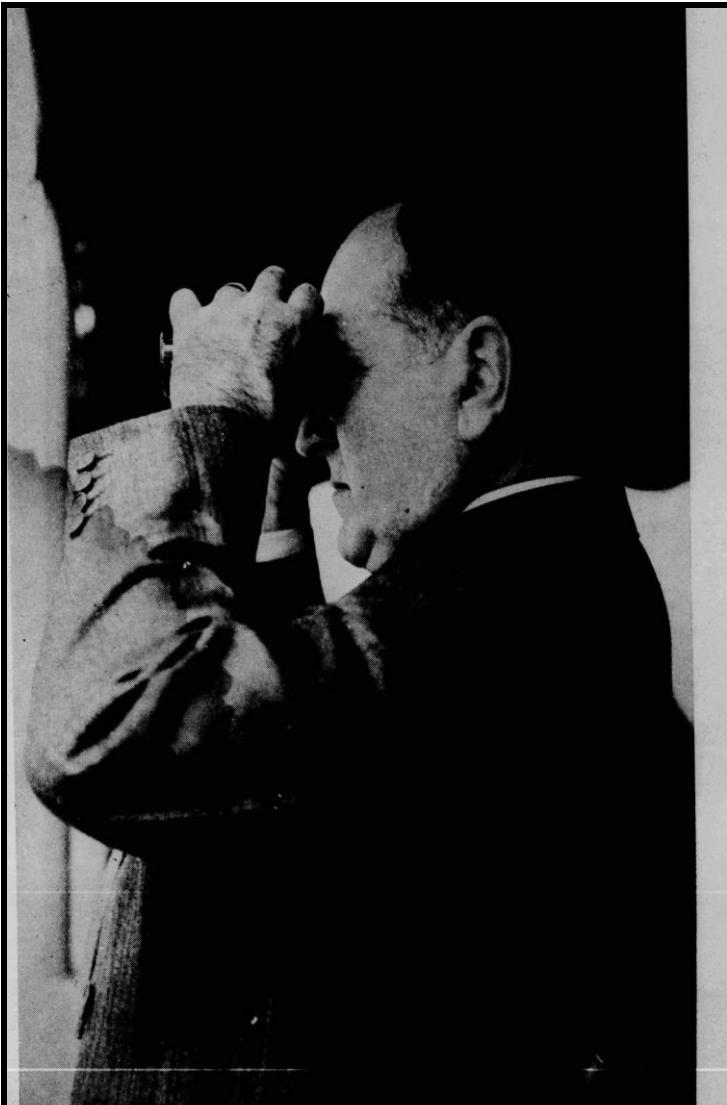
No número referente a abril de 1944, a revista publicada pelo DIP, promoveu uma edição especial, anunciando que “na passagem de mais um aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas, *Cultura Política* saúda o construtor do Brasil Novo e o inspirador e mestre da doutrina do Estado Novo”. Tal edição<sup>69</sup> foi inteiramente dedicada ao tema em pauta, trazendo uma “Saudação ao Presidente”, como matéria editorial, transcrevendo alguns dos discursos e pensamentos presidenciais e apresentando vários artigos abordando temáticas específicas a respeito do Brasil sob a égide do governante homenageado, dentre eles: “Um pensamento sobre o Presidente”, “O Presidente, sua personalidade e sua obra”, “O Presidente Getúlio Vargas e a imprensa”, “O pan-brasileirismo do Presidente Vargas e o Rio Tocantins”, “Vargas – o Presidente na Academia”, “A legislação de estrangeiros no Estado Nacional” e “O Estado Nacional e a ordem social futura”. Um dos destaques dessa edição foi a presença de vários registros fotográficos de Getúlio Vargas, em plena consonância com o órgão de propaganda que promovia a publicação, trazendo detalhes da vida pública do administrador, bem como cenas do cotidiano que faziam questão de demonstrar a proximidade do Presidente com o povo em

---

<sup>69</sup> CULTURA POLÍTICA. Rio de Janeiro, abr. 1944.

geral e, especificamente, com as crianças e os jovens, assim como havia a intenção de ressaltar Vargas também como o homem comum, em plena sintonia com o conjunto dos cidadãos, independente de suas raízes sociais.





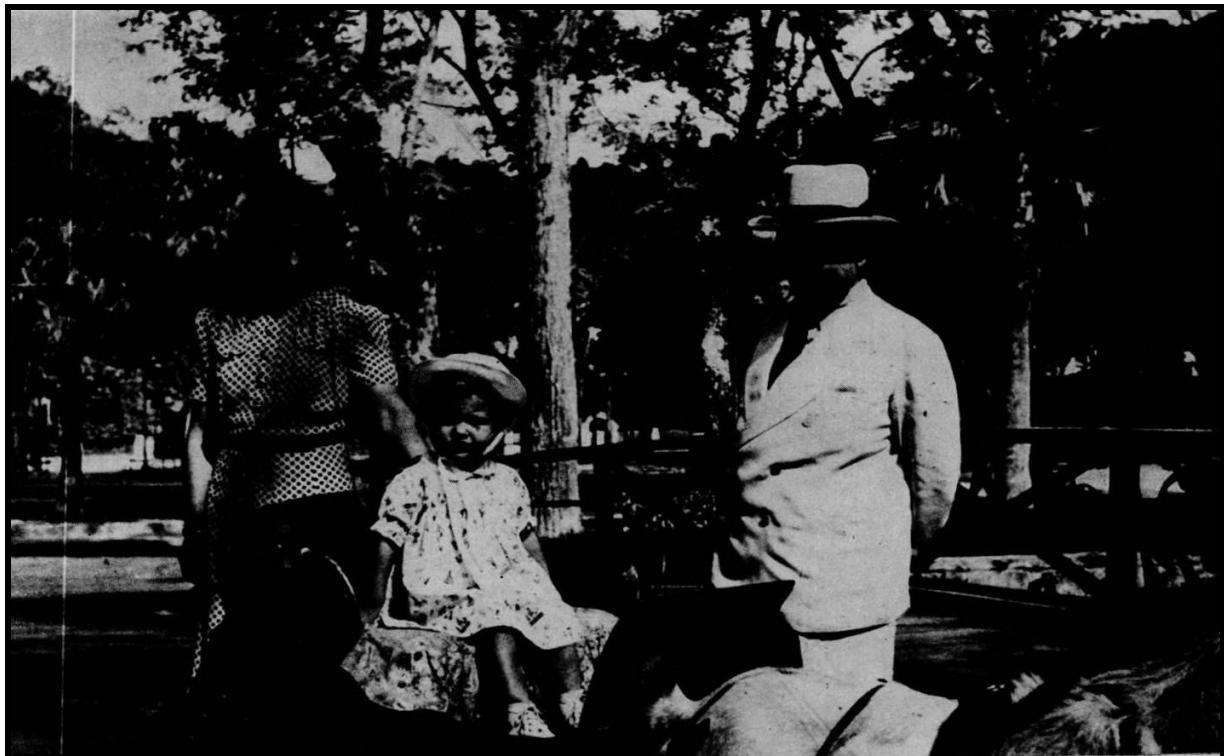
Um flagrante do Presidente Getúlio Vargas, tomado por ocasião de uma visita  
ao Forte de Copacabana — 18-7-1941.



No Instituto de Educação. Flagrante do Presidente Getúlio Vargas entre novas professoras de 1943, das quais S. Excia.  
foi paraninfo — 18-12-1943.



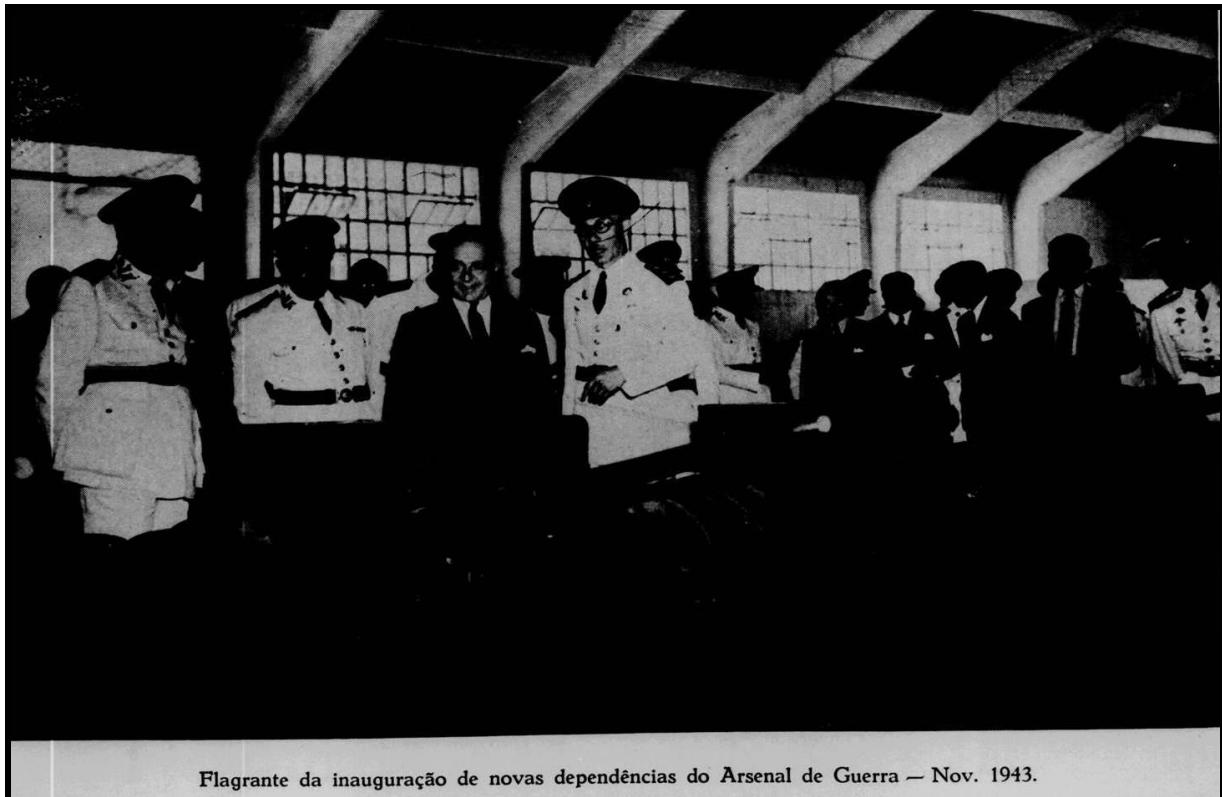
O Presidente Getúlio Vargas visita o Museu Imperial de Petrópolis — Fev. 1944.



S. Excia. num flagrante com uma linda criança, em Petrópolis.



Na Ilha do Viana, o Presidente da República bate a quilha de um novo caça-submarinos da nossa Armada  
— Junho de 1943.



Flagrante da inauguração de novas dependências do Arsenal de Guerra — Nov. 1943.



Durante o seu veraneio em Petrópolis, senhoras e crianças dirigem-se livremente ao Presidente da República.



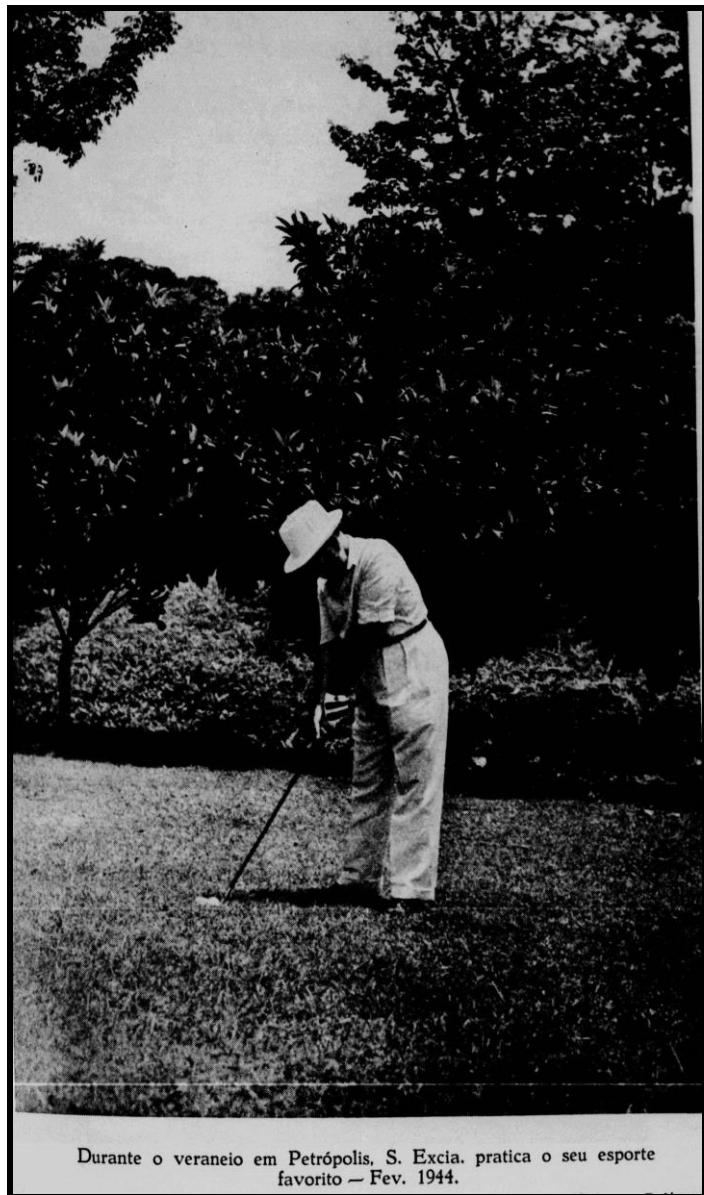
S. Excia. em Cordeiro, por ocasião da inauguração da Exposição Agro-Pecuária — Maio de 1943.



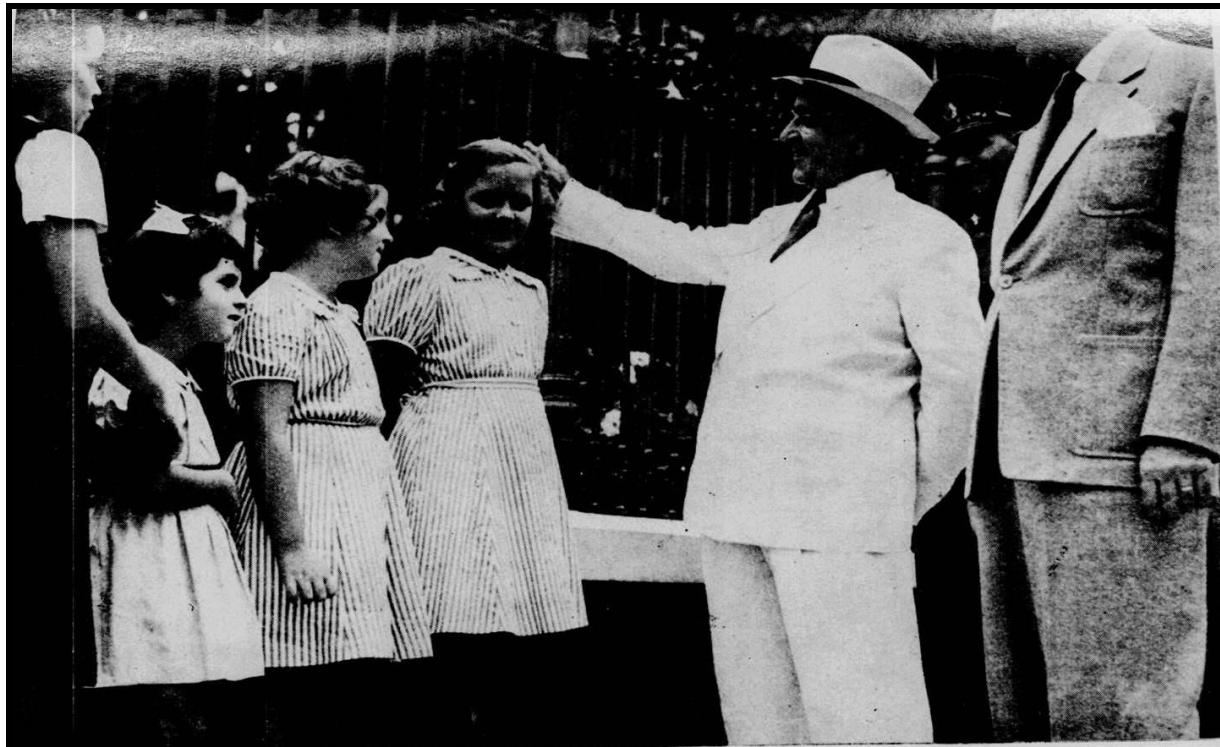
O Presidente Getúlio Vargas, no dia do seu aniversário natalício, em companhia de um netinho, na fazenda do casal Ernani do Amaral Peixoto  
— Abril de 1943.



Visita do Presidente da República ao Arsenal de Guerra — Nov. 1943



Durante o veraneio em Petrópolis, S. Excia. pratica o seu esporte favorito — Fev. 1944.



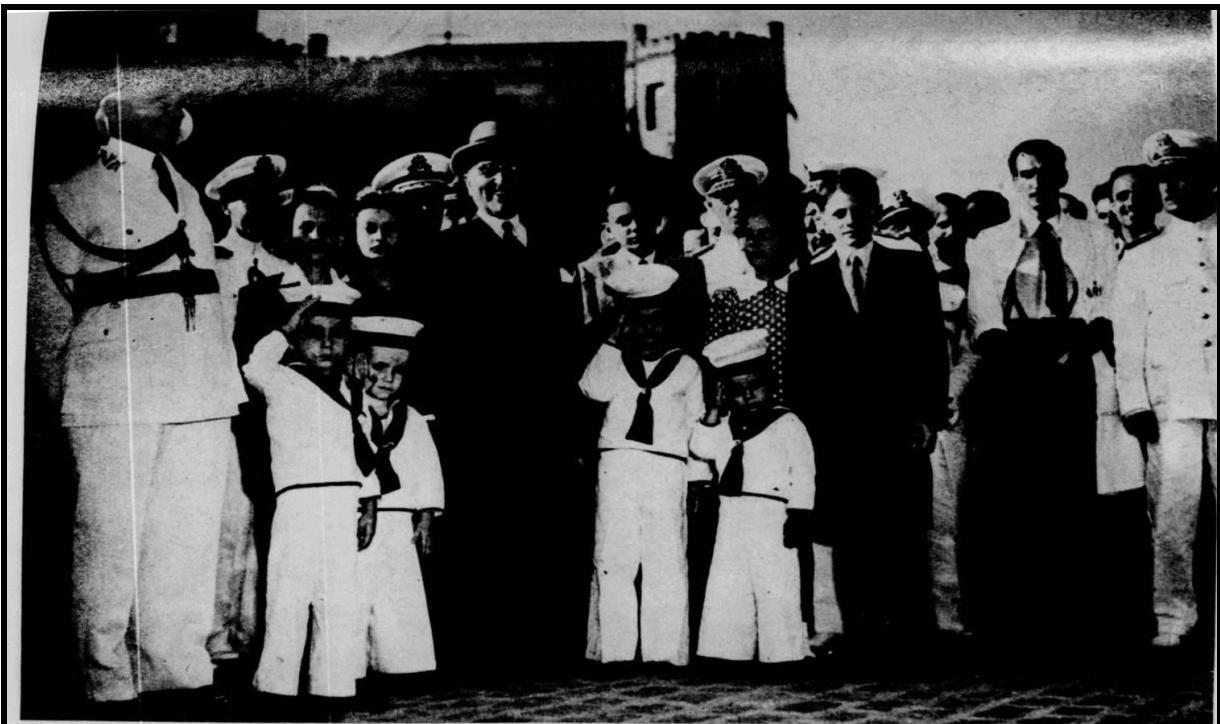
O Presidente Getúlio Vargas gosta de ouvir as crianças. Flagrante da estação de veraneio em Petrópolis.



O Presidente Vargas em visita à residência de um operário, em Petrópolis — 14-3-43.



O Presidente Getúlio Vargas, entre crianças petropolitanas, concede este sugestivo flagrante ao nosso fotógrafo.



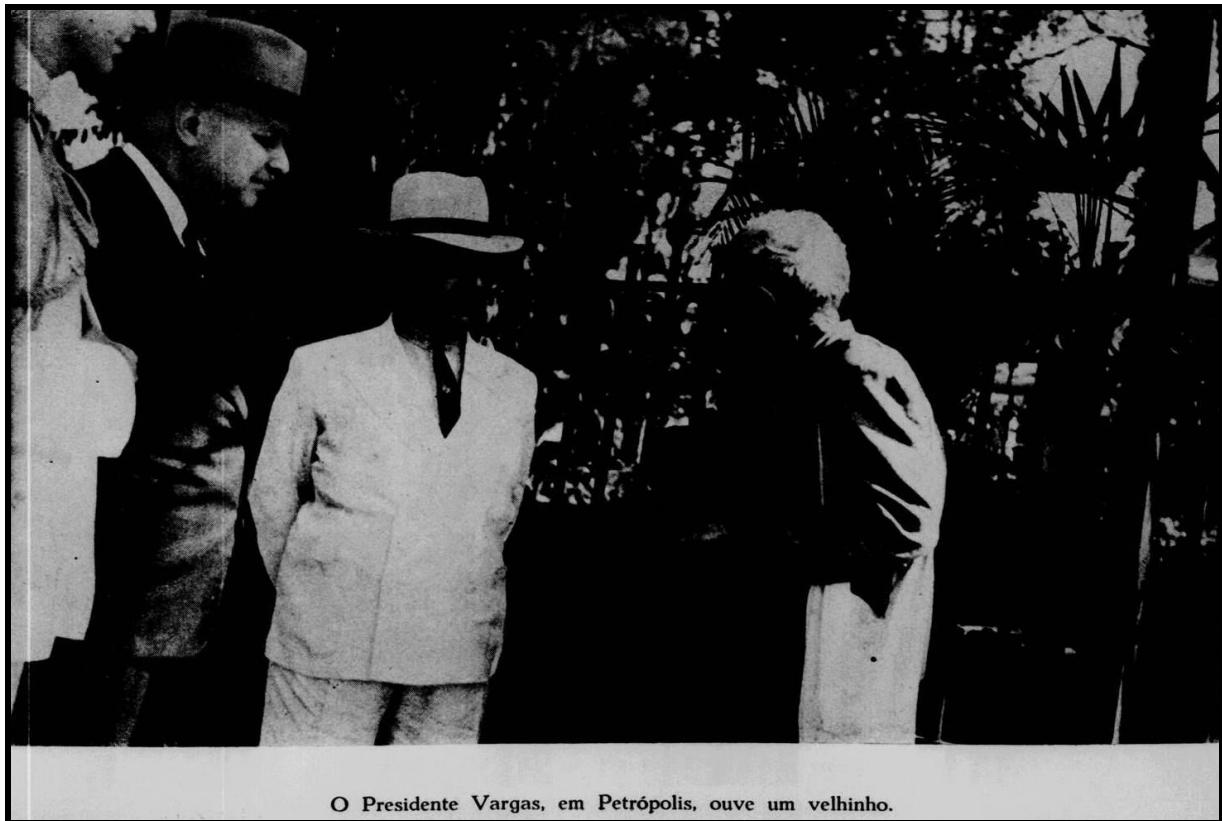
O Presidente Vargas e as crianças. Flagrante tomado na Ilha das Cobras, por ocasião do lançamento ao mar dos caças submarinos, "Amazonas", "Araguaia" e "Rio Pardo" — Nov. 1943.



O Presidente Getúlio Vargas por ocasião da inauguração da Exposição Agro-Pecuária, em Cordeiro  
(Est. do Rio) Maio de 1943.



O Presidente na Fazenda do Sr. Luiz Vergara, em companhia da senhora do cônsul Artur Portela — 25-2-44.



O Presidente Vargas, em Petrópolis, ouve um velhinho.



○ inaugurar o Restaurante dos Estivadores, o Presidente Vargas serve-se do "prato do dia". — 24-7-1943.



O Presidente Vargas, amigo da infância.



O Presidente Vargas, com uma netinha do professor Henrique Roxo.



Visita e inauguração do Restaurante dos Estivadores, pelo Presidente Getúlio Vargas, no bairro da Saude—Julho de 1943.

O aniversário de Vargas na “Revista mensal de estudos brasileiros”, subtítulo da *Cultura Política*, em 1945, foi enaltecido com a matéria editorial “O 19 de Abril”, que deixava de lado a crise que começava a corroer o regime e enaltecia o papel de Vargas quanto aos direitos trabalhistas. Na mesma edição, houve a inserção de duas fotografias, revelando detalhes do cotidiano familiar do Presidente<sup>70</sup>.

#####

### O 19 de Abril

Passou a 19 de abril último o aniversário natalício do Presidente Getúlio Vargas.

Manifestações coletivas, nascidas das mais espontâneas fontes do sentimento popular, assinalaram a passagem do “Dia do Presidente”. Se tentasse obstá-las, o Chefe do Governo não conseguiria fazê-lo, tamanha a sinceridade de que sempre revestem, na força das expressões de reconhecimento ao construtor da mais brilhante época de nossa história.

Não há observador honesto que possa obscurecer o sentido humano e a substância social que enchem o período de governo do atual mandatário da Nação.

A obra do Presidente Vargas é um terreno rico para o historiador desses três lustros de República.

---

<sup>70</sup> CULTURA POLÍTICA. Rio de Janeiro, mar. abr. e maio 1943.

A personalidade do Presidente está viva e humana no lastro de bons serviços prestados aos contemporâneos e à posteridade. Há, certamente, aspectos na sua personalidade que só no futuro poderão ser devidamente apreciados; qualidades outras e atributos vários, porém, podem ser focalizados, no momento, sem prejuízo da exata medida do seu extraordinário valor. Dentre essas qualidades, sobrepujando as demais, ressalta, como frisamos, esse sentido humano e social de sua obra administrativa.

Eram antigas as aspirações mínimas, nunca conseguidas, antes postergadas, da grande massa de trabalhadores brasileiros. Aspiravam a um pouco mais de justiça, a um pouco mais de conforto, queriam, enfim, um lugar ao sol.

Inúteis eram os seus apelos, igualmente inúteis os seus protestos.

O problema do pária era um caso de polícia, para usarmos o slogan que de então a esta parte se tornou expressão costumeira. Foi decorrência das protelações impostas por discussões estéreis, e pelo encaminhamento burocrático das proposições, o modo lento porque andou a legislação trabalhista no período anterior a 1930.

O grande sopro vivificador que haveria de animar o monumento que são as leis de amparo ao trabalhador somente poderia ser dado a partir desse ano. Foi, pois, na vigência do seu governo, que o Presidente Vargas conseguiu codificar as leis que regulam o trabalho. Amparou o economicamente fraco, do mesmo passo que assegurou os direitos do empregador, estabelecendo a

compreensão e o equilíbrio indispensáveis. Contou, para atingir este objetivo, com o apoio de técnicos e, principalmente, da classe mais interessada. E essa classe, no dia dos anos do Presidente, penhorada, não procura ocultar, antes expande os seus sentimentos de gratidão. Para ela, o 19 de Abril é "O Dia do Presidente".



O Presidente Getúlio Vargas, em companhia de seus filhos Luther e Alzira Vargas do Amaral Peixoto, no dia de seu aniversário, em Petrópolis



O Presidente Vargas, com sua netinha Celina ao colo, no dia de seus anos

O *Diário Carioca*, por ocasião do aniversário de Vargas no ano de 1943, publicou uma alegoria na qual a efígie do Presidente aparecia em meio a um cenário de guerra, traduzindo o contexto então vivenciado com a conflagração mundial. O periódico anunciava que “Toda a Nação se prepara para o ‘Dia do Presidente’”. Preocupado em divulgar o conjunto das atividades festivas, o jornal destacava que “toda a nação brasileira se prepara para comemorar, festivamente, a data natalícia do Chefe da Nação”. Além disso, confirmava que “de todos os Estados do país, mesmo das longínquas regiões, chegam notícias referentes ao entusiasmo da população pela passagem da data natalícia do Presidente da República, que está despertando um extraordinário interesse”<sup>71</sup>. Passadas as comemorações, a folha carioca divulgava os acontecimentos, com a manchete “O aniversário do Presidente – como decorreram as homenagens de ontem ao Chefe da Nação”, com matéria acompanhada por registros fotográficos, a qual afirmava que aqueles atos constituíam “uma demonstração palpável do bem que lhe vota o povo pelo que tem feito em favor dos brasileiros, mormente em benefício dos pobres”<sup>72</sup>.

Na edição do ano seguinte, o *Diário Carioca* voltou a publicar o retrato de Vargas, junto da coluna “O aniversário do Presidente”, segundo a qual “em todos os recantos do Brasil, sem distinção de classes sociais, o povo prestará a sua homenagem ao maior magistrado e fundador do Estado Nacional”, que conseguira “unir em um só laço a família brasileira, traçando assim as diretrizes

---

<sup>71</sup> DIÁRIO CARIOWA. Rio de Janeiro, 18 abr. 1943.

<sup>72</sup> DIÁRIO CARIOWA. Rio de Janeiro, 18 abr. 1943.

do regime implantado em 10 de novembro de 1937". A folha considerava que tais "manifestações espontâneas" serviriam como uma "demonstração de solidariedade e confiança no homem que dirige os destinos da nossa estremecida pátria"<sup>73</sup>. A realização das comemorações era confirmada na matéria "O aniversário do Presidente Getúlio Vargas", as quais teriam sido acompanhadas de "vibrantes demonstrações de entusiasmo", vindo a expressar "o reconhecimento da coletividade nacional ao Presidente Getúlio Vargas"<sup>74</sup>.

Já em 1945, o tom encomiástico era deixado de lado, com o periódico trazendo o retrato caricaturado de Vargas e uma sugestiva manchete que dizia "Ai que saudades da Amélia... S. Exa. faz anos hoje – Melancólico, Esta ano, o Dia do Ditador". Além da referência aberta ao termo "ditador", o jornal demarcava o fim da visão que praticamente divinizava o político, afirmando que "o Sr. Getúlio Vargas faz anos hoje" e "a data vai passar como a de qualquer mortal", de modo que "vai correr melancolicamente o 19 de abril", pois, "graças a Deus, o DIP não nos deu o ar de sua presença", e, "mesmo se desse, não adiantaria". A folha sugeria uma reflexão de parte do governante, apontando que "o ditador poderia tirar alguns momentos para pensar no Brasil" e no que fizera "nestes sete anos", vindo a "tomar depois uma atitude que satisfaça os brasileiros", uma vez que "o dia de hoje permite esse exame de consciência"<sup>75</sup>.

---

<sup>73</sup> DIÁRIO CARIOCA. Rio de Janeiro, 19 abr. 1944.

<sup>74</sup> DIÁRIO CARIOCA. Rio de Janeiro, 20 abr. 1944.

<sup>75</sup> DIÁRIO CARIOCA. Rio de Janeiro, 19 abr. 1945.

# Toda a Nação se Prepara Para o “Dia do Presidente”

**EXTRAORDINARIAS HOMENAGENS SERÃO PRESTADAS AO CHEFE DO GOVERNO**

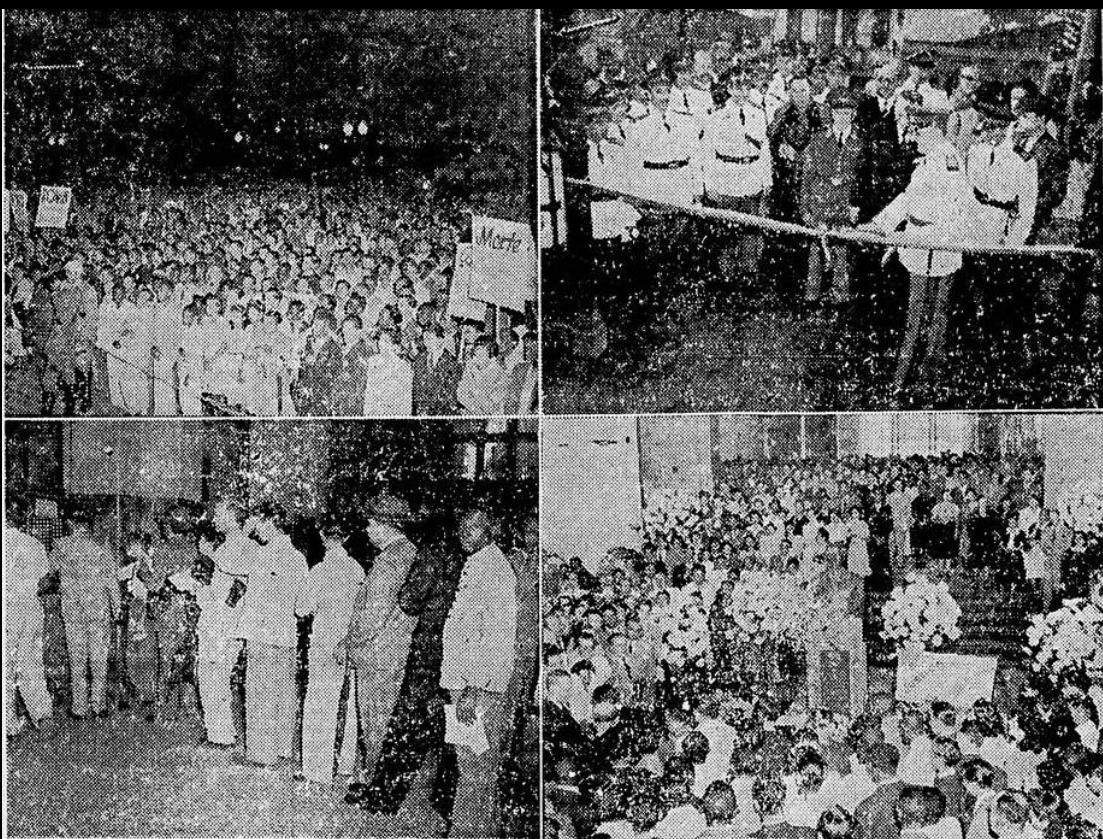
**Reina Grande Entusiasmo Em Todos os Estados da Federação Pela Auspiciosa Efemeride — Festividades Nos Quartéis, Nas Escolas, Nas Organizações de Classe e Nas Repartições Publicas**



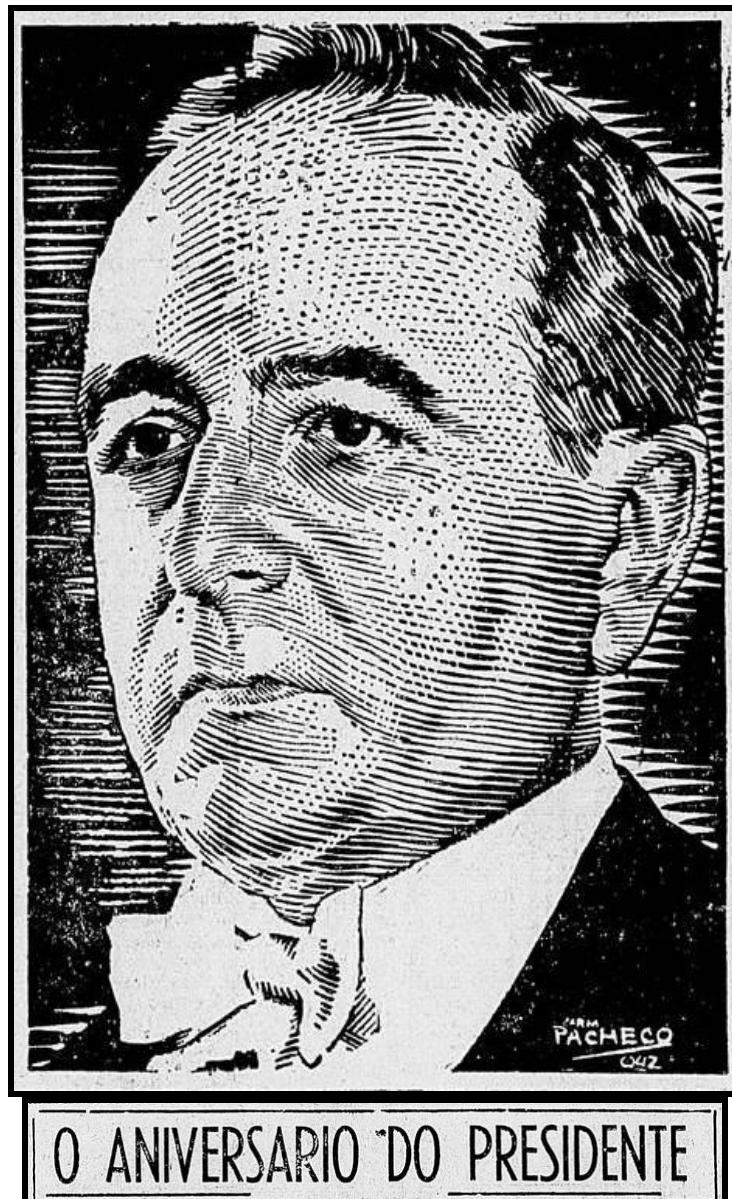
# O ANIVERSARIO DO PRESIDENTE

## *Como Decorreram as Homenagens de Ontem ao Chefe da Nação*

Inauguradas Diversas Obras Publicas — Milhares de Telegramas de Felicitações Enviados ao Sr. Getulio Vargas — As Solenidades Civicas Nos Estados



Nossa gravura mostra, no plano superior, do esquerdo para a direita, o comício em frente ao Teatro Municipal, e o povo nas estações telegráficas e, no inferior, um aspecto da inauguração do Hospital da Polícia Militar e um flagrante da solenidade no Ministério do Trabalho.



# O ANIVERSARIO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS

FESTIVAMENTE COMEMORADO, EM TODO O TERRITORIO NACIONAL — VARIOS MELHORAMENTOS INAUGURADOS — O DIA DE ONTEM DO CHEFE DA NAÇÃO EM ARAXÁ



Aspectos das solenidades realizadas, ontem, nesta capital, em homenagem à data natalícia do presidente Getúlio Vargas. À direita, a solenidade de inauguração do ensino pré-militar nos estabelecimentos de ensino no Brasil. No centro, ao alto, a cerimônia do lançamento da pedra fundamental do monumento à Juventude Brasileira. Em baixo, a cerimônia de cobertura do Abrigo Feminino do Juizado de Menores. E, à direita um aspecto do templo durante a missa realizada em ação de graça pelo batallão do chefe do Governo.



Bem de acordo com sua postura mais comedida, diante do olhar censório governamental, o *Diário de Notícias*, que na época se anunciava como o “matutino de maior tiragem do Distrito Federal”, foi essencialmente descritivo na divulgação do Dia do Presidente. Nesse sentido, sob o título “As comemorações de ontem pela passagem do aniversário natalício do Presidente da República”, o jornal estampou cinco flagrantes fotográficos referentes a cerimônias realizadas, informando que a data fora “festejada com grande número de solenidades tanto nesta capital como nos Estados” e ainda que, “ao Chefe do Governo foram endereçadas numerosas mensagens de felicitações, procedentes da capital e de todos os pontos do país”<sup>76</sup>. Na edição do ano seguinte, a folha diária mantinha a mesma linha de conduta, com a manchete “Como foi comemorado o aniversário do Presidente da República – Numerosas homenagens foram prestadas, ontem, ao Sr. Getúlio Vargas, nesta capital e nos Estados”. Os registros fotográficos referiam-se a solenidades pela efeméride, e o periódico destacava que, “por motivo da passagem do aniversário natalício do Sr. Getúlio Vargas realizaram-se nesta capital e em todo o país numerosas festividades”, passando a enumerá-las<sup>77</sup>.

---

<sup>76</sup> DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 20 abr. 1943.

<sup>77</sup> DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 20 abr. 1944.

*As comemorações de ontem pela passagem do aniversário natalício do presidente da República*



Alguns flagrantes das cerimônias realizadas, ontem, nesta capital, tendo, pela ordem, a inauguração da nova sede da Cadearia, no Ministério do Trabalho, no Instituto de Educação, no novo Hospital da Polícia Militar e durante o comício efetuado pela Liga da Defesa Nacional.

**Como foi comemorado o aniversario do presidente da República**  
*Numerosas homenagens foram prestadas, ontem, ao sr.*  
***Getulio Vargas, nesta capital e nos Estados***

Assinadas portarias instituindo facilidades para a alfabetização de operarios e regulamentando o ensino das escolas livres



*Dois aspectos da cerimônia do lançamento da pedra fundamental do monumento da Juventude Brasileira*



*Alguns flagrantes das solenidades de ontem, vendo-se, de cima para baixo, aspectos das manifestações realizadas no Ministério do Trabalho, na Fábrica Nacional de Motores e no Juizado de Menores*

De acordo com sua proposta literária-cultural, o *Dom Casmurro* divulgou atividade voltada às belas artes em homenagem à data natalícia do Presidente Getúlio Vargas. A matéria versava sobre as atividades de um conselho voltado à proteção das belas artes, divulgando fotografias de alguns dos envolvidos, bem como quadros, um deles que retratava o próprio Presidente da República. Em tom elogioso, a folha fazia apreciação positiva acerca da ação do órgão em criação, explicando que “a proteção aos artistas nacionais vem merecendo uma atenção toda especial”, atitude que também trazia por objetivo “a difusão das artes e a proteção aos artistas nacionais”. Era ainda referenciado que a entidade recém-fundada visava a valorizar um “acentuado espírito de brasiliidade”, em plena consonância com um dos primados da orientação ideológico-política do regime estado-novista<sup>78</sup>.

---

<sup>78</sup> DOM CASMURRO. Rio de Janeiro, 17 abr. 1943.



exaltava que “esse homem providencial” estava “fazendo do Brasil uma imensa oficina, dentro da qual todos os capazes podem ser úteis à coletividade”, de modo que, a partir de seu governo, o país passara a ter “uma outra fisionomia”, caminhando “consciente do que vale e do seu destino no mundo”. Demarcava ainda que “a grande massa anônima deixou de ser anônima, porque tem um chefe que fiscalizará os seus passos, zelando pelo seu bem estar e pelo seu futuro”, estando aí “a razão por que a data do natalício do Presidente Vargas é uma data nacional”<sup>79</sup>.

Na edição do ano seguinte, o *Entre Rios Jornal* enaltecia “As comemorações em homenagem à data natalícia do Presidente Getúlio Vargas”, estampando o retrato do governante e “associando-se às comemorações de justo júbilo e demonstrações de apreço” prestadas ao homem público. Referia-se à “personalidade inconfundível do Grande Presidente”, que se projetara “tão profundamente no recesso da alma patrícia, que as manifestações que lhe são prestadas brotam sinceras de todos os corações brasileiros, do sertão às metrópoles”, saudando “a obra gigantesca do Presidente”<sup>80</sup>. A estratégia iconográfica e o registro da efeméride eram repetidos em abril de 1945, manifestando o periódico o seu “desejo de apresentar ao nataliciante os votos de felicitações”, em matéria intitulada “Presidente Getúlio Vargas”<sup>81</sup>.

---

<sup>79</sup> ENTRE RIOS JORNAL. Entre Rios, 22 abr. 1943.

<sup>80</sup> ENTRE RIOS JORNAL. Entre Rios, 20 abr. 1944.

<sup>81</sup> ENTRE RIOS JORNAL. Entre Rios, 19 abr. 1945.

As comemorações em homenagem á data  
natalícia do Presidente Getúlio Vargas



O Presidente Getúlio Vargas, que ontem aniversariou

# Presidente Getúlio Vargas



A revista *Fon-Fon* também enalteceu a data de aniversário de Vargas e, apesar de sua trajetória na narrativa do cotidiano, por vezes descontraída, optou por uma homenagem mais formal, ao apresentar a matéria “O Dia do Presidente”, acompanhada de retrato do homem público<sup>82</sup>, ou ainda estampando a fotografia de Getúlio Vargas em página inteira<sup>83</sup>.

#####

### O Dia do Presidente

Transcorrerá, na próxima segunda-feira, a data natalícia do Presidente Getúlio Vargas. Uma data sempre grata à Nação, Brasileira, não só pela própria expressão de intimidade que ela representa, refletindo o carinho e o culto das nossas mais delicadas tradições familiares, como pelas circunstâncias mesmas, de natureza cívica e de espontaneidade patriótica que, bem cedo, a incorporaram e integraram, como um evento de alegria e de festa, no coração e no espírito do nosso povo.

É que o Presidente Vargas, com a sua alta política construtora, delineada, desde o início do seu governo, num vasto programa de ação prática, consultando, no seu sentido mais concreto e mais imediato, a própria estrutura social e econômica da Nação, traçou para o Brasil, com admirável clarividência e elevado senso de patriotismo, os caminhos verdadeiros e seguros que vêm conduzindo à realização, exata e ampla, da formidável obra de cultura e de

---

<sup>82</sup> FON-FON. Rio de Janeiro, 17 abr. 1943.

<sup>83</sup> FON-FON. Rio de Janeiro, 15 abr. 1944.

civilização que, num largo e constante ritmo de progresso, de harmonia e de paz, responderá sempre, ontem, como hoje, como amanhã, às vozes, aos anseios, aos ideais mais remotos e profundos, consubstanciados nos próprios imperativos do dadivoso milagre da sua predestinação histórica. Ideais, anseios, que vinham do berço da nacionalidade, amalgamando, através do tempo, a alma coletiva, para formar a consciência brasileira, de hoje, uma, firme, serena, orgulhosa e ciosa do que somos e do que valemos.

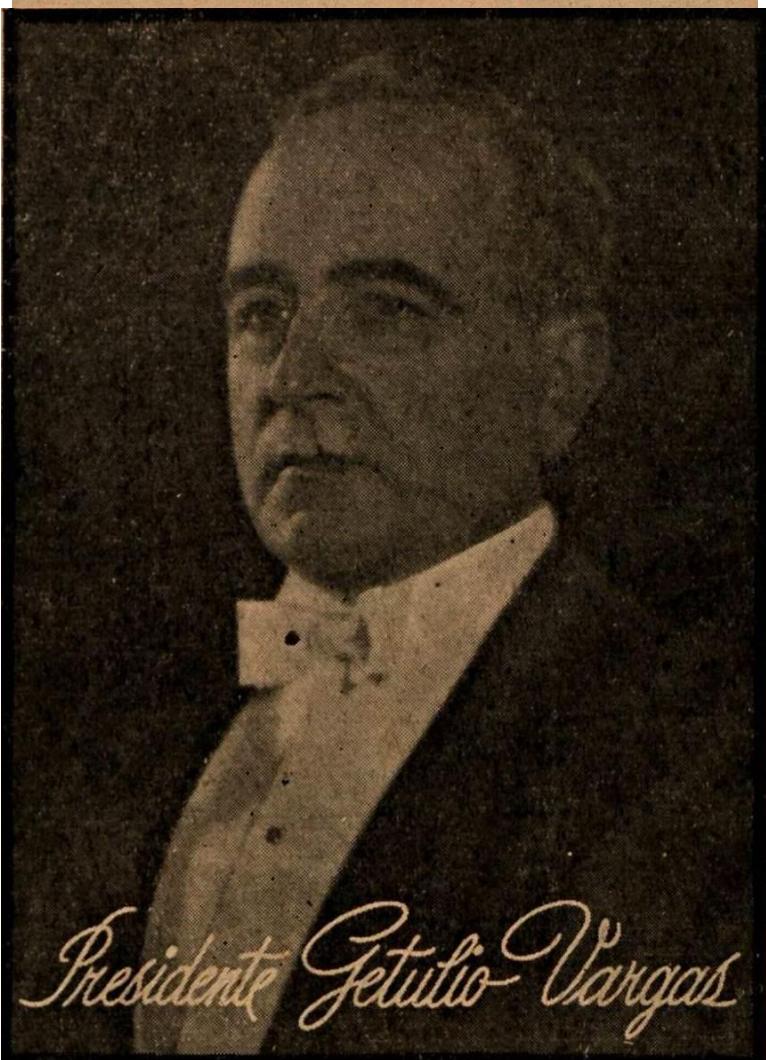
A ordem de sentido, de alerta, de despertar para a luta, para o trabalho, para a construção do grande Brasil, alicerçado e arcabouçado no aço mesmo de suas entranhas; dinamizado, movimentado, impulsionado para a marcha ascensional do seu progresso pelo seu carvão e o seu petróleo, deu-a o Presidente Getúlio Vargas e bem a compreenderam todos os brasileiros.

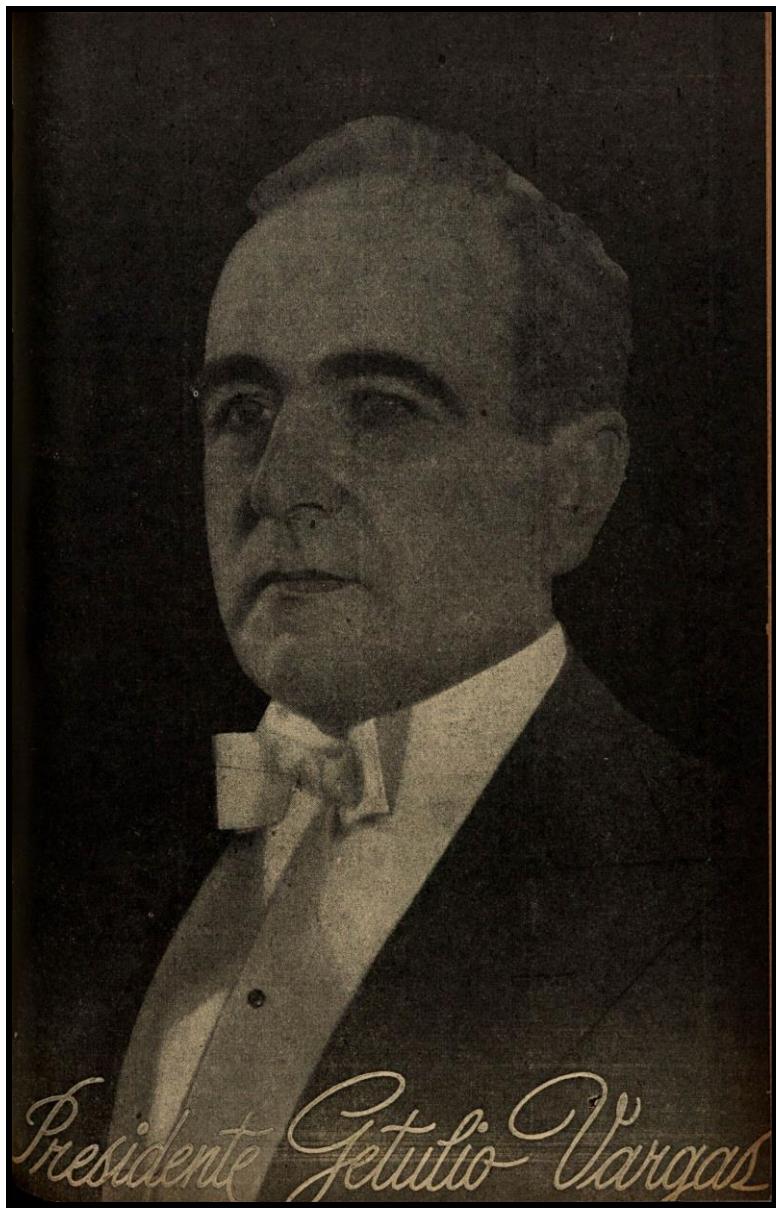
E o Brasil marcha. E o Brasil trabalha. E o Brasil luta, também, com altaneira e destemor, arrastado, agora, à guerra, mas sempre objetivando na luta um ideal de paz, de direito e de justiça. Paz, justiça e direito para a humanidade e para o mundo, dentro do sadio espírito americanista da concórdia e solidariedade continental.

No próximo dia do seu natalício o Presidente sentirá, mais do que nunca, nesta hora amarga que atravessamos, que a alma e o coração do Brasil estarão com ele, ao seu lado, pulsando, serenos e fortes, num ritmo de mais íntima, de mais estreita e profunda compreensão, solidariedade e harmonia.

Porque hoje, mais do que nunca, ele é o guia iluminado do Brasil e a confiança e a fé dos brasileiros nos grandiosos destinos da Pátria.

## *O DIA DO PRESIDENTE*





Alinhada com o regime, a *Gazeta de Notícias* manteve o discurso de louvor em relação ao 19 de abril. Na edição de 1943, trazia dois registros fotográficos de Vargas, uma andando a cavalo e outro com uma criança no colo, os quais acompanhavam a matéria “Sr. Presidente Getúlio Vargas – a passagem, amanhã, de seu aniversário”. O ato era considerado “não apenas uma efeméride grata aos que, mais intimamente, se acham ligados ao grande brasileiro”, já que “constitui uma data nacional para o Brasil”. De acordo com o jornal, “tão fortes quanto os laços de sangue e de coração, avultam os que nasceram do reconhecimento coletivo”, de modo que a data em pauta era “de intenso júbilo cívico”. De acordo com a publicação, em tal dia “se augura a felicidade” que todos estariam a desejar para si “mesmos em benefício desse estadista singular”, o qual, se “devotando à nação, ao seu progresso, à sua renovação moral e política”, o fez “com tal desprendimento pessoal, que se acha integrado completamente nela, como se fora a sua própria essência”. O periódico ainda afirmava que “há doze anos que a existência desse homem enérgico e sorridente, afetuoso e discreto, prudente e decidido tem sido vivida ao ritmo da existência do Estado”, com o estabelecimento de um “sistema de governo” que “promana do seu cérebro, da sua alma, da sua personalidade, que vivem em função do mais devotado patriotismo”<sup>84</sup>.

No ano seguinte, a *Gazeta de Notícias* destacava um detalhe do cotidiano do Presidente, informando que ele passaria seu aniversário em Minas Gerais, com registro fotográfico, sem deixar de trazer a manchete “Todo o Brasil

---

<sup>84</sup> GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 18 abr. 1943.

comemora, hoje, o aniversário do Presidente Getúlio Vargas", anunciando o conjunto de atividades festivas<sup>85</sup>. Realizadas as comemorações, o periódico exaltava: "De elevado caráter cívico as comemorações do 'Dia do Presidente' – inúmeras solenidades marcaram o transcurso da data natalícia do Sr. Getúlio Vargas – o 19 de abril em todos os Estados". Um conjunto de fotografias constituía os "flagrantes colhidos" dos atos comemorativos, que teriam ocorrido "com acentuado cunho de elevado caráter cívico", nos quais "todas as classes se associaram na mesma comunhão de ideias, festejando mais um aniversário do eminentíssimo estadista, que, com esclarecida visão governa os destinos do Brasil"<sup>86</sup>.

Em 1945, a *Gazeta de Notícias* divulgou uma matéria mais modesta sobre "O aniversário do Presidente Getúlio Vargas", contendo o retrato oficial do homem público, sem deixar de lado o tom de enaltecimento, informando que "a data será motivo de júbilo no seio de todas as classes, mesmo das mais afastadas da vida oficial do país". Dizia que seria em tal segmento social "que a figura do eminentíssimo brasileiro conta as mais vivas simpatias e as mais devotadas amizades", em atos "espontâneos, livres de certas eivas que poderiam deslustrá-lo". Garantia que, mesmo com possíveis mudanças de horizonte, permaneceria "no fundo da alma popular um substrato de nobreza e de justiça, que não deixa esquecer, na obra de governo do estadista, o trabalho do homem compassivo e tolerante", que teria dado "ao Brasil o melhor de suas energias, de sua vontade, do seu devotamento, do seu patriotismo"<sup>87</sup>.

---

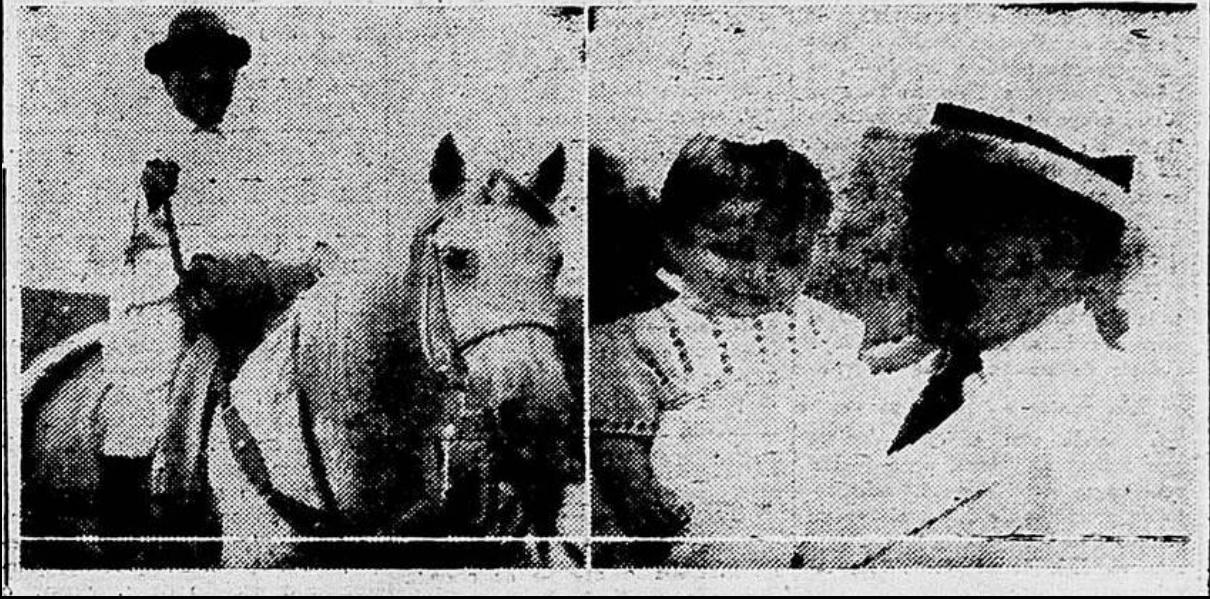
<sup>85</sup> GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 19 abr. 1944.

<sup>86</sup> GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 20 abr. 1944.

<sup>87</sup> GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro, 19 abr. 1945.

# Sr. presidente Getulio Vargas

A PASSAGEM, AMANHÃ, DE SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO



# Em Araxá, o Presidente da República

S. EXCIA. PASSARÁ, NUMA ESTÂNCIA, A DATA DO SEU NATALÍCIO

Telegramas de felicitações ao Chefe do Governo



Desde anteontem, encontra-se em Araxá, em companhia do Governador do Estado de Minas Gerais, o Presidente Getúlio Vargas. A foto acima, em que aparecem ao seu lado, entre outras pessoas, o Sr. Benedito Valadares e a Sra. Valadares, fixa um aspecto tomado durante as primeiras horas da presença do Chefe do Governo na tradicional estância hidro-mineral

**TODO O BRASIL COMEMORA, HOJE,  
o aniversário do Presidente Getúlio Vargas**

## DE ELEVADO CARÁTER CÍVICO AS COMEMORAÇÕES DO «DIA DO PRESIDENTE»

Inúmeras solenidades marcaram o transcurso da data natalícia do Sr. Getúlio Vargas—O 19 de abril em todos os Estados

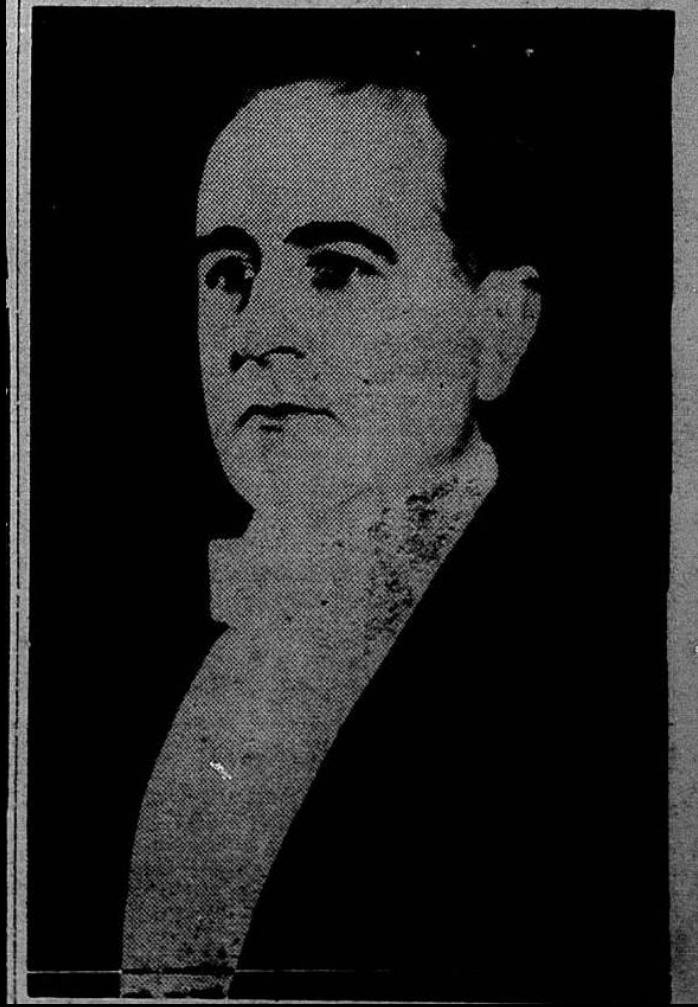


Flagrantes colhidos por ocasião das solenidades de ontem. À esquerda, ao alto, na Escola Barão do Mauá e em baixo, durante a instalação da Federação dos Escoteiros do Ar. Ao centro, em cima, no Ministério da Marinha e em baixo, quando falava o Ministro Marecoses Filho. À direita, a distribuição de livros infantis no DIP e em baixo, a solenidade do lançamento da pedra fundamental do monumento à Juventude

COMMEMORANDO o transcurso da data natalícia do Presidente da República, os jornalistas que

men público que, com esclarecida visão governa os destinos do Brasil.

# O aniversário do Presidente Getúlio Vargas



Voltado ao público feminino, o *Jornal das Moças* trouxe a fotografia oficial de Getúlio Vargas e lembrou do “aniversário natalício” do político, o qual, “desde a sua investidura no poder” teria se recomendado “à estima e à admiração unâimes do país, em razão da sua própria obra governamental”. Segundo a publicação, tal “obra”, uma vez “encarada de qualquer ângulo em que se coloque o mais descuidado observador, a todos convence do alto descortino e ampla clarividência com que o Brasil nesta hora amarga” fora “conduzido ao avançado posto de comando da América do Sul”. Dizia que “as grandes homenagens, tão grandes como espontâneas”, que seriam “tributadas ao Presidente Vargas pelo povo brasileiro, através de todas as suas classes”, viriam a “adquirir, por certo, o verdadeiro prestígio de uma consagração a que raros são os homens públicos que fazem jus, como são raros os estadistas cuja medida se ajuste ao porte inconfundível do fundador do Estado Novo”<sup>88</sup>. Uma outra homenagem prestada pelo periódico ao Chefe do Estado Novo deu-se por meio de um conjunto fotográfico, com o título “Presidente Vargas”, com vários registros que intentavam demonstrar a proximidade da autoridade governamental com as massas populares<sup>89</sup>.

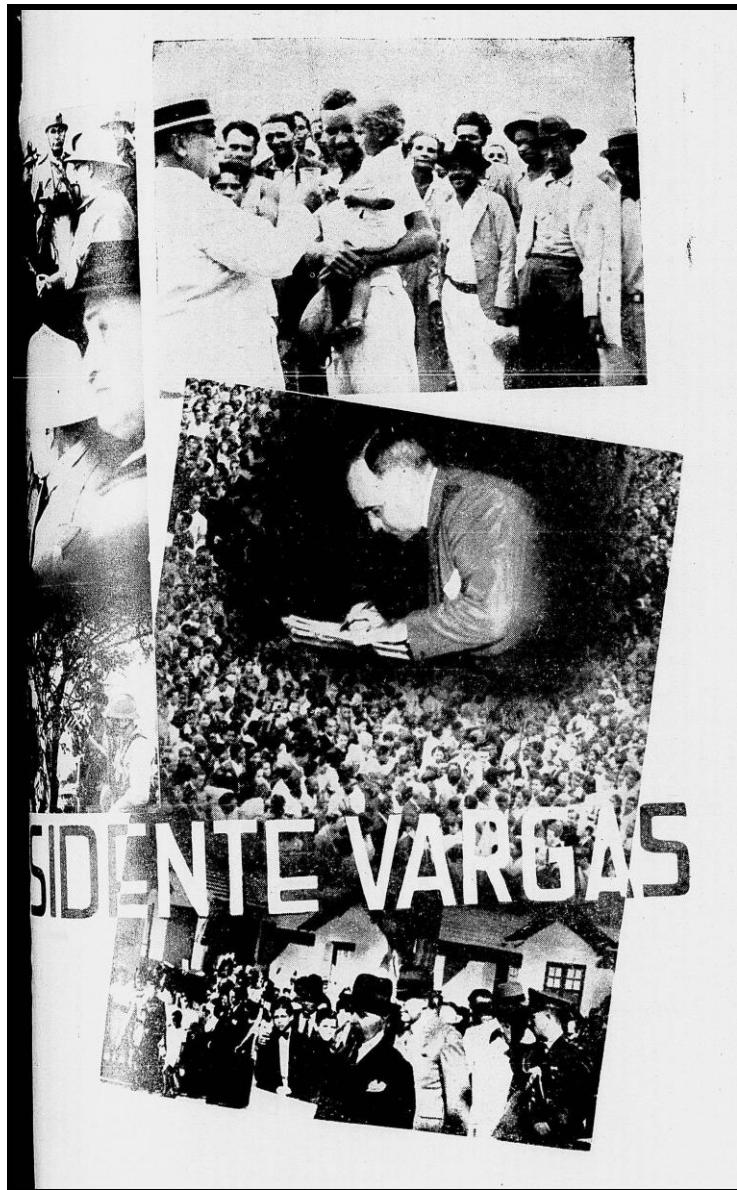
---

<sup>88</sup> JORNAL DAS MOÇAS. Rio de Janeiro, 15 abr. 1943.

<sup>89</sup> JORNAL DAS MOÇAS. Rio de Janeiro, 27 abr. 1944.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



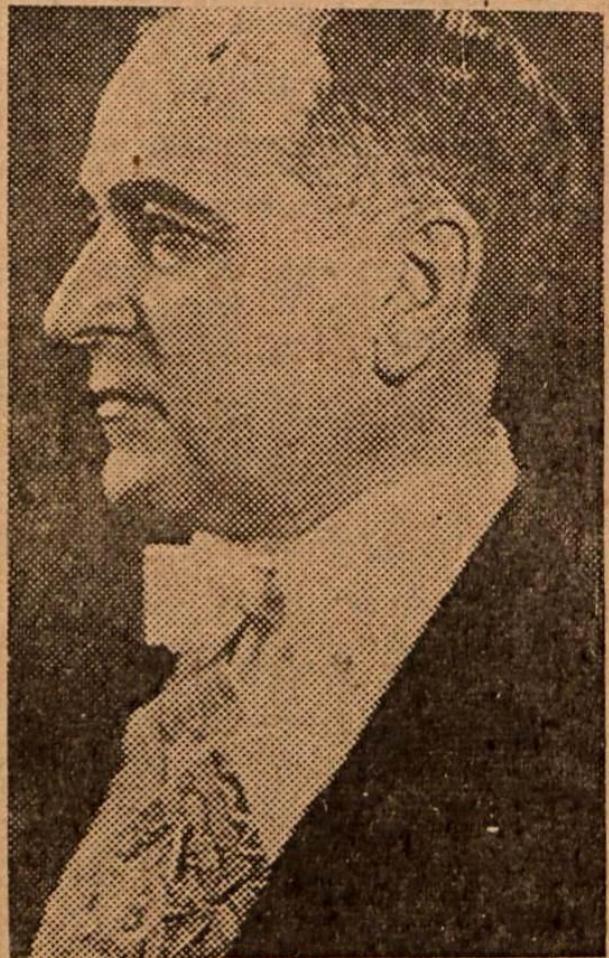


A revista *Leitura*, tendo em vista a data natalícia de Vargas, publicou o artigo “O Presidente e a unidade nacional”, de autoria de Raul de Góis, economista, jornalista e empresário e, à época, membro da Associação Comercial do Rio de Janeiro. A matéria era acompanhada pelo retrato do governante e definia que, “entre os conceitos lapidares que repongamt dos discursos, proclamações e mensagens do senhor Getúlio Vargas, ao povo brasileiro, destaca-se este pela sua precisa e eloquente simplicidade”. O texto demarcava que o regime em vigor, ao longo de cinco anos, “já ultrapassou em ação construtora todos os períodos anteriores da história administrativa do Brasil”. Considerava ainda que “o milagre desse plano grandioso de organização nacional não está nos utilíssimos empreendimentos materiais, tão relevantes como fatores do progresso atual do país”, e sim, “na conquista de 45 milhões de consciências” e de “ter feito de uma nação continental, outrora tão eriçada de fronteiras autonômicas e antagônicas entre si, uma comunidade moral e cívica com ‘um só pensamento brasileiro’”. O articulista aplaudia a conquista da “soberania nacional”, que teria vencido as tendências regionalistas do passado, formando “um bloco homogêneo”, com “um só corpo e um só pensamento”. Nesse sentido, concluía que, “atentando nesse empreendimento máximo do governo Getúlio Vargas, todo bom brasileiro deve ter expandido a sua gratidão patriótica nas comemorações do dia 19 de abril”, no qual ocorreria o nascimento do “homem indicado pelo destino para fazer do Brasil uma nação com uma só alma nacional”<sup>90</sup>.

---

<sup>90</sup> LEITURA. Rio de Janeiro, abr. 1943.

## O Presidente e a Unidade Nacional



Getúlio Vargas

Como publicação vinculada ao regime, *A Manhã* participou ativamente das comemorações do 19 de abril. A folha trouxe o retrato do Presidente acompanhado da epígrafe “Getúlio Vargas, fundador da nova democracia brasileira”, apontando que tal político, “em treze anos de admiráveis lutas e de gigantescos empreendimentos”, conseguira “as duas aspirações máximas do povo brasileiro: a unidade nacional e a justiça social”. De acordo com o periódico, em relação a Vargas, “sua efígie figura em todos os lares patrícios”, aparecendo como “um símbolo permanente de união e de amor ao Brasil”. Explicitava que naquela data, “tanto nos povoados como nas capitais, nas fazendas e nas fábricas, nos quartéis e nas escolas, em todo lugar onde pulsem corações verdadeiramente brasileiros, seu nome será carinhosamente lembrado e abençoado”, na qualidade de “guia supremo da nacionalidade, na luta contra os bárbaros agressores de nossa soberania”. Também foi apresentada uma coluna intitulada “O Dia do Presidente”, na qual eram citadas apreciações positivas acerca de Getúlio Vargas, por parte de vários membros de seu ministério, que o reconheciam como “insigne Chefe”, “grande renovador”, “homem sem medo e sem máculas”, “uma efeméride trabalhista”, “fundador da verdadeira democracia” e “defensor da honra do seu povo”<sup>91</sup>.

O enaltecimento a Vargas foi ainda realizado no editorial “O grande Presidente”, com a lembrança de que o aniversário do mesmo serviria para engalanar “o Brasil para saudar e reverenciar o seu grande Presidente”. *A Manhã* conjecturava que “todas as pátrias têm grandes homens em suas galerias

---

<sup>91</sup> A MANHÃ. Rio de Janeiro, 18 abr. 1943.

cílicas, geralmente mortos e raramente vivos, que são consagrados como símbolos de sua tradição gloriosa e de suas aspirações futuras", especificando que, no caso do Brasil, havia "valores autênticos em seu escrínio de tradições gloriosas", passando a citar alguns personagens. Nesse quadro, Getúlio Vargas seria qualificado como "o maior vulto contemporâneo", passando a ser enumeradas algumas de suas "realizações". Na mesma edição, aparecia a matéria "São Borja – terra do Presidente", contendo fotografias com cenas do cotidiano de Vargas em sua terra natal, como sorvendo o mate, ao lado do pai, no galpão e junto de um cavalo, como não poderia faltar, em se tratando da representação de um gaúcho<sup>92</sup>.

No ano seguinte, *A Manhã* cobriu a viagem presidencial ao interior mineiro, onde passaria seu aniversário<sup>93</sup>. Na mesma ocasião, noticiava que "Jubilosamente o povo brasileiro festeja hoje a data natalícia do Presidente Getúlio Vargas", divulgando que os festejos se espalhariam por "todo o Brasil". O mesmo registro iconográfico, com a efígie presidencial, servia para demarcar a efeméride, referindo-se à repercussão da mesma, a partir da constatação de que "a comemoração, assumindo proporções de autêntica consagração nacional, oferece o panorama animador de um povo unido em torno do seu chefe", vindo a aproveitar "todos os pretextos para reafirmar o apoio irrestrito, a admiração integral e a solidariedade incondicional, filha da confiança que soube impor pela extensão da sua obra administrativa". O jornal se associava às

---

<sup>92</sup> A MANHÃ. Rio de Janeiro, 20 abr. 1943.

<sup>93</sup> A MANHÃ. Rio de Janeiro, 18 abr. 1944.

comemorações, ao dizer que, “comungando desse movimento unânime da nacionalidade”, vinha prestar “ao Presidente Getúlio Vargas a homenagem de uma edição especial em que oferece alguns aspectos do Brasil novo que o Chefe do Governo soube reconstruir e elevar no conceito internacional”<sup>94</sup>.

Já nos derradeiros meses do Estado Novo, *A Manhã* manteve o espírito comemorativo quanto à data natalícia de Vargas, trazendo o retrato tradicional que estampara nos últimos 19 de abril, e destacando: “Dia do Presidente – passa hoje o aniversário do Sr. Getúlio Vargas – as homenagens que serão prestadas ao Chefe do Governo”. Segundo a folha, “há muito que essa data se inscreveu no coração dos brasileiros, transcendendo, assim, os limites de uma efeméride doméstica, para constituir justo pretexto às mais vivas e espontâneas manifestações de regozijo popular”. Defendia que “nenhum outro estadista ou Chefe de Governo representou mais inequivocamente os anseios da nacionalidade”, bem como que “toda a obra do Presidente Vargas é uma antecipação do mundo de amanhã”. Diante do contexto de então, argumentava que “o povo brasileiro”, ao contrário de “meia dúzia de políticos conluiados num só interesse”, sabia “ver, sem preconceito, nem paixão”, a “grande obra realizada pelo Presidente”, de modo que o 19 de abril serviria para a manifestação dos “sentimentos de regozijo e gratidão para com aquele que tudo tem feito pela felicidade do povo”<sup>95</sup>.

---

<sup>94</sup> A MANHÃ. Rio de Janeiro, 19 abr. 1944.

<sup>95</sup> A MANHÃ. Rio de Janeiro, 19 abr. 1945.

## GETULIO VARGAS, FUNDADOR DA NOVA DEMOCRACIA BRASILEIRA



Quem que amanhã, mais do que nos ou nos dias, estará presente no coração dos brasileiros é o presidente Getúlio Vargas. O fundador do novo regime brasileiro realizou, em treze anos de admiráveis lutas e de gigantescos empreendimentos, as duas aspirações máximas do povo brasileiro: a unidade nacional e a justiça social.

Sua figura em todos os lares patriônicos. É um símbolo permanente de união e de amor ao Brasil. Amanhã, porém, tanto nos povoados como nas capitais, nas fazendas e nas favelas, nos quartéis e nas escolas, em todo lugar onde pulsam corações verdadeiramente brasileiros, seu nome será carinhosamente lembrado e abençoadó, como o do guia supremo da nacionalidade, na luta contra os bárbaros agressores de nossa soberania.

**O DIA DO PRESIDENTE**

O ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS é um momento de grande significado para o Brasil. Tudo o que é representativo e bom em nossa vida deve ser celebrado. Tudo o que é representativo e bom em nossa vida deve ser celebrado. Tudo o que é representativo e bom em nossa vida deve ser celebrado. Tudo o que é representativo e bom em nossa vida deve ser celebrado.

**"O insigne Chefe"**

O insigne, amado, de encantado estatuto de presidente Getúlio Vargas é o maior e mais nobre dos homens que o Brasil teve. Ele é o Chefe merecidas honrarias. A elas se associa prazerosamente o Exército a quem o Presidente todos honra com seu preparo moral e seu exemplo de honestidade e coragem. Ele é o Chefe que desempenha sua elevada e nobre missão constitucional.

Meu caro Presidente, que é sempre um grande homem, diga-me o que, neste hora de crise para a humanidade, dirige os destinos do País. Formulem-lhe, pois, nesse momento de homenagem e de felicitação, que será igualmente a homenagem de Brasil.

*Francisco das Neves Alves*  
Ministro da Guerra

**"O grande renovador"**

A data de 19 de abril descega reflexos festivos no país, homenageando os homens de negócios e de povo brasileiros, pelos 40 do noticiário de um eminente estadista que se foi grande renovador e orientador das notáveis atividades do Brasil contemporâneo.

*Getúlio Vargas*  
Ministro da Marinha

**"Homem sem medos e sem máculas"**

Homem sem medos e sem máculas, sem preconceitos e sem imposturas, que é o grande homem que é o Presidente Getúlio Vargas, o presidente Getúlio Vargas é, hoje, o exemplo vivo de sentimento, de pensamento e das aspirações nacionais.

*Cesar Ladeira*  
Ministro das Relações Exteriores

**"Uma efeméride trabalhista"**

Elevemos o pensamento em nome protetor dos trabalhadores brasileiros. Para os que construíram o grandeza do Brasil, o natal do Presidente é uma efeméride trabalhista de História Nacional.

*Wenceslau*  
Ministro do Trabalho e da Justica

**"Dia de festa para o Brasil"**

O dia de hoje é dia de festa para o Brasil. Identificado como autor e almejado nacional com o presidente Getúlio Vargas, que dirige as nossas vidas, é dia de festa para o Brasil. É dia de festa para o Brasil, dia difícil que vivemos e Nação confia no seu patriótico, certo de que com ele obterá a vitória das grandes ideias por que lutamos.

*Ruy Barbosa*  
Ministro da Fazenda

**"Fundador da verdadeira democracia"**

E grote nos brasileiros e conmemoração do aniversário de presidente Getúlio Vargas, porque vejam no fundador do Estado Nôvo que reis e monarcas e ditadores deram ao Brasil, e que permanece e nos encaminhar para o estabelecimento da verdadeira democracia. E que o Congresso para o Povo, visitando o bairro natal de Vargas, que é o bairro da democracia por uma minoria progressista e viva.

*José de Alencar Lima*  
Ministro da Viação

**"Defensor da honra do seu povo"**

Nos horas de paz, o Brasil pode ser sede a Chefe prudente, hábil e conciliatório, moderador no serviço burocrático, austero, modesto, que respeita a liberdade de opinião, de expressão. Agora, eis-lhe maior ainda: defensor da honra de seu povo, eis-lhe grande da liberdade de América. Nesta hora de supreme perigo, a Nossa Senhora da Piedade, que é a Nossa Senhora da Vitória, nos cito a esperança, que é no meu olhar que retiro os rumos para a grandeza, para a grandeza do Brasil.

*Getúlio Vargas*  
Ministro da Abastecimento e Renda

**"O povo lhe sabe ser grato"**

A alegria que reina em todos os lares, hoje em festa por motivo do aniversário do sr. Presidente, é bem uma demonstração de respeito, admiração e amor ao grande estadista; atende às aspirações de um povo que lhe sabe ser grato.

*Malvino Góes*  
Ministro da Agricultura

## O GRANDE PRESIDENTE

**SÃO BORJA - TERRA DO PRESIDENTE**

VISITANDO A CIDADE NATAL DO ILUSTRE ESTADISTA - A CASA ONDE RESIDIU A FAMÍLIA VARGAS - UMA TARDE EM SANTOS REIS

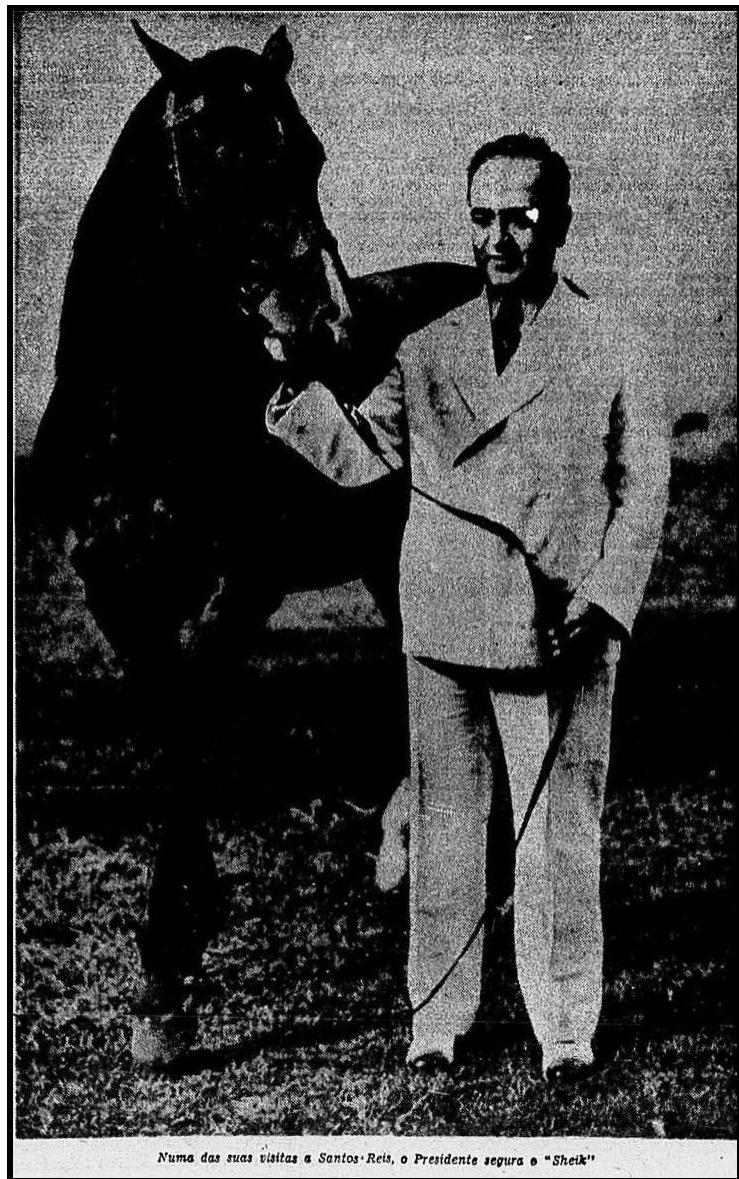
*CONT. LEO*  
CONTADOR DE RADIOS



*Em companhia do velho general Vargas, o Presidente Getúlio Vargas, relembra seus dias de vida nos pampas.*



*O "Galpão", em Santos Reis, num fim de tarde...*

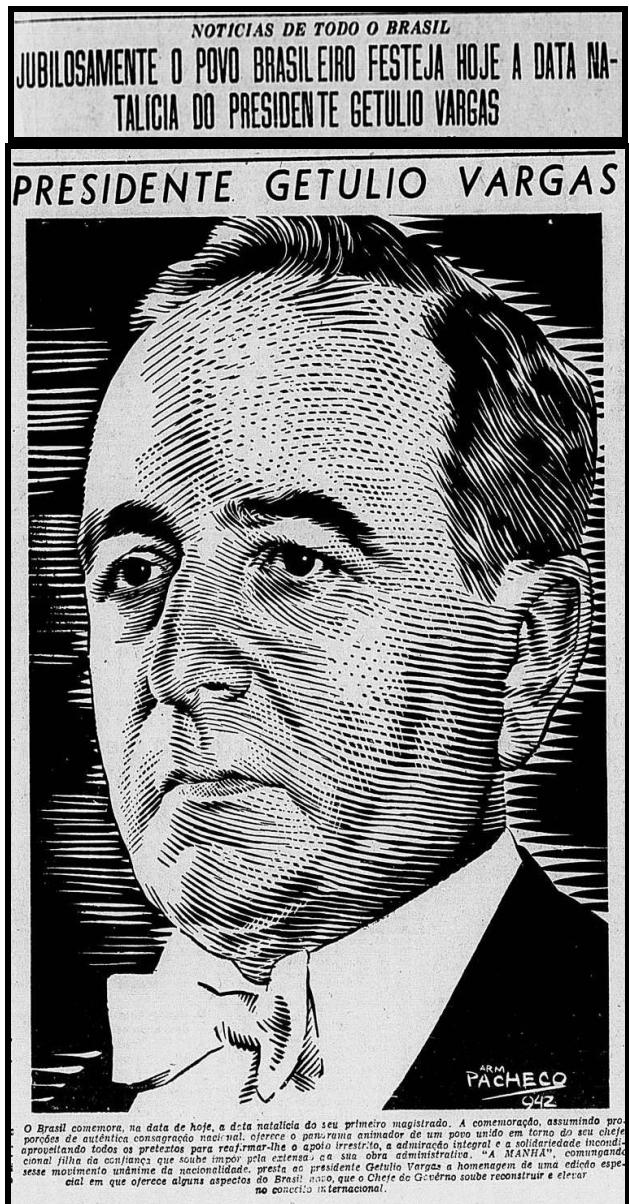


*Numa das suas visitas a Santos-Reis, o Presidente segura o "Sheik"*

## O PRESIDENTE DA REPÚBLICA EMBARCA PARA ARAXÁ

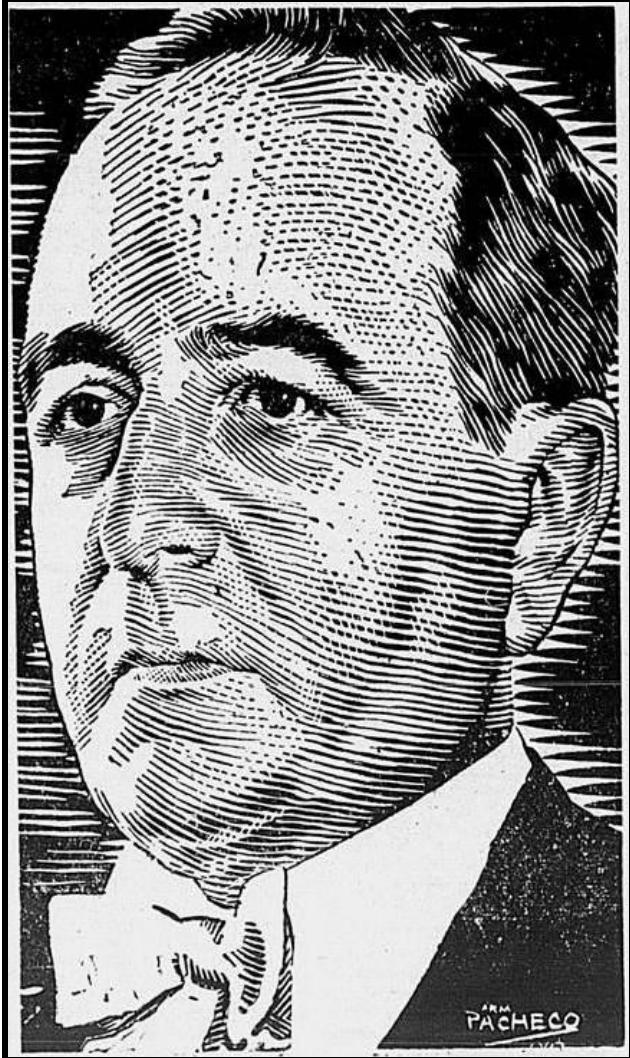


Embarcou, na manhã de ontem, para Araxá, o Presidente Getúlio Vargas. O Chefe do Governo desceu de Petrópolis as primeiras horas da manhã, chegando ao Aeroporto Santos Dumont cerca das 9 h, onde foi recebido pelos ministros Salgado Filho, Osvaldo Aranha, Gustavo Capanema, Soárez Costa, general Eurico Gaspar Dutra e almirante Aristides Gulherem, prefeito Henrique Dösserich, coronel Nelson de Melo, chefe de Polícia, capitão Antônio Dutra de Menezes, diretor geral do D.I.P., além de várias outras altas autoridades federais. O Presidente da República tomou, a seguir, lugar no avião que o conduziu àquela instância mineral.



# O DIA DO PRESIDENTE

PASSA HOJE O ANIVERSÁRIO DO SR. GETULIO VARGAS — AS HOMENAGENS  
QUE SERÃO PRESTADAS AO CHEFE DO GOVERNO



Como propagadora do ideário nacionalista, a revista *Nação Brasileira* mostrou-se engajada com as comemorações do Dia do Presidente. Em uma delas, mostrou o retrato oficial ao apresentar “O aniversário do Presidente Vargas”, afirmando que “o dia 19 de abril tornou-se a efeméride máxima para o coração de todos os brasileiros”, de modo que, “pela profunda estima que lhe consagram os brasileiros e, pela projeção de sua personalidade e da obra de governo que vem realizando, o aniversário do Chefe da Nação transformou-se num acontecimento nacional”. O periódico dizia ainda que, “em todos os recantos do território pátrio, a alma brasileira regozija-se, em manifestações de apreço pela grande data”, multiplicando-se “as homenagens, consubstanciadas em numerosas solenidades, que traduzem o júbilo de nossa gente pelo transcurso da grata efeméride”, vindo a assumir “o inequívoco aspecto de um reiterado pronunciamento dos brasileiros sobre a inconfundível figura de estadista e a empolgante obra governamental do Chefe da Nação”. Ressaltava as “manifestações populares de caráter cívico” que serviam para realçar “as notáveis virtudes patrióticas que compõem o perfil do Presidente”, documentando, “de modo vibrante, o apreço e a solidariedade que nosso povo tributa ao eminentíssimo Chefe do Governo Nacional, cuja obra política e administrativa” seria “inspirada nos mais puros sentimentos de brasiliade”<sup>96</sup>.

No ano seguinte, a presença de Vargas – jogando golfe – já se dava na capa da revista *Nação Brasileira*, que trazia mais uma vez a fotografia oficial do Presidente, junto do artigo “Dia 19 de abril”, explicando que esta assinalava “uma

---

<sup>96</sup> NAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, abr. 1943.

data festiva para o país", de maneira que se sucediam "por todos os recantos mais afastados do território nacional as homenagens e as provas de afeto ao construtor do Estado Nacional". O tom panegírico ficava demarcado na afirmação de que "o Presidente Vargas tem feito ressurgir as energias adormecidas do Brasil, de sul a norte" e "sua ação múltipla se reflete por todas as fontes de nosso progresso". Arrolava as "realizações governamentais" que teriam comprovado "a sua grande visão de estadista", a qual trouxera "o reerguimento de nossa Pátria". A folha defendia que "o Brasil de Getúlio Vargas não é mais o Brasil descansado e apático dos políticos negocistas e dos maus patriotas", surgindo "uma vida nova em tudo" a partir de sua atuação. Dizia também que as homenagens ao Presidente refletiam "o pensamento do povo que o admira e estima", destacando que Vargas era o "verdadeiro condutor de homens e construtor do Brasil Novo", sendo "o homem que o destino fadou para a obra hercúlea que se efetua em nossa pátria, sob a sua orientação serena e firme"<sup>97</sup>.

As homenagens da *Nação Brasileira* se estenderam ao abril de 1945, com a presença de Getúlio Vargas mais uma vez na capa, aparecendo sorridente ao receber de presente do governo norte-americano um aparelho de rádio. No interior da publicação, havia a inserção de uma fotografia do Presidente ao proferir um discurso, ilustrando a matéria denominada "O aniversário do Presidente Getúlio Vargas". De acordo com o periódico, "transformou-se em um acontecimento nacional a data do aniversário natalício do Presidente", o que

---

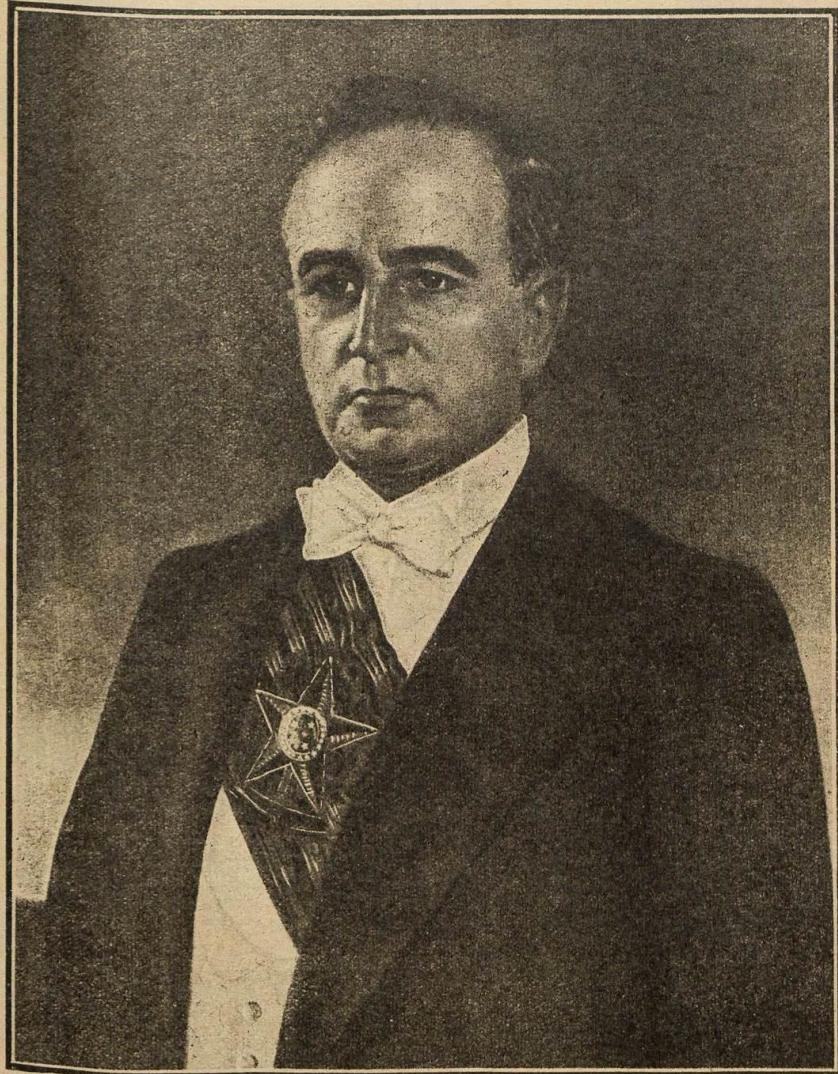
<sup>97</sup> NAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, abr. 1943.

ocorria “pela profunda estima que lhe consagram os brasileiros e pela projeção da sua personalidade e da obra de governo que vem realizando”. Explicava que naquele ano “a data adquire um cunho mais significativo porque o vulto do grande Presidente emerge de dois acontecimentos de extraordinário relevo”, ou seja, “o conflito universal em que está envolvido e que nos está marcando um lugar assinalado entre as grandes potências” e ainda “o delicado momento político nacional que nos força instintivamente a cerrar fileiras em torno dos homens de verdadeira responsabilidade moral”. Reiterava também que “o aniversário do Presidente Getúlio Vargas” tornara-se “o alvo sincero de grandes manifestações espontâneas do povo e da sociedade” e “motivo para júbilo nacional”. Demarcava que tal percepção estaria a se verificar “com maior vigor neste momento em que o destino do Brasil, tanto no interior como no exterior, depende principalmente da clarividência do patriotismo, da argúcia e do gênio político de seu Presidente”. Diante disso, a revista concluía que “predestinado à liderança de um grande povo, Getúlio Vargas vem cumprindo esse nobre mandato com uma linha de impecável dignidade e correção”<sup>98</sup>.

---

<sup>98</sup> NAÇÃO BRASILEIRA. Rio de Janeiro, abr. 1945.

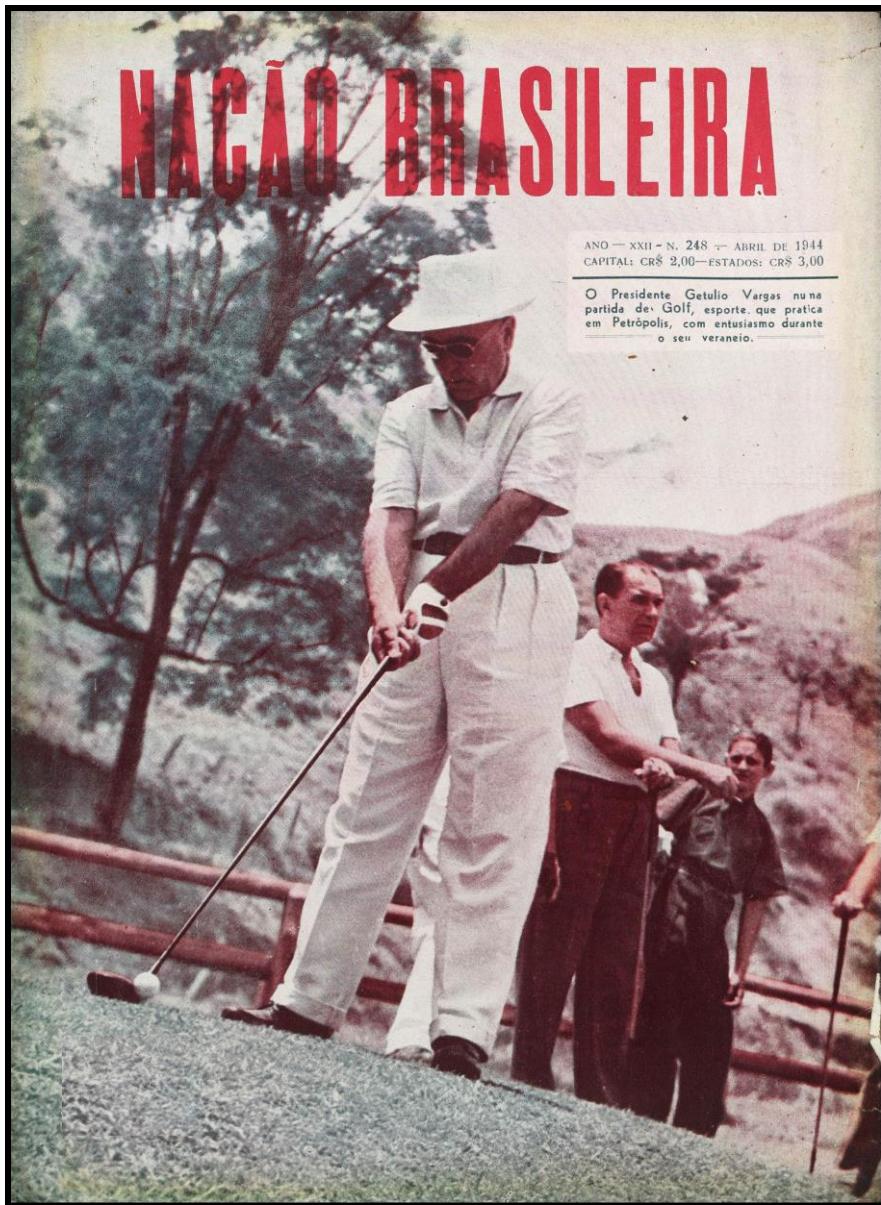
## O aniversario do Presidente Vargas



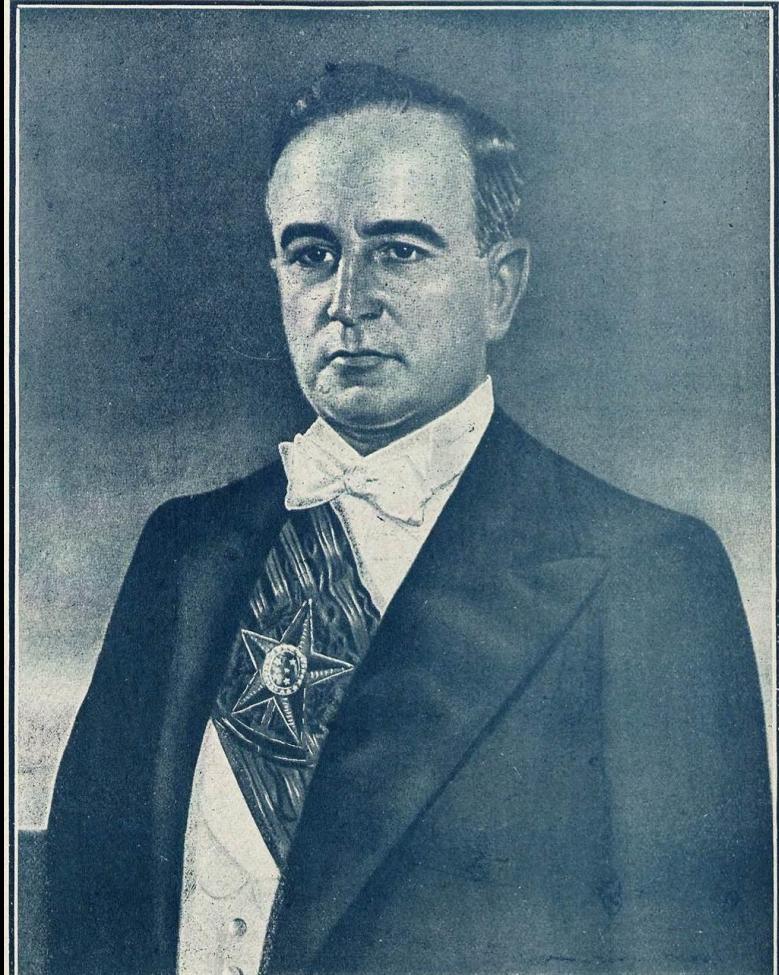
# NACÃO BRASILEIRA

ANO — XXII — N. 248 — ABRIL DE 1944  
CAPITAL: CR\$ 2,00 — ESTADOS: CR\$ 3,00

O Presidente Getúlio Vargas numa partida de Golf, esporte que pratica em Petrópolis, com entusiasmo durante o seu veraneio.



DIA 19 DE ABRIL



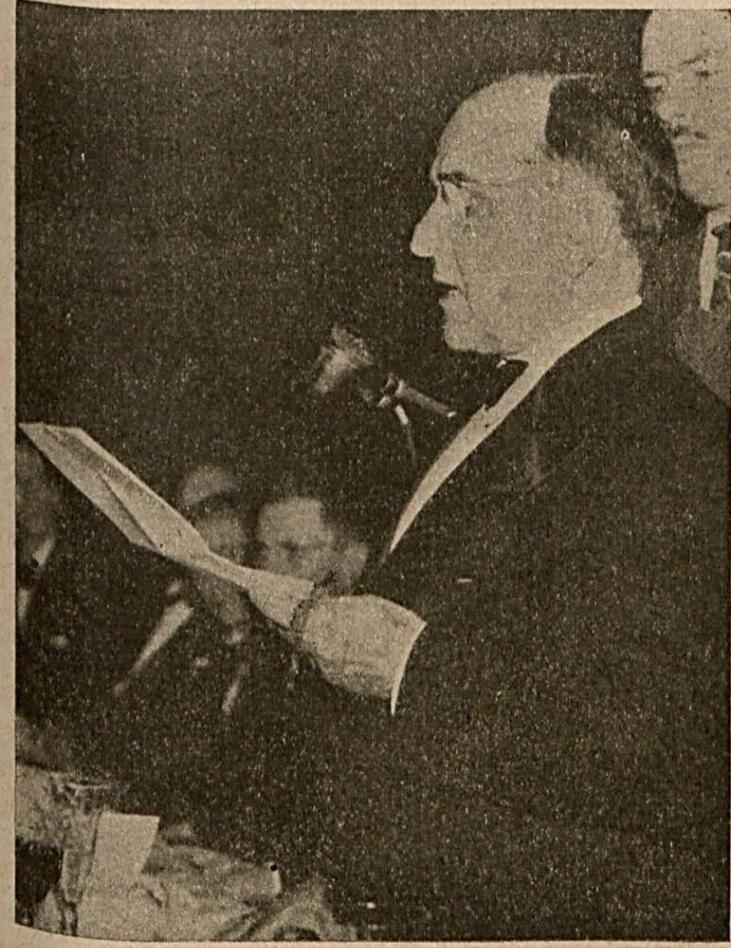
Presidente Vargas



O Presidente Getúlio Vargas  
contempla o rico aparelho de  
rádio que o Sr. Edward Stet-  
tinius lhe ofereceu em nome  
do Governo norte-americano

ANO XXIII — N.º 260 — ABRIL DE 1945  
CAPITAL: Cr\$ 2,00 — ESTADOS: Cr\$ 3,00

## O aniversário do Presidente Getulio Vargas



Fazendo parte das empresas incorporadas ao Estado, *A Noite* atuava como porta-voz governamental, de modo que esteve ao lado das solenidades comemorativas do 19 de abril. Em 1943, mostrava o retrato de Vargas, explicitando que aquele era um “Dia de festa da gratidão nacional”, a qual, “pelas expressões de que se veem invariavelmente revestindo, em todos os âmbitos do país, já está a bem dizer incorporada ao nosso calendário cívico e faz parte do nosso patrimônio afetivo”. A folha referia-se ainda à “admiração” e ao “respeito que todas as camadas sociais, como todas as forças de construção, de progresso, riqueza e inteligência votam ao Presidente”, apontando que existia “a perfeita concordância de vidas e aspirações, a integral comunhão de ideias e sentimentos entre a Nação e o guia de incontrastável ascendência da vida brasileira e nos círculos da política continental”. Dizia também que “nenhum homem de Estado atinge o clima de popularidade em que se move o senhor Getúlio Vargas”, o qual se movimentaria apenas pela “vocação do serviço da Pátria”. Vargas era ainda elogiado pela “clarividência do seu espírito”, pelo “lastro de rica experiência, haurida e filtrada na escola da ação” e pelo “iluminado patriotismo”, de modo que o personagem deveria contar com o “fervor da simpatia coletiva”, vindo a constituir “uma personalidade extraordinariamente marcante nos quadros dos valores do Brasil e do continente”<sup>99</sup>.

A pauta do periódico voltava-se ainda a divulgar “as comemorações em todo o Brasil”, além de trazer uma inserção especial, alusiva às atividades

---

<sup>99</sup> A NOITE. Rio de Janeiro, 19 abr. 1943.

presidenciais, com a página “O Exército, a Marinha e a Aeronáutica do Brasil”, visando a demonstrar a preparação do país para o enfrentamento da guerra; “No cenário das lutas de Canudos” e “Com a imagem do Brasil nos olhos e no espírito”, mostrando as viagens presidenciais pelos rincões brasileiros, com esta última matéria contando com um artigo do jornalista e escritor, André Carrazzoni, então diretor do jornal, descrevendo os planos governamentais de expansão demográfica para as regiões de baixa densidade populacional; e “Conversando e rindo com as crianças”, trazendo uma das preferências da propaganda estado-novista, em busca de demonstrar a proximidade de Vargas com a infância e a juventude. À última página havia outra chamada quanto ao 19 de Abril, por meio da manchete “Ao construtor da legislação social e unificador do Brasil toda a Nação rende hoje expressivo preito de reconhecimento”<sup>100</sup>.

Já em abril de 1944, *A Noite* mostrava Getúlio Vargas falando ao público diante de um microfone, sobre a legenda que dizia “Toda a Nação festeja a data natalícia do Presidente”. Na matéria intitulada “Exaltando a glória do Brasil na pessoa do seu chefe”, o jornal afirmava que no seio do “povo brasileiro” havia uma “união indestrutível em torno do Chefe de Estado”, além de anunciar “numerosos melhoramentos tendentes a aumentar a riqueza do país e criar à sua população novas condições de bem-estar e de progresso material e espiritual”, e argumentando que a “suprema preocupação” de Vargas seria “o bem da Pátria e do povo”. Em posição de destaque havia ainda o artigo

---

<sup>100</sup> A NOITE. Rio de Janeiro, 19 abr. 1943.

“Presidente Getúlio Vargas: a significação da data de hoje”<sup>101</sup>, bem como era descrita a passagem do aniversário do político em terras mineiras<sup>102</sup>. As comemorações no ano de 1945 foram mais comedidas por parte de *A Noite*, não havendo nem mesmo a inserção do retrato presidencial, ainda que, na primeira página, aparecesse, com características mais descriptivas, a matéria “O aniversário do Presidente Vargas – estão sendo prestadas ao Chefe da Nação as mais expressivas homenagens”, as quais seriam voltadas “ao amigo número 1 dos trabalhadores brasileiros”<sup>103</sup>.

#####

### **Presidente Getúlio Vargas: a significação da data de hoje**

Faz anos hoje o Presidente Getúlio Vargas. A leitura do noticiário dos jornais, nos últimos dias, oferece abundantes provas da significação e da amplitude que a sua data natalícia já adquiriu nos círculos da vida brasileira. Em todos os pontos sensíveis do nosso vasto território, ela repercute como um acontecimento que provoca as mais variadas e consagradoras manifestações – uma singelas e afetivas, que refletem a projeção, nos recessos do sentimento popular, do homem individual, embebido dos superiores princípios da nossa formação moral, outras de fundo cívico e patriótico, que atestam a influência e o alcance da ação do homem de Estado nos rumos da coletividade nacional. Em todas elas, porém, independente do grau de espontaneidade ou reflexão, se

---

<sup>101</sup> A NOITE. Rio de Janeiro, 19 abr. 1944.

<sup>102</sup> A NOITE. Rio de Janeiro, 20 abr. 1944.

<sup>103</sup> A NOITE. Rio de Janeiro, 19 abr. 1945.

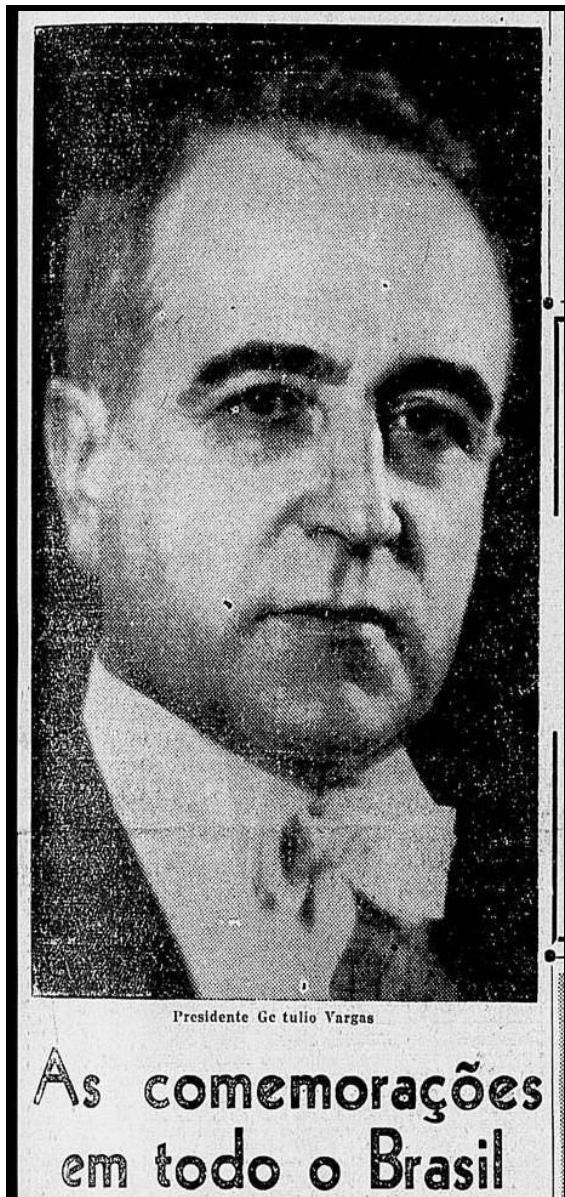
adverte o mesmo impulso de fervoroso reconhecimento pela soma dos inumeráveis benefícios que o seu governo representa para o país, nos acréscimos constantes do bem-estar social, na expansão contínua das fontes da riqueza pública, nos estudos e soluções dos problemas básicos da nacionalidade e, de modo especial, na pertinaz, infatigável e sistemática determinação de abrir ao Brasil os caminhos trilhados pelas grandes nações. Esse ideal, que se nutre de esforço, coragem e fé, não é uma formosa utopia. Com os seus métodos inspirados num lúcido e construtivo realismo, o Sr. Getúlio Vargas sabe como poderá atingi-lo ou torná-lo mais próximo, associando, na construção monumental a que se dedica suas energias, a imagem da grandeza da terra e as altas aptidões do povo que guarda, defende e honra o opulento patrimônio. Mas nas homenagens que hoje lhe são rendidas também se deve identificar uma forma de gratidão instintiva, suscitada pelo pressentimento dos males que as qualidades pessoais do Sr. Getúlio Vargas ajudaram a prevenir, poupando a existência coletiva do vendaval das paixões políticas ou das crises mais graves da anarquia, às vezes pela tolerância, não raro pela bravura, senão quase sempre pelos influxos de ambos atributos. Nos fatos da cena contemporânea esplende uma lição universal: são os homens dotados de alma de autênticos chefes que podem conduzir e salvar os povos, nas horas trágicas ou dramáticas. Não é a onipotência, mas a firmeza da mão que governa que infunde a esperança e assegura a confiança.

Os atos comemorativos do dia de hoje não valem somente pela expressão de festa ou júbilo em todas as camadas da população brasileira, porque se

revestem de um cunho mais profundo, severo e duradouro, no ensejo que favorece e promove a concentração de todas as forças da consciência nacional em torno da autoridade suprema, exatamente quando está em jogo o futuro da Pátria, conforme nos lembrava, há dias, o próprio guardião dos destinos dela, em discurso cujos ecos ainda perduram, com a veemência de um apelo dirigido a todas as reservas do nosso patriotismo e a persuasão de um convite feito à união maior entre todos os brasileiros.

#####

**DIA DE FESTA DA GRATIDÃO NACIONAL - EM TODO O BRASIL, AS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DO PRESIDENTE VARGAS EVIDENCIAM A GRANDEZA DO RECONHECIMENTO E DA ESTIMA DO PÓVOO BRASILEIRO AO CHEFE DA NACIONALIDADE**





## **NO CENÁRIO DAS LUTAS DE CANUDOS**

**UMA VISITA DO PRESIDENTE VARGAS  
AO SITIO ONDE ANTONIO CONSELHEIRO ESTABELECEU O SEU FAMOSO  
ARRAIAL**

Reportagem de  
**HUGO MOSCA**  
Especial para A NOITE

**C**ANUDOS moren, por todos os titulos, um passo de meditacao. Aquela pequeno annual balanço, encostado no rio São Francisco, com um nome interessante na História, pintado e desenhado, com mestria pale pena de uns dos nossos maiores escritores, encerra uma página de terrível fascinismo. Ali se desenrolaram várias batalhas que, nos dias de hoje, parecem-nos simples desafios salpicados de sangue.

nde, tentaram coligar essa união da questão da partidão, assim como o que se passou no Rio de Janeiro, feito de presidente Getúlio Vargas, não mais separam da questão da partidão, haviam perdido a autoridade.

O presidente, que fazia de Caxias, quando se referiu ao seu "derrotado", responde alguma vez a uma casa de prensa, quando se fala de sua derrota, que é que "Kreps", graças a que os revolucionários puderam vencer

mais alguma dia é porta da Igreja, e a tricelíbria da Paixão de Valsa.

\*

O presidente da República abrigou em sua residência balnear de Petrópolis, durante uma longa e intensa excursão a Petrópolis. Fazendo-lhe visitar o Palácio Imperial, o presidente expressou o salvo-de-mão ao reitor e ao professor que o reitor acompanhou o cortejo do S. Fran-

solentava a imprensa  
cachearia da Pará,  
inspeccionava as  
materias de provérbio  
da sede.

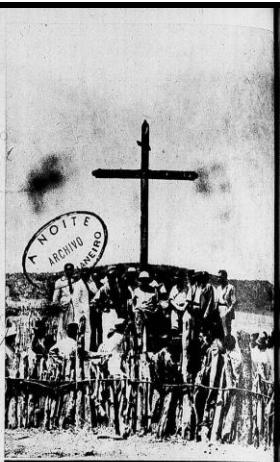
pendendo a um escrivão  
cháter Luis Viana,  
versava dísplices em  
a Canadá, onde  
o chefe da grande  
estrada Transandina  
metros de largura  
e em breve, anira



O c o n h o n K r u p



**Flagrante da visita presidencial; o Sr. Getúlio Vargas examina um mapa de Canudos.**



O presidente Vargas, junto do caixão de madeira onde se encontra o corpo do general.

balana a Foz, mas uma obediência ao governo Gauchista permitirá o trânsito de Porto Alegre.

A margem da nicação, saliente o dendo, em constelação de um grupo de jovens e uma população composta, na funcionalidade e moral da história, vemos disse, a liberdade de com- gresso, de passar vaga contra a S. P. que iniciou trôis dias antecedentes podiam desempenhar-se e encerrado.

essa. Trata-se de  
uma gigantesca de-  
sa e Tangas, polis  
fogo por terra.  
no Ceará,  
essa via de comuni-  
cação Canoas mo-  
strada, já dotado  
de estradas, casas no-  
madas e crescente,  
que parte da  
cidade de Imperatriz. O  
caminho rebelta fica,  
mais de um quilô-  
metro de poucos. Di-  
gram, que o Ber-  
nardo, em cada lhe-  
vra obra, con-  
siderava como pista,  
que adia as mor-  
tajeadas "Cata-

ria a resistência da  
história do seu bando. O  
chefe do grupo, sob um  
de balas, parecia, o seu  
coração colapsou e caiu para  
o chão. Até o fim da batida  
não ninguém soube, até  
que todos que Conselheiro  
se recolheram para um  
tempo ressa para que esse  
ladrão desse o bote. Necessitava mais  
tempo. Mais tempo e mais  
santa. Quando o tempo  
do general Artur Oscar  
chegou a igreja, viraram-se  
que, há muito tempo  
desconhecido, descanhavam  
na terra, no sono e  
descobriram assim o legado  
que haviam sido vítimas.  
O presidente, já no confi-  
gurado, deixou os fotografias

de estrangeiros  
em Setúba.

do Brasil passou  
pô desde o "Val-  
eau de la mort" a  
nos incêndios no  
centro da cidade  
muito parecidos  
as favelas de Pira-  
na, Caxias, Ta-  
mbo, Brilho e do  
Andrade.

do, comitê que a "Morte", na  
estância, de onde  
operações só  
deve, fazendo o  
que realizam  
o Presidente  
Machado, Pedro  
Pádua, Oscar de  
Alcântara, e  
Getúlio Vargas,  
junto, em am-  
paro-morador  
de Caxias do  
Cá. Vítor que, por  
mais qualificadas  
que bem sabida  
é, a certa al-  
una, "Vass Barros",  
presidente, at-  
trai grande  
população.  
Merece  
destacar-se  
em profusão  
que, Muito adianta,  
Pau da Fazenda, Vila  
GRANDE  
EUSÉBIO

100



**O PRESIDENTE E A INDEPENDÊNCIA** — No seu governo, o Sr. Getúlio Vargas lançou uma lista das principais causas que o impediam de fundar, que havia sido, na condição de um grande estadista de direito — pelo menos em teoria — a Constituição que regulasse a legge e a justiça. Foi esse breve período da sua existência, os considerações exigidas por ele para a elaboração do projeto. Hoje, a Chávez da Etiópia é um grande herdeiro de duas das doutrinas. Nenhum de nós pode esquecer que, ao dizer o Presidente Vargas quem é considerado suspeito e subversivo essencia, era impõe que se lhe negasse a cidadania, que representava, mesmo, nome de sua vontade é de sua natureza.

**COM A IMAGEM DO BRASIL NOS OLHOS E NO ESPÍRITO**

**NA REGIÃO DA SAVANA VERDE**

**O NOSSO PACÍFICO IMPERALISMO**

**ANDRÉ CARRAZZONI**

**FRONTEIRAS E O MAR**

**ONDE A FESTA**

**UM MOMENTO CRÔNICO**

**194**

# **CONVERSANDO E RINDO COM AS CRIANÇAS**



Este fotográfo foi tirado em Corumbá: o Sr. Getúlio Vargas quem sobre si que o mesmo está estudando. A outra, à espera de sua vez, estuda brevemente as respostas...

Presidente Dutra  
que assistiu uma  
reunião pedindo  
que o Brasil se  
afastasse da  
sociedade, nome-  
mente da Europa.  
Na reunião de  
semana passada,  
que certa-  
mente não é a úni-  
ca de seu governo  
de que se rever  
mais tarde, o presidente  
concedeu a  
ordem de que os  
cidadãos que  
querem sair do  
país para a Europa  
ou para o exterior  
não devem ser  
impedidos de obter  
os documentos de  
saída e a concessão  
de liberdade de  
saída, e os homens expatriados  
não devem ser  
obrigados a  
deixar o país.  
O ministro, quando  
fala de um círculo de  
homens, deve considerar  
que é um círculo de  
homens que  
não se espalha e interpen-  
tra com os outros  
homens, e que  
devem adotar  
medidas adicionais  
para proteger  
os interesses  
da nação e a  
segurança  
do país.  
O presidente  
concedeu a  
ordem de que os  
cidadãos que  
querem sair do  
país para a Europa  
ou para o exterior  
não devem ser  
impedidos de obter  
os documentos de  
saída e a concessão  
de liberdade de  
saída, e os homens expatriados  
não devem ser  
obrigados a

lavr com tremendas responsabilidades, na casa de vida pública ou privada. Quando duraria o veranico, não sobia para o sítio, se criticava, se passava de linda cidadezinha serrana. Eram namorados e podessem aguardar, na rua. A espera de uma palavra, um sorriso ou um convite para um passeio, era o que conseguiam fotografar e exibir junto do Chão da Ladeira, quando o reirote comeu um relâmpago.

Estudos gregos em fino estilete, educado sob a fiscalização da personalidade do Sr. Getúlio Vargas. O cariá fez questão de viver e presidente, sem paginação em aboto esportivo e sinônimo



A encantadora menina parece que está velada quando cresser esta fotografia sera o seu melhor recordo de infancia.



Em Mato Grosso, entre flâmulas ouri-verdes e galhos  
dos abutres de um esculo público.

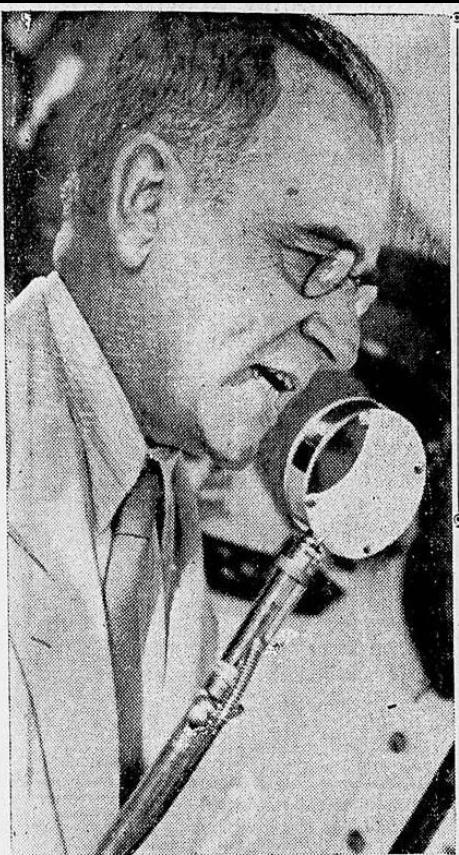


Cena frequente em Petrópolis: o Sr. Getúlio Vargas passeando, acompanhado de lindos crianças



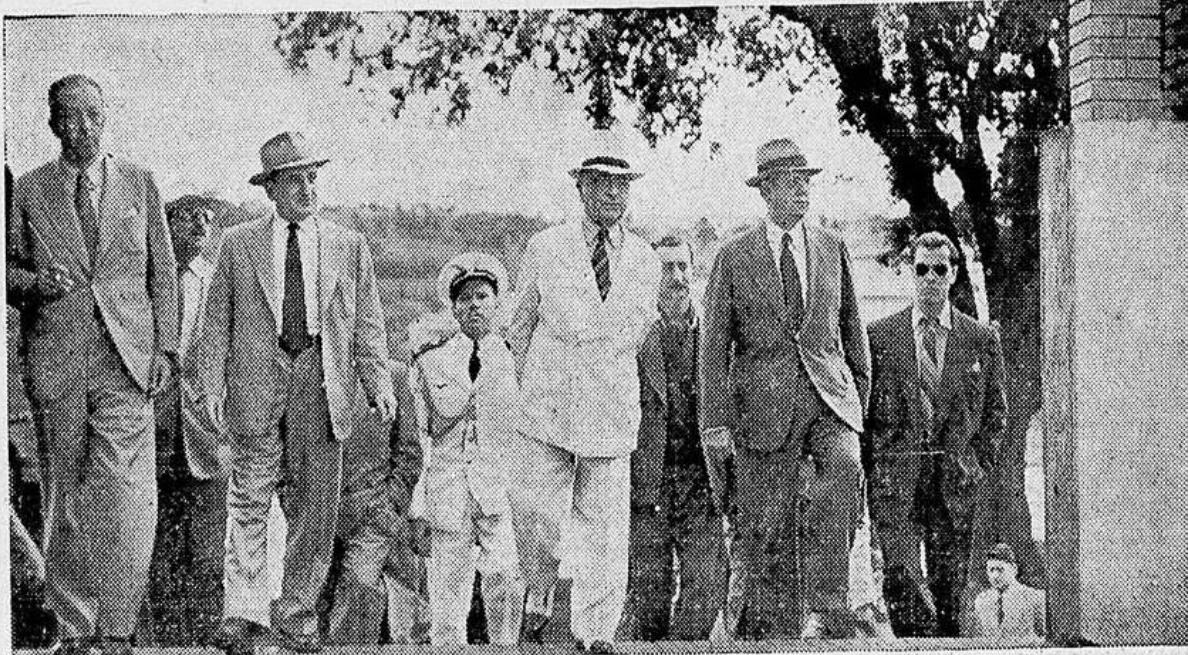
...mais, para que sortam com um voto

# EXALTANDO A GLÓRIA DO BRASIL NA PESSOA DO SEU CHEFE



Um flagrante fotográfico do presidente Getúlio Vargas, falando ao microfone

Toda a Nação festeja a data natalícia do Presidente - Numerosos melhoramentos públicos inaugurados - A palavra dos representantes dos países amigos junta-se aos votos do povo



Flagrante colhido durante um passeio do presidente Vargas em Araxá.

## O presidente da República em Araxá

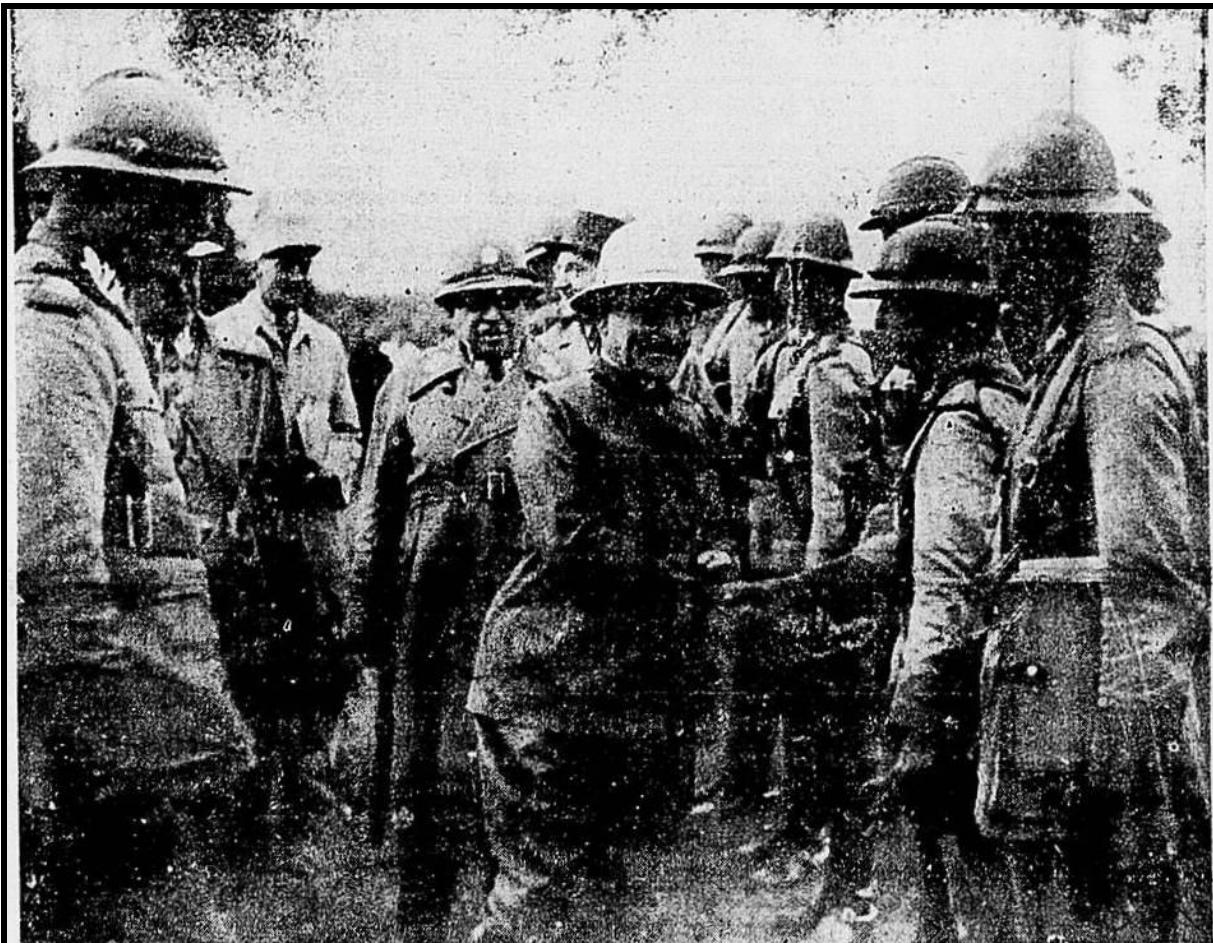
Com sua prática de apoiar o Presidente da República, *O Radical* estampou em letras garrafais a manchete “Ao lado de Getúlio Vargas para a vitória do Povo Brasileiro”, dando amplo destaque ao aniversário presidencial, o qual era associado ao espírito de “unidade nacional” e “mobilização”, diante do contexto de conflagração bélica. De acordo com tal perspectiva, além do retrato oficial, aparecia também a fotografia de Vargas em meio às tropas brasileiras, com a argumentação de que ele “condensa, neste instante, os anseios de vitória do

povo brasileiro". Segundo o periódico, "nenhum Chefe de Estado brasileiro, em qualquer outro momento da vida nacional, teve sobre os ombros responsabilidade igual a que recai sobre o Sr. Getúlio Vargas", tendo em vista os "deveres tão graves e assoberbantes" que estariam a ser cumpridos pela autoridade pública. Destacava ainda que o Presidente tornara-se "depositário dos anseios nacionais" e daí as comemorações pela data em pauta por parte de todos, por quererem "realmente ver o Brasil vitorioso"<sup>104</sup>. Ainda por ocasião da efeméride, o jornal mostrou registro fotográfico de mobilização popular em torno da figura presidencial e do apoio à participação do Brasil na guerra, por meio da chamada "Com Vargas para derrotar o Eixo! – A grande demonstração popular no 'Dia da União Nacional'"<sup>105</sup>.



<sup>104</sup> O RADICAL. Rio de Janeiro, 18 abr. 1943.

<sup>105</sup> O RADICAL. Rio de Janeiro, 20 abr. 1945.



**PRESIDENTE GETULIO VARGAS** — Que condensa, neste instante, os anseios de Vitoria do Povo Brasileiro, em sua luta contra Hitler. Na data do seu aniversario natalicio, que transcorre amanhã S. Ex cia., sentirá nas homenagens populares que lhe serão prestadas, a firmeza de determinação com que quarenta e dois milhões de patriotas estão prontos para derrotar os inimigos do Brasil. Soldado também do seu país, retendo em suas mãos a maior soma de poderes que já possuiu um homem publico em nossa terra, — o Presidente Vargas receberá uma vez mais a prova de que porfiando pela sobrevivencia do Brasil, como Nação ciosa de sua Liberdade, terá sempre do seu lado os brasileiros que tudo darão pela Pátria nos campos de batalha ou na frente interna



GETULIO VARGAS

# Com Vargas para derrotar o Eixo!

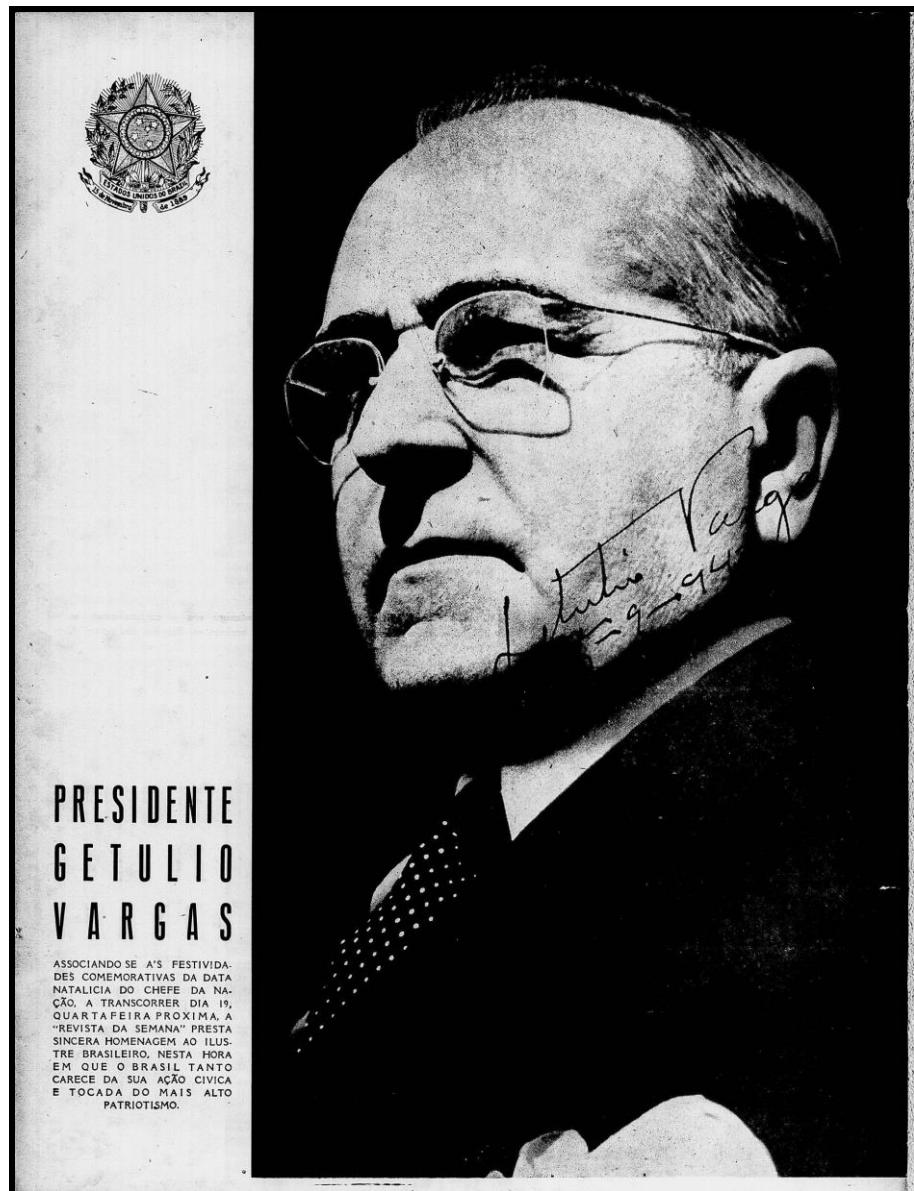
A GRANDE DEMONSTRAÇÃO POPULAR NO "DIA DA UNIÃO NACIONAL"



A *Revista da Semana* restringiu-se ao tom mais formal na divulgação do Dia do Presidente, sem deixar de fazer referência ao conteúdo em torno do patriotismo, ainda mais naquele contexto de enfrentamento bélico. Nesse sentido, o periódico trazia uma fotografia autografada de Vargas, ocupando praticamente uma página inteira, encimada pelas armas nacionais. Sob o título “Presidente Getúlio Vargas”, uma pequena nota dizia que, “associando-se às festividades comemorativas da data natalícia, a transcorrer no dia 19, a *Revista da Semana*” vinha prestar “sincera homenagem ao ilustre brasileiro, nesta hora em que o Brasil tanto carece da sua ação cívica e tocada do mais alto patriotismo”<sup>106</sup>.

---

<sup>106</sup> REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, 15 abr. 1944.



Outra revista, a *Rio* optou por trazer cenas do cotidiano presidencial, por ocasião do 19 de abril, distinguindo-as em duas categorias – “atividade” e “descanso”. Na primeira aparecia um sorridente Vargas, considerado como a “afabilidade em pessoa”, ao cumprimentar um transeunte, bem como observando “tudo atentamente”, junto de crianças, que seriam “sempre motivo de bom humor”, colocando-se junto ao povo, com todos sentindo-se “à vontade”, e recebendo uma comissão de senhoras. O texto que acompanhava as fotografias ressaltava a proximidade e acessibilidade do personagem que, “antes de ser estadista, é uma criatura profundamente humana”, assim como “razoável, inteligente, blindado de uma boa vontade prodigiosa”. Quanto ao “descanso” apareciam vários registros fotográficos acerca do ambiente rural, além de uma conversa animada com o político, advogado e ministro Luiz Vergara. A tal respeito, a publicação comentava que “o Presidente Vargas dá o primeiro exemplo de que uma inteligência sadia, higienizada, ventilada necessita de uma vida plena” e, em tal “plenitude de viver inclui-se um contato frequente com a natureza, o eterno manancial de energias, e com as formas mais elementares da vida brasileira”<sup>107</sup>.

---

<sup>107</sup> RIO. Rio de Janeiro, abr. 1944.



Em visita a uma repartição, fabrica ou trabalhos públicos, S. Excia. é afabilidade em pessoa

# ATIVIDADE

ABRIL

29



O presidente Vargas observa tudo atentamente

Não faz muito tempo, o autor destas linhas ia passando por um dos cartórios da cidade, quando ouviu um cavalheiro falando pomposamente ao telefone:

— Não te incomodes, vou falar com o Getúlio...

“Vou falar com o Getúlio” já é maneira um tanto vulgar de lançar o importante, de dar a entender que “tem o rei na barriga”. Os “amigos do presidente”, são hoje uma vasta multidão. Não constitue, entretanto, nenhum privilégio ser “amigo do presidente”. E’ a coisa mais fácil deste mundo. O seu sorriso amigável está ao alcance de todos os homens de boa vontade. “O Getúlio”, como dizem os pretensos “intimos”, descobridores da pólvora, antes de ser estadista, é uma criatura profundamente humana. O que nele mais sobressai é um inconfundível desejo de compreender a vida, os homens, ver as coisas como são em vez de enfaixar-se nalgum envolucro de fórmulas rígidas e abstratas, destituídas de realidade humana. Por isso, em vez de impôr, ele gosta de observar de perto homens, fatos e coisas; visitar, ouvir, ponderar... O que é, o que há, o que pode ser, o que será... E justamente por isso ele é acessível, llano, acolhedor, tolerante, recebendo no seu gabinete de trabalho, visitando uma fábrica, afagando uma criança, ouvindo um queixoso ou um solicitante.

E’ profundamente humano, razoável, inteligente, blindado de uma boa vontade prodigiosa.



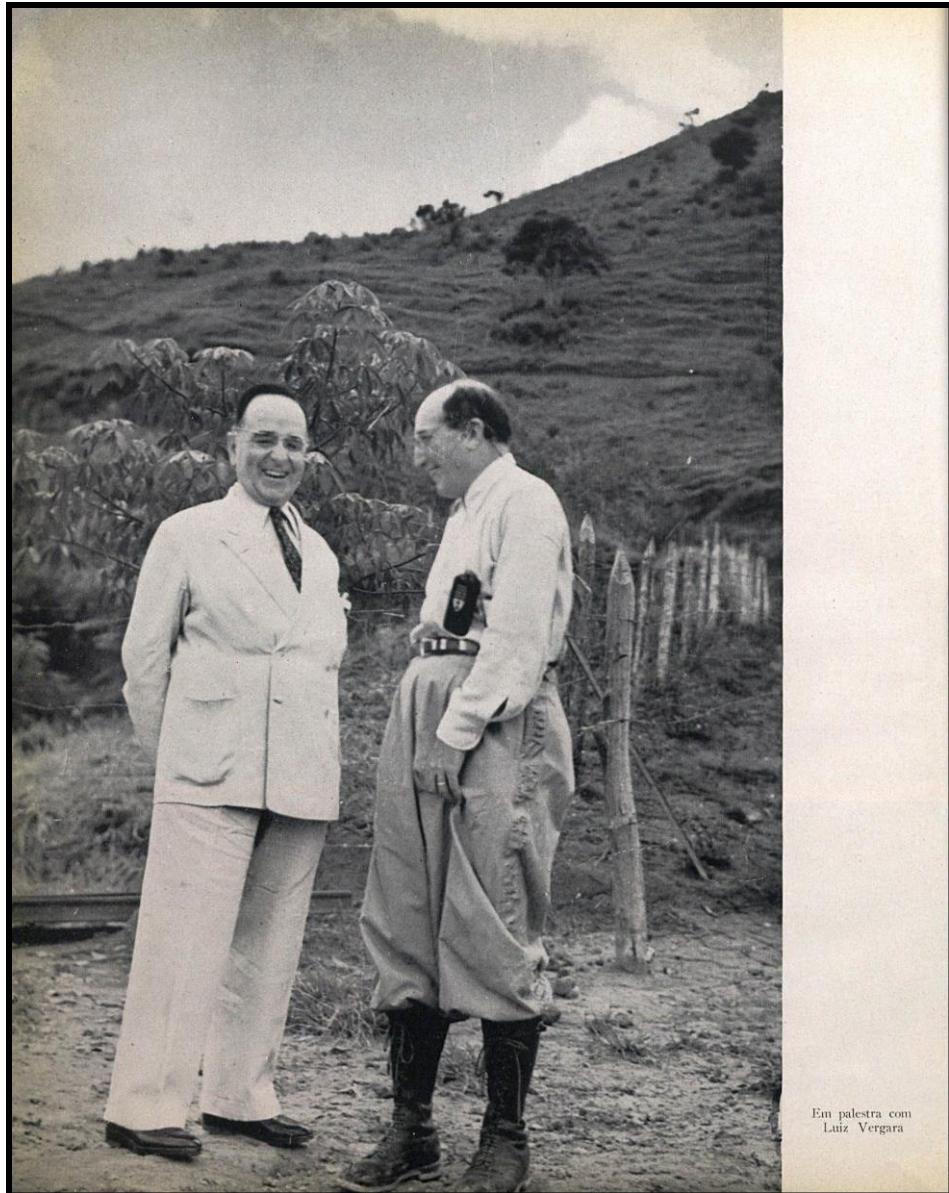
As crianças são sempre motivo de bom humor



Junto de S. Excia. todos se sentem à vontade



Uma comissão de senhoras no Rio Negro



Em palestra com  
Luiz Viegas

# DESCANSO

O trabalho é alguma coisa, mas não é tudo na vida. Os que têm ingentes problemas a resolver; os que enfrentam grandes tarefas que exigem discernimento, análise, síntese e ação; os que observam, escrutam, calculam, planejam e executam acabariam esgotados, perdendo as mais valiosas das suas capacidades de pensamento e atividade, se não reservassem alguns momentos para a recreação, a distração, o divertimento. O presidente Vargas dá o primeiro exemplo de que uma inteligência sadia, higienizada, ventilada necessita uma vida plena e nessa plenitude de viver inclui-se um contato frequente com a natureza, o eterno manancial de energias, e com as fórmulas mais elementares da vida brasileira. Na fazenda do seu velho amigo Luiz Vergara, em Petrópolis, o presidente recolha suas energias num repouso bem merecido, numa espécie de transitório retorno à simplicidade fundamental do viver brasileiro. O campo, o curral, o gado, o contato com os simples, a hospitalidade amiga, certamente despertam-lhe gratas imagens da vida rural dos pampas natais, provocam associações de idéias agradáveis, saudosas, enquanto lhe oferecem oportunidade de observar o Brasil de outro ângulo, mais rico de realidade que a atmosfera burocrática de um gabinete de trabalho. Além disso, palestrando com Luiz Vergara, o presidente permanece em contato com a inteligência brasileira.



Apreciando um novilho da fazenda



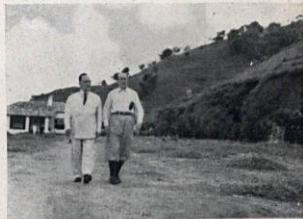
Que lhe mostra o hospede?



Contemplando o gado no curral



Afagando um bebé na varanda



Um passeio com Luis Vergara nos arredores



Um churrasco à moda dos pampas natais

Sob o título “Presidente Vargas – 19 de abril de 1943”, a revista *Rio Social* trazia uma fotografia presidencial com o semblante sério e compenetrado, sentado à sua mesa de trabalho. Para o periódico, aquele aniversário perdera “o sentido de data comemorativa de natalício pessoal”, passando “a ser uma mensagem para o povo brasileiro, que numa edificação magnífica vai tomado posse de si mesmo”. A publicação considerava que tal data era “mais um motivo de encontro da massa popular com o seu amigo, seu guia, seu chefe” e associava-se às comemorações, ao prestar “também a sua homenagem na pessoa do Primeiro Magistrado da Nação com os mais calorosos votos de felicidades pessoais e tudo pelo Brasil”. Essas homenagens foram estendidas à figura da primeira dama, Darcy Vargas, cujo retrato também era estampado, junto da afirmação de que *Rio Social* acompanhava “com desvelo a obra meritória dessa grande senhora brasileira”, naquela “data já tão marcada no coração do povo brasileiro”<sup>108</sup>.

---

<sup>108</sup> RIO SOCIAL. Rio de Janeiro, maio 1943.



Foto: Rosenfeld

# Presidente Vargas

19 de Abril de 1943



Como mais uma das publicações alocadas junto às Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União, *Vamos ler!* destacou o aniversário de Vargas como ato cívico nacional. O retrato presidencial já se fazia presente na capa da revista e, em outro registro fotográfico, o Presidente aparecia em contato com um indígena, em alusão à “Marcha para o Oeste”, projeto governamental de expansão para as regiões de baixa densidade demográfica. O retrato de Getúlio Vargas ilustrava mais uma página que continha um soneto, de autoria do músico e poeta Lourival de Carvalho, em homenagem ao personagem. Ainda foi publicada a matéria “A coragem pessoal do Presidente”, também ilustrada com fotografias, destacando a sua “bravura raciocinada”, mormente ao enfrentar a Revolução Constitucionalista e as manifestações rebeldes comunista e integralista. Já a matéria “O Presidente Vargas e os jornalistas”, ressaltava que o político trouxera para o jornalismo “o reconhecimento de sua função como de caráter público”, o que serviria para transformar Vargas em “verdadeiro amigo, a quem os jornalistas militantes são gratos”. Já a legislação trabalhista, como “obra governamental” era ressaltada em “O Presidente, o Estado e a política social”. A proximidade do Presidente com a infância não poderia faltar, com a fotografia de Getúlio Vargas trazendo uma criança ao colo<sup>109</sup>. No ano seguinte, o retrato de Vargas ocupava quase toda a página, sobre o título “O Dia do Presidente”, referindo-se “à natural, espontânea e

---

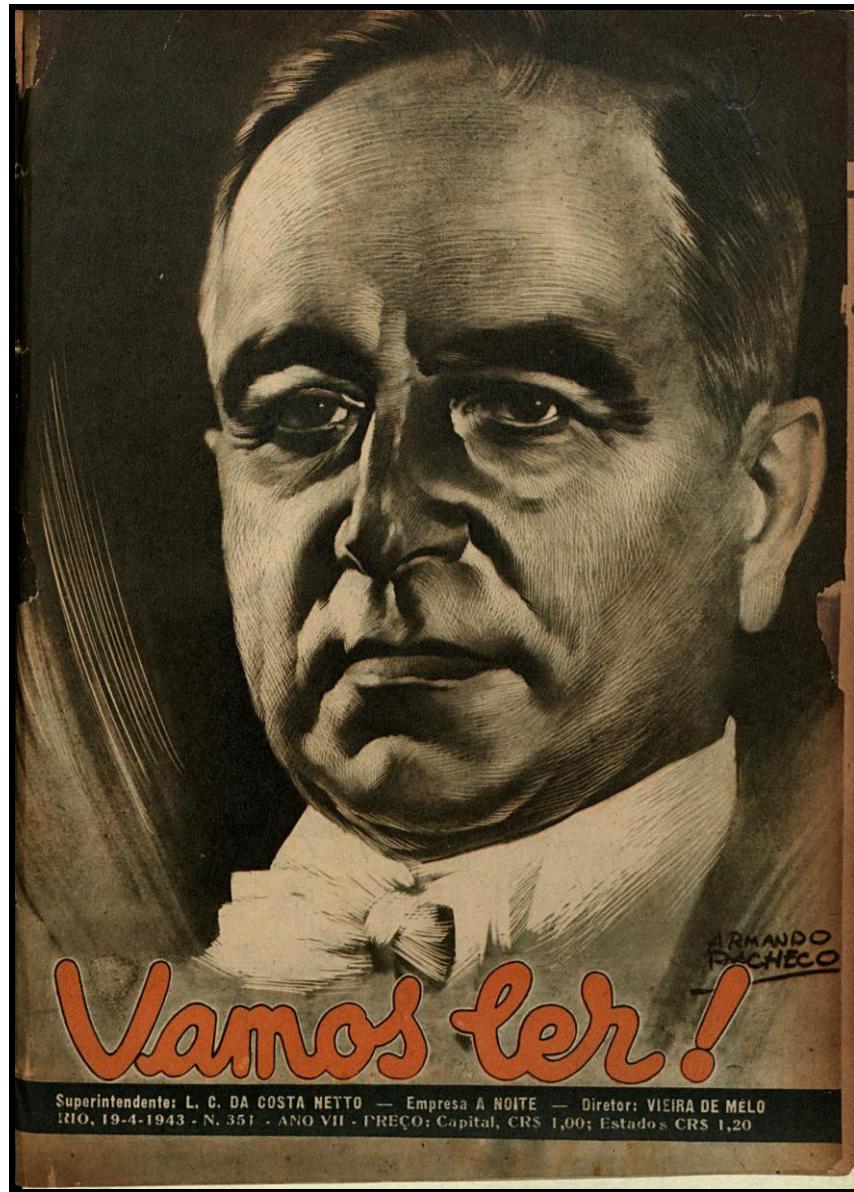
<sup>109</sup> VAMOS LER!. Rio de Janeiro, 19 abr. 1943.

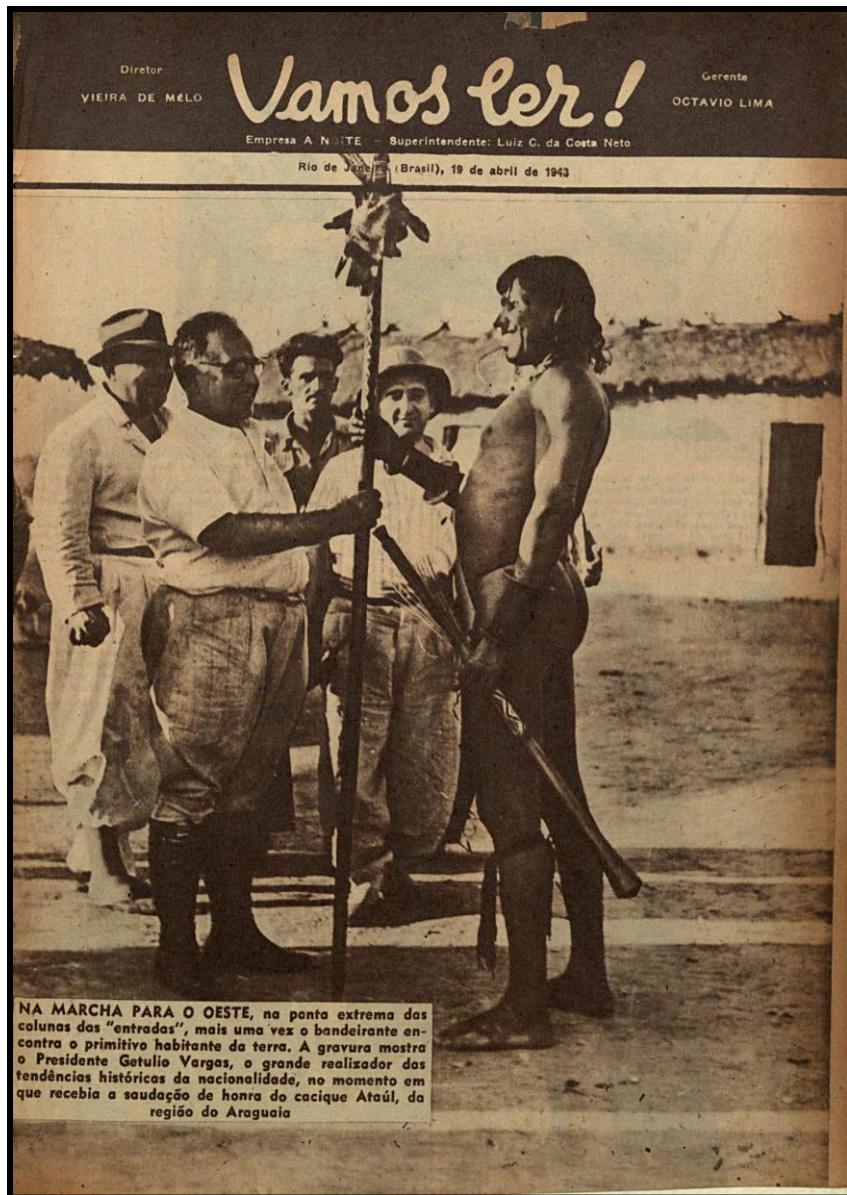
vibrante manifestação de solidariedade, admiração e regozijo de todas as classes do país”<sup>110</sup>.

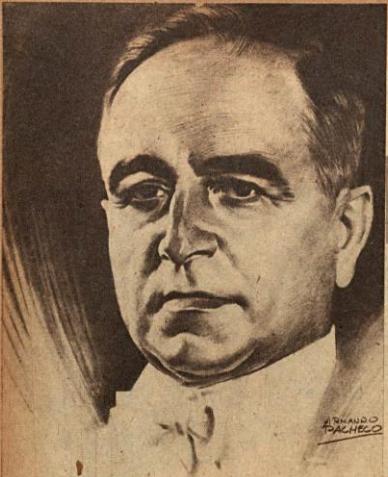
---

<sup>110</sup> VAMOS LER!. Rio de Janeiro, 20 abr. 1944.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES







A black and white portrait of Getúlio Vargas, showing him from the chest up, wearing a dark suit and a white shirt. The signature 'FERNANDO PACHECO' is visible at the bottom right of the portrait.

# GETULIO VARGAS

(PERFIL)

ESPECIAL PARA "VAMOS LER!"

De LOURIVAL DE CARVALHO

## UM SONETO SEM A LETRA

A

Eis o Nossa Getúlio, o timoneiro,  
Que por destinos certos nos conduz;  
Que fez, do solo exuberante, celeiro  
De todo o Bem que um povo bom produz!

Sendo, dos nobres gestos, o pioneiro,  
Como Churchill e Roosevelt, seduz,  
No supremo furor do mundo inteiro,  
Em que o civismo histórico reluz!

Pressentindo o querer do nosso povo,  
Com leis sublimes construiu um novo  
Edifício de Fé, neste viver!

Hoje, refulgem de prestígio forte  
Seus benéficos feitos, sul e norte,  
Pois que o seu nome um rumo tem — vencer!

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1943

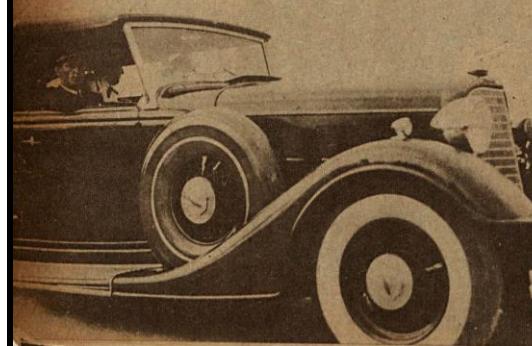
VAMOS LER! — Rio, 19 - 4 - 1943 — PAG. 18



Terminado o movimento verde, em 1938, o Sr. Getúlio Vargas deixa o Guanabara e caminha calmamente pela rua Paissandú, acompanhado pelo povo que o aplaude

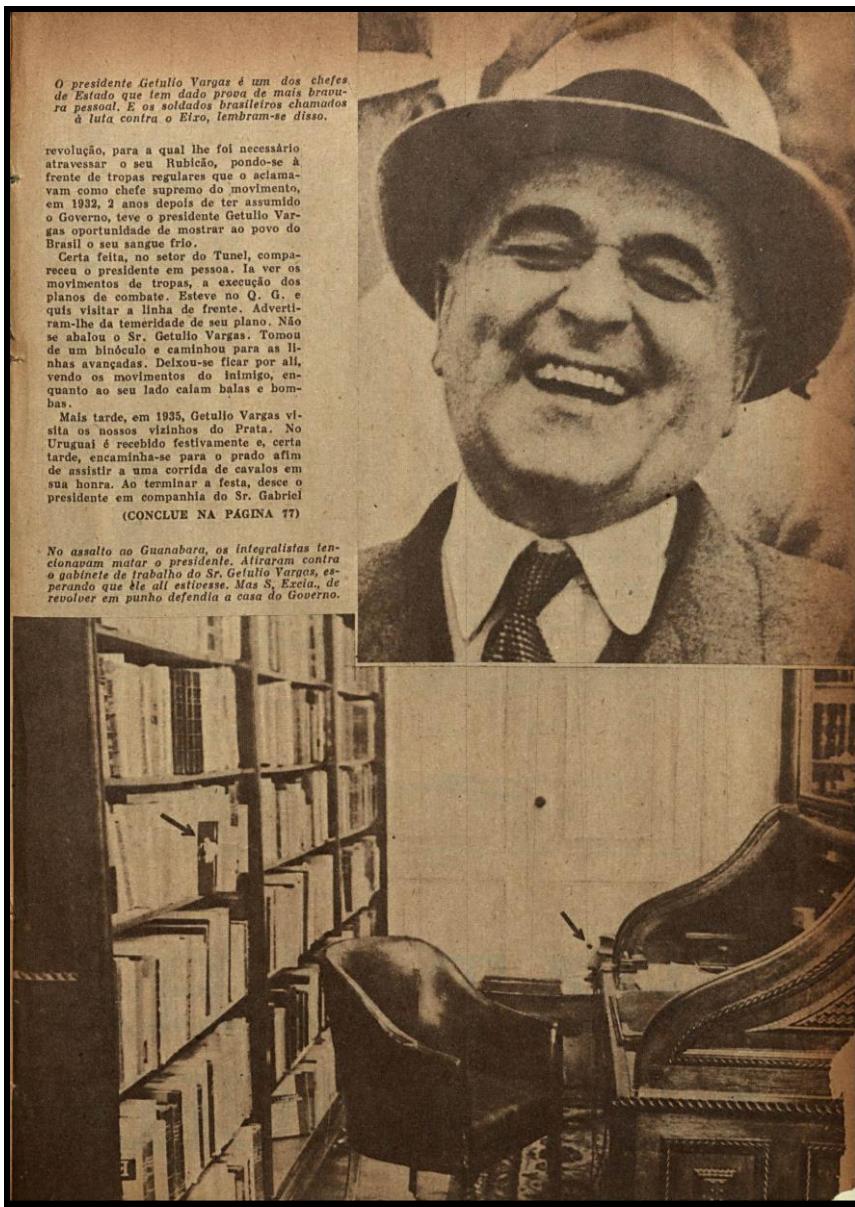
# A CORAGEM PESSOAL DO PRESIDENTE

Em 1935, em seu carro oficial, abaloiço o movimento do 3º R. I., o presidente encaminha-se para a Vila Militar, onde vai assistir à rendição dos amotinados da Escola de Aviação



**H**á dirigentes de povos, que, chamados a governá-los em épocas difíceis, não sabem se comportar à altura dos acontecimentos, deixando-se tragar pela onda avassaladora dos sucessos que os envolvem Cláudio, escondendo-se por trás das cortinas de seu palácio, na velha Roma, Luiz XVI não sabendo como impedir o seu desastre, e o imperador da Revolução, são exemplos frisantes disso.

Outros chefes todavia, pela sua coragem pessoal, pela sua bravura raciocinada, dão exemplo ao seu povo. É o caso de Napoleão, e de Cesar, ao lado de seus soldados, nos lugares onde a luta era mais intensa, dando-lhes ânimo para o combate e conseguindo transformar a derrota iminente em triunfo excepcional. Getúlio Vargas tem, consigo, os atributos de um homem de grande coragem pessoal. Nascido nos pampas, ouvindo contar nos longos serões de sua infância a história dos "entreveros" gaúchos, o presidente forrou o seu espírito dessa bravura que não o tem deixado em nenhum momento de seu longo e às vezes difícil Governo. Depois de liderar uma





Dentre a imprensa brasileira, ao presidente Getúlio Vargas, no reembolso da sua função de caráter público, feita na própria Constituição de 10 de novembro, e à instituição de sua atividade de presidente, é devidamente dedicado o nº 910.

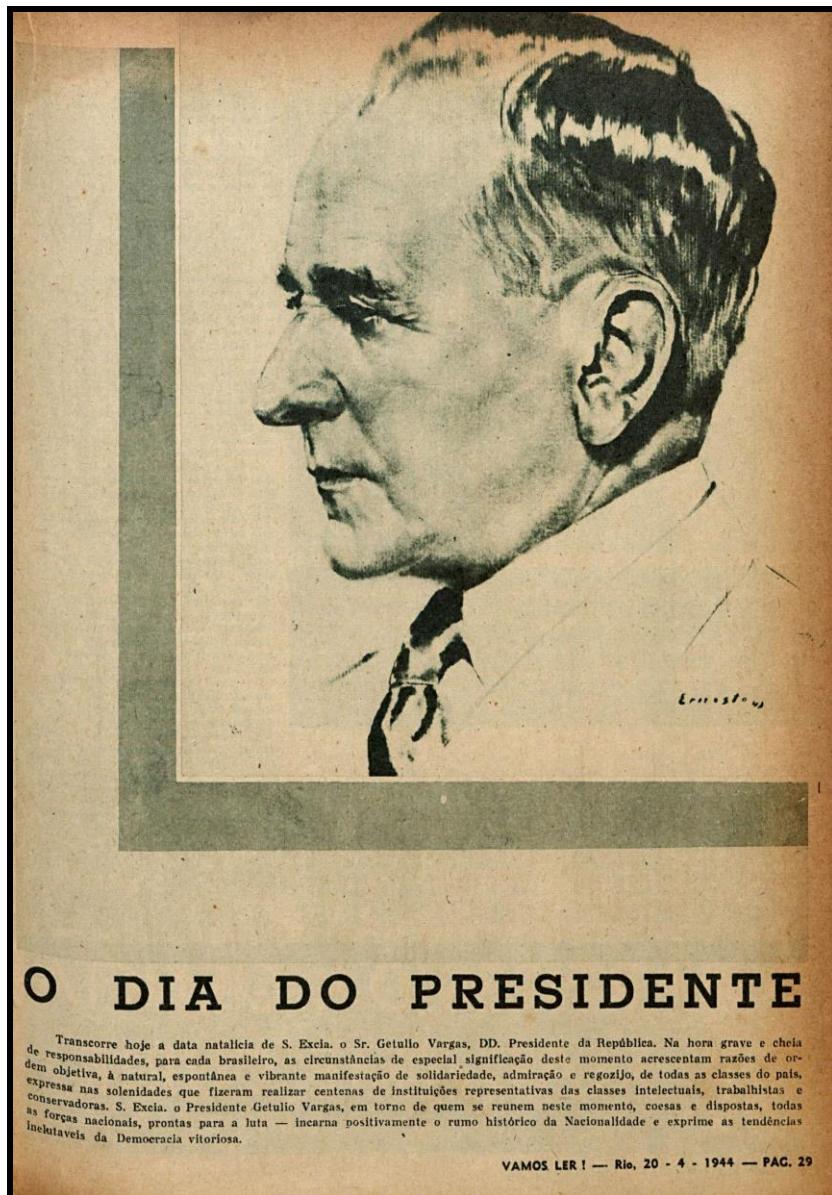
Só esse dia, embora atestam sobejamente o grande interesse e o zelo do chefe do governo pela situação dos obscuros obreiros da pena, sempre prontos a se sacrifício pelas hortas e novas e outras causas, que o presidente Vargas é figura de destaque entre os homens de negócios e de poder público e de todos os mais. Antes, o jornal era considerado como mero "trampolim" para a obtenção de empregos variados, com a obtenção em empregos rendosos, com incalculáveis e ineficazes prejuízos para aquelas que faziam de imigrantes e que, por isso, quando podiam tirar os proveitos milhares indispensáveis à sua vida.

Jornalista só próprio, e do que tem dado testemunho em mais de uma ocasião, o presidente Getúlio Vargas compreendê que havia necessidade de se fazer, nesse sentido, alguma coisa, mas falta de garantias que cercavam aquelas a quem tanto era devido. E assim é que, sob sua imprevidência, foi criada a lei nº 62, que não só ao mesmo tempo que instituía a profissão jornalística, estabelecia as funções e relações entre empregado e empregador, mas também, decretou S. Excela, quando, por sua determinação pessoal, engajadas na lei um artigo determinando que não poderia ser menor que 120 dias o período de tempo consecutivo de duração para o trabalho dos jornalistas, provisória de máximo alcance, porque, de resto, a lei nº 62, que é a que mais compreensão exata de que o trabalhador intelectual se resente, mais que qualquer outro, da estafa ordinária.

Também foi estabelecido o encadramento sindical dos jornalistas, com o que flexivam eles sobre a prova de que eram sindicais, e foram salvoamente criadas pelo governo, inclusive aquelas constantes da lei nº 62, que trata da estabilidade familiar.

Todas provisórias de caráter prático, além de prestativas com que pessoalmente procura cercar os homens da imprensa, firmado o presidente Getúlio Vargas verdadeiro amigo, a quem os jornalistas militantes são gratos.









A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.

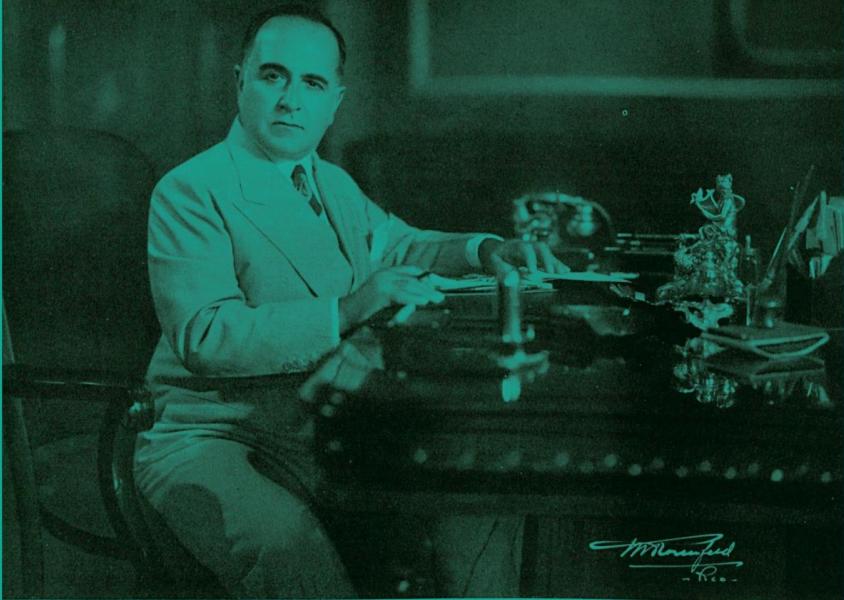


Foto: Rosenfeld

# Presidente Vargas

19 de Abril de 1943

Coleção  
Documentos

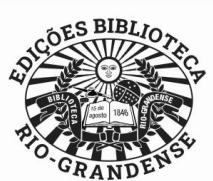
57

CENTRO DE  
LITERATURAS  
E CULTURAS  
LUSÓFONAS  
E EUROPEIAS  
**CLEPUL**  
Faculdade de Letras da  
Universidade de Lisboa

**FCT**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia



A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



[edicoesbibliotecariograndense.com](http://edicoesbibliotecariograndense.com)



ISBN: 978-65-89557-29-6